

Aula 09 – Reescrita de Frases

Língua Portuguesa para TRE SP

Prof. José Maria C. Torres

Sumário

SUMÁRIO	2
REESCRITA DE FRASES	3
(RECONHECIMENTO DE FRASES CORRETAS E INCORRETAS)	3
TENHAM MUITA ATENÇÃO COM A CONCORDÂNCIA ENVOLVENDO EXPRESSÕES PARTITIVAS.	19
TENHAM UM CUIDADO ESPECIAL COM A CONCORDÂNCIA DO SUJEITO ORACIONAL.	20
TOMEM CUIDADO COM A CONCORDÂNCIA ENVOLVENDO SE APASSIVADOR E ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.	22
FIQUEM ATENTOS ÀS MUDANÇAS ENTRE HAVER E EXISTIR	23
TENHAM MUITA ATENÇÃO COM A CONTAMINAÇÃO POR PLURAL	24
FIQUEM LIGADOS NOS CASOS PROIBITIVOS DE CRASE.	26
TOMEM CUIDADO COM AS QUEBRAS DE PARALELISMO SINTÁTICO.	27
TOMEM CUIDADO COM OS DESLOCAMENTOS QUE GERAM ALTERAÇÃO DE SENTIDO.	30
PRESTEM ATENÇÃO COM AS PREPOSIÇÕES ANTES DE PRONOMES RELATIVOS	31
QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR.....	33
LISTA DE QUESTÕES.....	91
GABARITO	121
RESUMO DIRECIONADO	122

Reescrita de Frases

(reconhecimento de frases corretas e incorretas).

Fala, moçada! Reservamos para o final do curso esta importante aula, alvo de muitas questões em nossas provas: a reescrita de frases, com reconhecimento de correções e incorreções.

Professor, se é um assunto importante, por que ficou para o fim? Deveria ter sido abordado logo no começo do curso, não?

Infelizmente isso não seria possível, meus caros! Por quê? Porque, para que consigamos reescrever frases de forma correta e clara, identificando incorreções e alterações de sentido, é necessário que tenhamos uma bagagem recheada de conteúdo. Torna-se pré-requisito o entendimento do emprego das classes de palavras – *Morfologia* – e de toda estruturação sintática da oração e do período – *Sintaxe* -, além da habilidade em reconhecer relações semânticas de sinonímia e antonímia e do traquejo em restabelecer relações de coesão pertinentes entre as diversas partes componentes do texto.

Isso posto, não é um tópico para iniciantes, e sim para aqueles já mais experimentados e vividos na Língua Portuguesa. Em suma, o assunto “Reescrita de frases” é o último degrau, a última escalada que nos separa do cume, do ápice, do pico desta vasta montanha que é a Língua Portuguesa.

Se vencermos essa etapa (e vamos vencer), posso afirmar com segurança que vocês atingirão um ponto não máximo, mas sim já bem avançado, de conhecimento, de maturidade.

Professor, minha margem de acerto é baixa nesses tipos de questão! Tenho dificuldades em identificar problemas na redação de frases, principalmente quando se trata de textos muito longos.

Sim, essa é a principal dificuldade relatada a mim pelos mais diversos alunos. Além de discretos muitas vezes, os problemas de redação de frases passam despercebidos em meio à avalanche de informações trazidas nas frases que são alvo de análise. Não bastasse a dificuldade, o fato de as redações serem extensas tornam o trabalho cansativo.

Vale ressaltar que, além da correção gramatical, as questões muitas vezes questionam acerca da manutenção do sentido original. Dessa forma, são duas as variáveis em jogo: o atendimento aos preceitos gramaticais e a manutenção dos sentidos originais do texto.

Bastante coisa, né?

Sim, mas acalmem seus corações, pois vou tentar trilhar o caminho das pedras para vocês, moçada! Enumerarei os pontos nevrálgicos, ou seja, aqueles mais importantes, que deverão ser por nós checados quando da análise de redações. Muitas vezes, a percepção desses pontos já nos permite um julgamento rápido e certo. Minha preocupação é identificar os ERROS de redação, antes de julgar qualquer acerto, pois assim ganhamos tempo na avaliação dos itens. Vocês verão, na sequência, que meu foco será verificar impropriedades das mais diversas no texto. Para isso, montei um receituário, explicitado e detalhado logo a seguir:

O que checar nas questões de REESCRITA DE FRASES?

Chequem a presença de VÍRGULAS PROIBITIVAS.

Vejam se os TERMOS INTERCALADOS estão isolados por duas vírgulas, uma em cada ponta.

Tomem cuidado com alterações que transformam ORAÇÕES ADJETIVAS explicativas em restritivas e vice-versa.

Cheque a presença da vírgula isolando ADJUNTOS E ORAÇÕES ADVERBIAIS DESLOCADOS DA ORDEM DIRETA.

Verifiquem se as CONJUNÇÕES que estão substituindo as do texto original mantêm o mesmo sentido.

Tomem um cuidado especial quando a reescrita envolve RELAÇÕES DE CAUSA E CONSEQUÊNCIA.

Tomem cuidado especial quando a reescrita envolve ORAÇÕES ADVERSATIVAS E CONCESSIVAS.

Tenham muita atenção no emprego dos pronomes ONDE e CUJO

Tenham muita atenção com a CONCORDÂNCIA ENVOLVENDO EXPRESSÕES PARTITIVAS.

Tenham um cuidado especial com a CONCORDÂNCIA DO SUJEITO ORACIONAL.

Tomem cuidado com a CONCORDÂNCIA ENVOLVENDO SE APASSIVADOR E ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.

Fiquem atentos às mudanças entre HAVER e EXISTIR.

Tenham muita atenção com a CONTAMINAÇÃO POR PLURAL.

Fiquem ligados nos CASOS PROIBITIVOS DE CRASE.

Tomem cuidado com as QUEBRAS DE PARALELISMO SINTÁTICO.

Prestem muita atenção na CORRELAÇÃO ENTRE OS TEMPOS VERBAIS.

Tomem cuidado com os DESLOCAMENTOS QUE GERAM ALTERAÇÃO DE SENTIDO.

Prestem atenção com as PREPOSIÇÕES ANTES DE PRONOMES RELATIVOS

Chequem a presença de **VÍRGULAS PROIBITIVAS**.

Gosto de iniciar minha análise pela pontuação, por incrível que pareça! Se já vejo uma **vírgula proibitiva**, como as que separam sujeito e verbo, verbo e complemento ou nome e complemento, de imediato julgo a redação como incorreta. Vejamos um exemplo:

Caiu em prova!

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita para o trecho "Os mais sortudos eram empregados para realizar a colheita ou para retirar lama dos canais da cidade. Os menos afortunados entravam para o exército, com grandes chances de morrer em uma guerra."

Assinale a opção em que a proposta mantém a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

c) Os mais sortudos eram empregados para realizar a colheita ou para retirar lama dos canais da cidade; os menos afortunados, entravam para o exército, com grandes chances de morrer em uma guerra.

RESOLUÇÃO:

Observe o trechinho destacado na redação da letra C:

... ; **os menos afortunados, entravam** para o exército, com grandes chances de morrer em uma guerra.

Já era, moçada!

A vírgula em destaque separa nada mais nada menos o sujeito "os menos afortunados" do verbo "entram". Essa vírgula é um pecado, um crime, ela é PROIBITIVA.

A redação apresentada no item, já por esse motivo, está **INCORRETA**.

Vejam se os **TERMOS INTERCALADOS** estão isolados por duas vírgulas, uma em cada ponta.

Importante! As bancas aqui deitam e rolam!

Os termos intercalados, como vimos na análise sintática da oração e do período, podem ser dos mais variados: **adjuntos adverbiais, apostos, vocativos, conjunções, orações adjetivas explicativas, etc.** Recebem esse nome – intercalado -, pois estão deslocados e inseridos no meio da frase, quebrando a sequência direta. Necessitam, dessa forma, de isolamento por vírgulas ou, dependendo do caso, por travessões.

A banca vai tentar enganar você **ou não isolando o termo intercalado por vírgulas ou pondo apenas uma vírgula em uma das pontas.**

Quer ver exemplos clássicos?

Caiu em prova!

Peças de barro de 4.000 a.C. encontradas na Mesopotâmia são os documentos escritos mais antigos que conhecemos. E o mais antigo desses documentos faz referência aos impostos. **Naquela época**, além de entregar parte dos alimentos que produziam ao governo, os sumérios, um dos povos que viviam por **ali**, eram obrigados a passar até cinco meses por ano trabalhando para o rei.

...

Era assim também no antigo Egito. As evidências indicam que, **em 3.000 a.C.**, os faraós coletavam impostos em dinheiro ou em serviços pelo menos uma vez por ano.

...

O **censo**, usado até hoje em muitos países, foi criado pelos romanos para decidir quanto deveriam cobrar de cada província. Os cálculos eram feitos com base no número de pessoas. **Até hoje**, a capacidade de cobrar impostos é diretamente proporcional à quantidade e à qualidade de informações disponíveis sobre os contribuintes.

A correção e a coesão do texto 1A1-I seriam preservadas caso fosse suprimida a vírgula empregada imediatamente após

- a) "em 3.000 a.C."
- b) "ali"
- c) "Naquela época"
- d) "Até hoje"
- e) "censo"

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA - Observe que o adjunto adverbial "em 3000 a.C." está intercalado. Trata-se de um adjunto adverbial de tempo. Retirando-se a vírgula após "em 3000 a.C.", seremos forçados a retirar a vírgula depois da conjunção "que". Como dissemos, a banca vai tentar enganar você ou não isolando o termo intercalado entre vírgulas ou pondo vírgula somente em uma das pontas.

Letra B – ERRADA – A vírgula que está após "ali" não pode ser retirada, pois ela e a vírgula após "sumérios" isolam o termo intercalado "um dos povos que viviam por ali", que funciona como aposto explicativo.

Letra C - ERRADA – A vírgula após "Naquela época" não pode ser retirada, pois ela e a vírgula após "governos" isolam a oração intercalada de natureza inclusiva "além de entregar parte dos alimentos que produziam ao governo". Como dissemos, a banca vai tentar enganar você ou não isolando o termo intercalado entre vírgulas ou pondo vírgula somente em uma das pontas.

Letra D – CERTA – A vírgula após "Até hoje" pode ser suprimida sem ocasionar prejuízo gramatical, haja vista que isola adjunto adverbial deslocado (porém não intercalado) de pequena extensão "Até hoje".

Letra E – ERRADA - A vírgula após "censo" não pode ser retirada, pois ela e a vírgula após "países" isolam a oração intercalada de natureza adjetiva "usado até hoje em muitos países".

Resposta: D

Caiu em prova!

Um esforço **combinado** que vise transmitir a todos os cidadãos a ciência — por meio de rádio, TV, cinema, jornais, livros, programas de computadores, parques temáticos, salas de aula — deve pautar-se em quatro razões principais.

(...)

A correção gramatical do texto seria mantida, ainda que seu sentido fosse alterado, caso se inserisse uma vírgula logo após “combinado”.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Para que seja possível a inserção de vírgula após a palavra “combinado”, é necessário também uma vírgula após o segundo travessão.

Sem vírgulas, a oração “que vise a transmitir a todos os cidadãos a ciência” é adjetiva restritiva. Isolada por vírgulas, essa mesma oração é adjetiva explicativa. O sentido até muda, mas a correção gramatical permanece intacta.

O erro do item, portanto, está em não considerar a necessidade da segunda vírgula, uma vez empregada a primeira. Além disso, dificulta essa visualização a presença de um termo intercalado isolado por travessões “por meio de rádio, ... salas de aula”. A segunda vírgula teria de ser inserida após o segundo travessão.

A frase resultante seria: “Um esforço combinado, QUE VISE TRANSMITIR A TODOS OS CIDADÃOS A CIÊNCIA - por meio do rádio, TV..., salas de aula -, deve pautar-se ...”.

Observe a alteração, com vírgula após “esforço” E após o segundo travessão.

O gabarito, portanto, é ERRADO!

Resposta: ERRADO

Tomem cuidado com alterações que transformam ORAÇÕES ADJETIVAS explicativas em restritivas e vice-versa.

No estudo da Sintaxe do Período Composto, enfatizamos as diferenças entre subordinadas adjetivas do tipo restritivas e as do tipo explicativas. Lembremo-nos de que as primeiras jamais são isoladas por vírgulas, ao passo que as segundas serão isoladas por vírgulas, travessões ou parênteses.

A principal diferença, no entanto, consiste na mudança de sentido ocorrida ao transformar uma adjetiva restritiva em explicativa. Enquanto a primeira dirá respeito a uma parte ou a alguns, a segunda dirá respeito a tudo ou a todos. Essa diferença é fartamente explorada nas provas! Fartamente!

Veja um exemplo:

Caiu na prova!

Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

A correção gramatical do texto seria mantida, mas seu sentido seria alterado, caso o trecho “que se infiltra no ambiente no qual dormimos” fosse isolado por vírgulas.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observe o trecho “... excesso de luz urbana QUE SE INFILTRA...”

Note que a oração “QUE SE INFILTRA ...” é ADJETIVA RESTRITIVA!

Verificamos que a oração é ADJETIVA, pois o QUE em destaque é PRONOME RELATIVO, sendo possível sua troca pela forma A QUAL.

Além disso, a **ADJETIVA é do tipo RESTRITIVA**, pois não se encontra isolada por vírgulas!

Isso posto, dá-se a entender que **NÃO É TODA A LUZ QUE SE INFILTRA NO AMBIENTE.**

Fazendo a alteração proposta, transformaríamos esse trecho numa ORAÇÃO ADJETIVA EXPLICATIVA.

Lembremo-nos de que a **ADJETIVA EXPLICATIVA** é isolada por vírgulas, travessões ou parênteses.

Sendo explicativa, dá-se a entender que **TODA A LUZ SE INFILTRA NO AMBIENTE.**

Dessa forma, a alteração proposta mantém a correção gramatical, mas altera o sentido original!

O item está CERTO, portanto!

Resposta: CERTO

Caiu em prova!

Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O **desastre**, que completou um ano no último dia 28 de **novembro**, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

Com relação a aspectos linguísticos do texto 1A1AAA, assinale a opção **correta**.

e) O sentido do segundo período do segundo parágrafo seria preservado caso as vírgulas que sucedem as palavras "desastre" e "novembro" fossem suprimidas.

RESOLUÇÃO

As vírgulas referidas isolam a oração adjetiva explicativa "que completou um ano no último dia 28 de novembro". Dá-se a entender que a informação isolada por vírgulas se refere especificamente a um desastre.

Se retirarmos as vírgulas, a oração se tornará adjetiva restritiva, dando a entender que outros acidentes, além do citado, completaram um ano no último dia 28 de novembro.

O sentido original é alterado, portanto, com a reescrita proposta.

A letra E está ERRADA.

Resposta: ERRADA

Chequem a presença da vírgula isolando ADJUNTOS E ORAÇÕES ADVERBIAIS DESLOCADOS DA ORDEM DIRETA.

Ainda frisando aspectos relacionados à pontuação na avaliação da correção gramatical e da manutenção dos sentidos nas propostas de reescritas de frases, é necessário destacar as vírgulas que isolam adjuntos ou orações adverbiais deslocados da ordem direta. Trata-se de um dos empregos mais comuns desse importante sinal de pontuação, o que requer imediata atenção de nossa parte.

Lembremo-nos de que **é facultativo o emprego de vírgula para isolar adjuntos e orações adverbiais posicionados no final da oração ou do período**. Por outro lado, **se estiverem deslocados, a vírgula se torna obrigatória**. Ademais, **é facultativo o uso da vírgula para isolar adjuntos adverbiais de pequena extensão (até 2 palavras), mesmo quando deslocados**.

Caiu em prova!

*Punem-se as agressões, mas, por meio delas, as agressividades, as violações e, ao mesmo tempo, as perversões, os assassinatos que são, também, impulsos e desejos. Dir-se-ia que não são eles que são julgados; **se são invocados**, é para explicar os fatos a serem julgados e determinar até que ponto a vontade do réu estava envolvida no **crime**.*

Sem prejuízo para o sentido original e a correção gramatical do texto, a oração "se são invocados" poderia ser deslocada para logo após a palavra "crime", desde que estivesse isolada por vírgulas.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observemos o trecho original:

... **se são invocados**, é para explicar os fatos a serem julgados e determinar até que ponto a vontade do réu estava envolvida no crime. ...

As vírgulas foram aí empregadas para isolar uma oração subordinada adverbial condicional deslocada da ordem direta. Seu emprego, nesse caso, é obrigatório.

Observemos a proposta de reescrita:

... é para explicar os fatos a serem julgados e determinar até que ponto a vontade do réu estava envolvida no crime, **se são invocados**...

Pode-se questionar se, nessa posição, não se geraria uma ambiguidade: "invocados" tanto poderia se referir a "eles (desejos)" como a "fatos".

Além disso, como a oração adverbial condicional está agora posta ao final da construção frasal, o emprego da vírgula deixa de ser obrigatório e passa a ser facultativo.

O item está ERRADO, portanto!

Resposta: ERRADO

Caiu em prova!

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas, moda que parece ter contagiado o planeta. **Desta vez**, Arthur Frommer e Holly Hugues elencam os 500 locais que precisamos visitar antes que desapareçam (500 places to see before they disappear). O livro traz lugares naturais e históricos, de antigos centros de culto a paisagens em vias de extinção, assim como tesouros culturais únicos, como o Fenway Park, de Boston, inaugurado em 1912: um dos últimos estádios norte-americanos que mantêm sua construção original, diz o Atlanta Journal Constitution.

Revista da Semana, dez./2008 (com adaptações).

Seria incorreta a eliminação da vírgula empregada logo após a expressão "Desta vez", pois seu uso é obrigatório naquele contexto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Sabemos que adjuntos adverbiais deslocados da ordem direta são isolados por vírgula.

Acontece que é possível omitir as vírgulas de adjuntos adverbiais de pequena extensão, MESMO QUANDO DESLOCADOS DA ORDEM DIRETA.

E o que faz um adjunto adverbial ser de pequena extensão?

É consensual que adjuntos adverbiais formados por ATÉ DUAS PALAVRAS são considerados de pequena extensão.

Há controvérsias quanto a adjuntos adverbiais formados por 3 palavras. Algumas gramáticas consideram de pequena extensão; outras, não! Em provas discursivas, recomenda-se o emprego das vírgulas, fugindo, assim, de polêmicas. Em provas objetivas, as bancas não costumam causar celeumas nesse sentido.

Resumindo: até 2 termos, o adjunto adverbial é consensualmente de pequena extensão: formado por 3 termos, não há consenso; formado por 4 ou mais termos, consensualmente o adjunto adverbial NÃO é mais de pequena extensão.

Analisemos o item:

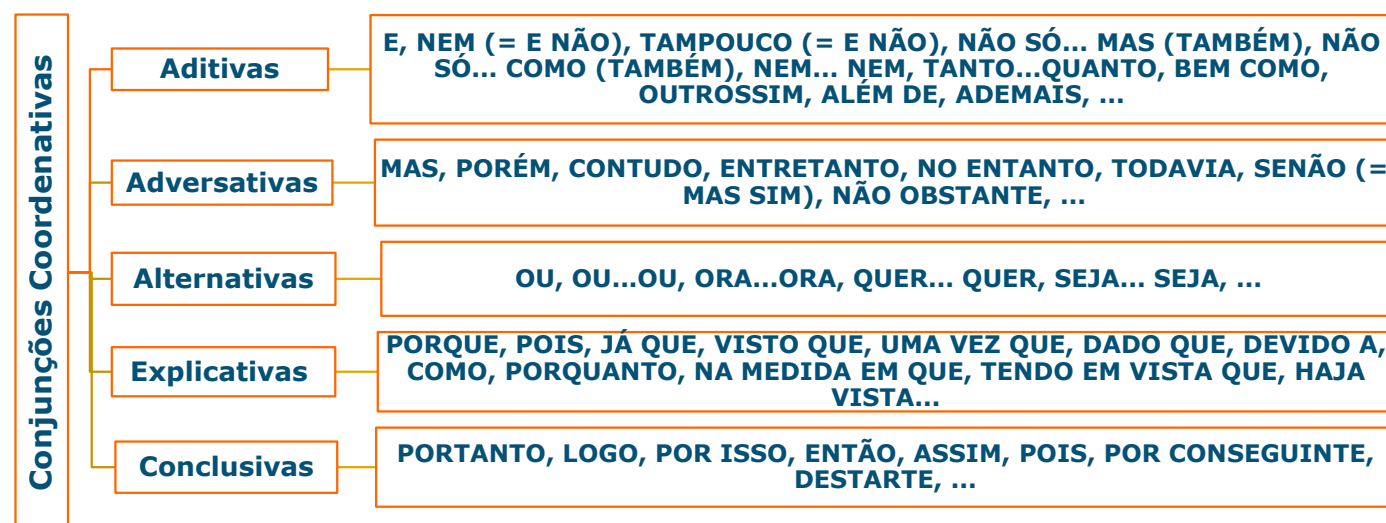
A expressão "Desta vez" tem valor temporal. É tempo é uma ideia adverbial, assim como lugar, causa, finalidade, condição, etc. Trata-se sintaticamente de um adjunto adverbial temporal deslocado. Como é de pequena extensão, a vírgula após "vezes" não é obrigatória.

O item, portanto, está ERRADO!

Resposta: ERRADO

Verifiquem se as CONJUNÇÕES que estão substituindo as do texto original mantêm o mesmo sentido.

Saindo da esfera da pontuação, acredito que um ponto também nevrálgico seja a correta substituição da conjunção do texto original por outra que estabeleça a mesma relação de sentido. Aqui, mais uma vez, é necessário lembrar o quadro de conjunções subordinativas e coordenativas:



**Caiu em prova!**

Se estamos preocupados em preservar integralmente a verdade dos mitos, não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes e fazer rir aqueles que o escutam.

... não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...

Uma nova redação para a frase acima, em que se mantêm a clareza, o sentido e a correção, está em:

- ...não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam e, todavia, considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- ... não só devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas também considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...
- ... não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, a fim de considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...

d) ... não devemos nem subestimar o alcance real do riso que eles provocam, nem considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...

e) Não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam, mas considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes...

RESOLUÇÃO

Note que os trechos oracionais “não devemos subestimar o alcance real do riso que eles provocam” e “(devemos) considerar que um mito pode ao mesmo tempo falar de coisas solenes” guardam entre si uma relação de oposição. O segundo trecho é uma retificação do conteúdo do primeiro.

Isso posto, analisemos as opções:

Letra A – ERRADA – Na proposta de reescrita, há duas conjunções – a aditiva “e” e a adversativa “todavia”, o que gera imprecisão na redação.

Letra B – ERRADA – A expressão “não só... mas (também)” tem valor aditivo, alterando, assim, o sentido original.

Letra C – ERRADA – A locução “a fim de” expressa a ideia de finalidade, alterando, assim, o sentido original.

Letra D – ERRADA – A expressão “nem... nem” tem valor aditivo, alterando, assim, o conteúdo original.

Letra E – CERTA – A locução “mas (sim)” tem valor retificador, o que mantém preservada a correção gramatical e o sentido original.

Resposta: E

Caiu em prova!

Nesse contexto, o trabalhador se vê tolhido da principal manifestação de sua humanidade e dignidade: o trabalho. A luta dos trabalhadores, portanto, não é mais apenas por condições melhores de subsistência, mas pela própria dignidade do ser humano.

A correção gramatical e os sentidos originais do texto seriam mantidos caso o trecho “A luta (...) humano.” fosse reescrito da seguinte forma: Logo, a luta dos trabalhadores apenas deixou de ser por mais condições de melhor subsistência para priorizar a própria dignidade do ser humano.

RESOLUÇÃO

A substituição da conjunção “portanto” por “logo” mantém o sentido original de conclusão.

No entanto, note que, na redação original, a expressão “não ... apenas... mas (também)” imprime uma relação de adição. Isso significa que a luta dos trabalhadores se dá por condições melhores de subsistência E por dignidade do ser humano.

Na reescrita proposta, afirma-se que houve uma substituição, e não uma adição: a luta deixou de ser por mais condições de melhor subsistência e passou a priorizar dignidade do ser humano.

Houve, portanto, alteração de sentido.

Resposta: ERRADO

Caiu em prova!

“Como foi feito um pedido em caráter de urgência, porque ele ia viajar e precisava levar o remédio, eles pararam a manipulação que estavam fazendo na hora...”

O trecho destacado pode ser substituído, sem comprometer a sintaxe e a semântica, pela seguinte redação:

- a) Embora tenha sido feito um pedido em caráter de urgência, porque ele ia viajar e precisava levar o remédio, eles pararam a manipulação que estavam fazendo na hora.
- b) Apesar de ter sido feito um pedido em caráter de urgência, porque ele ia viajar e precisava levar o remédio, eles pararam a manipulação que estavam fazendo na hora.
- c) À medida que foi feito um pedido em caráter de urgência, porque ele ia viajar e precisava levar o remédio, eles pararam a manipulação que estavam fazendo na hora.
- d) Porquanto foi feito um pedido em caráter de urgência, porque ele ia viajar e precisava levar o remédio, eles pararam a manipulação que estavam fazendo na hora.

RESOLUÇÃO

No texto original, o primeiro “Como” tem valor causal. Isso pode ser facilmente percebido por meio da seguinte reescrita: “Já que foi feito um pedido em caráter de urgência, porque ele ia viajar e precisava levar o remédio, eles pararam a manipulação que estavam fazendo na hora...”

Nas letras A e B, os conectores “Embora” e “Apesar de” são concessivos, alterando-se, assim, o sentido original.

Na letra C, a locução “À medida que” tem valor proporcional, alterando-se, assim, o sentido original.

Na letra D, empregou-se o conector “Porquanto”, de valor causal, que preserva o sentido original.

Resposta: D

Tomem um cuidado especial quando a reescrita envolve RELAÇÕES DE CAUSA E CONSEQUÊNCIA.

Como vimos na Sintaxe do Período Composto, as ideias de causa e consequência estão sempre associadas. Não existe uma sem a outra, o que gera possibilidades de reescrita, empregando-se conectores causais ou consecutivos.

Exemplo:

Estava tão emocionado que não contive o choro.

= *Não contive o choro, porque estava muito emocionado.*

Note que as frases a seguir expressam o mesmo sentido. Há entre elas uma relação de causalidade (causa-consequência). A primeira frase se fez valer de conector consecutivo – no caso, a conjunção “que”. Já a segunda, de conector causal – no caso, a conjunção “porque”.

É preciso, pois, identificar qual trecho expressa causa e qual expressa consequência. Vejamos um clássico exemplo:

Caiu em prova!

Popularmente conhecidos como seios aéreos faciais, os seios paranasais começam a se desenvolver precocemente na vida fetal. As funções desses seios não são totalmente compreendidas, mas a grande maioria da literatura anatômica sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz.

Entre os principais seios do crânio humano destacam-se os seios maxilar, frontal, esfenoidal e etmoidal. Um considerável interesse na identificação forense de indivíduos tem-se voltado para o estudo do seio frontal. O estudo comparativo de imagens do seio frontal tem valor significativo para o estabelecimento da identificação do indivíduo sob exame.

Como as impressões digitais, os padrões dos seios frontais são únicos para uma pessoa. A identificação comparativa de radiografias do seio frontal é muito segura porque não há duas pessoas com a mesma configuração de seio frontal. Além das radiografias de projeção tradicional normal, a tomografia computadorizada do seio frontal também tem sido usada para essa identificação.

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se o segundo e o terceiro parágrafos passassem a compor um único parágrafo mediante a união de ambos de uma das seguintes formas: (...) *da identificação do indivíduo sob exame, porquanto, como as impressões digitais, (...)* ou (...) *da identificação do indivíduo sob exame, uma vez que, como as impressões digitais, (...)*.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Selecionando o último período do 2º parágrafo e o primeiro período do 3º parágrafo:

O estudo comparativo de imagens do seio frontal tem valor significativo para o estabelecimento da identificação do indivíduo sob exame.

Como as impressões digitais, os padrões dos seios frontais são únicos para uma pessoa.

De fato, há uma relação de causalidade entre os dois períodos. Ao unir os dois períodos em um só, devemos usar conectores causais: porque, pois, já que, visto que, uma vez que, porquanto, na medida em que, etc.

As duas propostas de reescrita empregam os conectores "porquanto" e "uma vez que", que são conectores causais.

O item, portanto, está CERTO!

Resposta: CERTO

Tomem cuidado especial quando a reescrita envolve ORAÇÕES ADVERSATIVAS E CONCESSIVAS.

Muito importante esse comparativo. A oposição adversativa – representada pelas conjunções *mas, porém, contudo, no entanto, etc.* – e a oposição concessiva – representada pelas conjunções *embora, apesar de, mesmo que, ainda que, a despeito de, etc.* – diferem quanto ao sentido nelas expressado: enquanto que a oposição adversativa se destaca (é enfatizada), a oposição concessiva se relativiza (é minimizada).

As questões de reescrita exploram fartamente essa diferença de sentido. Observe:

Caiu em prova!

Seriam mantidos os sentidos originais do texto e sua correção gramatical caso o período "O cientista forense precisa conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém é especialista em todas as áreas da investigação criminal" fosse reescrito da seguinte forma: É necessário que o cientista forense conheça os recursos das outras disciplinas, embora ninguém seja especialista em todas as áreas da investigação criminal.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

No trecho original "O cientista forense precisa conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém é especialista em todas as áreas da investigação criminal", a conjunção adversativa "mas" enfatiza (destaca) o fato de ninguém ser especialista em todas as áreas de investigação criminal.

Já na reescrita proposta "É necessário que o cientista forense conheça os recursos das outras disciplinas, embora ninguém seja especialista em todas as áreas da investigação criminal.", a conjunção concessiva "embora" relativiza (atenua, ameniza) o fato de ninguém ser especialista em todas as áreas de investigação criminal.

Portanto, a alteração proposta resulta numa mudança de sentido.

O item está ERRADO, portanto!

Resposta: ERRADO

Caiu em prova!

... esta preferência não é constante e imutável, mas sofre incessantemente as flutuações do desejo...

A redação em que se atenua a oposição acima encontra-se em:

- a) Esta preferência não é constante e imutável, embora sofra incessantemente as flutuações do desejo.
- b) Para que esta preferência não seja constante e imutável, sofre incessantemente as flutuações do desejo.
- c) Como seja constante e imutável, sofre incessantemente as flutuações do desejo.
- d) Esta preferência não é constante e imutável, desde que sofra incessantemente as flutuações do desejo.
- e) Na medida em que esta preferência é inconstante e imutável, sofre incessantemente as flutuações do desejo.

RESOLUÇÃO

Muito boa a questão!

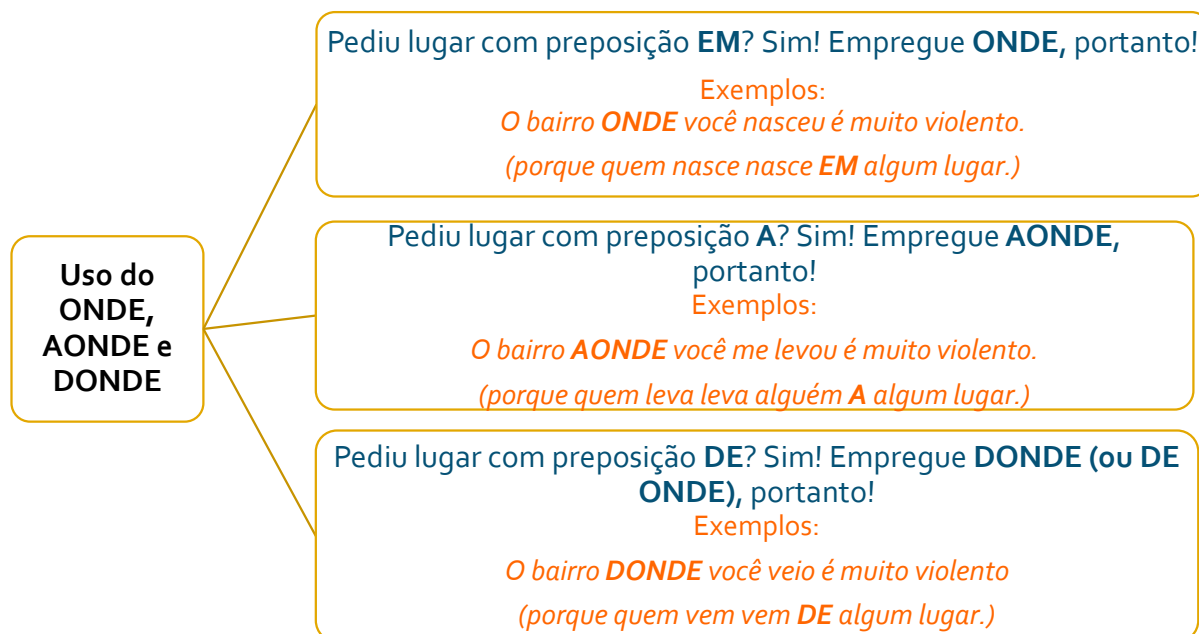
Note que a oração "mas sofre incessantemente as flutuações do desejo" é introduzida por conjunção adversativa, que é responsável por enfatizar (destacar) essa oposição.

Para atenuar (minimizar) essa oposição, devemos introduzi-la por um conector concessivo, como o faz a letra A, com o emprego da conjunção concessiva EMBORA.

Resposta: A

Tenham muita atenção no emprego dos pronomes ONDE e CUJO

É muito comum o emprego equivocado do pronome ONDE para se referir à ideia que não seja a de lugar. Lembre-se: **ONDE sempre se refere a lugar, sempre, sempre!** Outro ponto a se observar é o emprego das variantes ONDE, AONDE e DONDE. O quadro-resumo a seguir sumariza bem esse emprego:



Por fim, lembre-se de que **ONDE equivale a EM QUE ou NO(A)(S) QUAL (IS)**. No entanto, o contrário só é válido se a ideia referenciada for de lugar. Observe exemplos clássicos:

Caiu em prova!

Está clara e correta a redação deste livre comentário:

(C) Na antiguidade clássica, onde o intento da pintura realista prevalecia, mesmo assim ela não alcançava ser tão fotográfica.

RESOLUÇÃO

Observe que o relativo ONDE não está referenciando uma ideia de lugar, e sim tempo. Nesse caso, torna-se errado o emprego do pronome ONDE. No seu lugar, devemos empregar as formas EM QUE, NA QUAL ou QUANDO.

Outras necessidades de correção podem ser apontadas, como a grafia com iniciais maiúsculas em "Antiguidade Clássica", por se tratar de era histórica. Além disso, deve-se grafar "prevalecia", sem o "s", presente na redação original.

A letra E está ERRADA, portanto!

Resposta: ERRADA

Caiu em prova!

Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros.

Seria mantida a correção do texto caso o trecho "onde caberiam" fosse substituído por "que caberia".

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

O pronome ONDE equivale a EM QUE ou NO(A)(S) QUAL(IS).

Dessa forma, é errada a substituição de "onde caberiam" por "que caberia". A substituição pertinente seria "em que caberiam" ou "na qual caberiam".

Resposta: ERRADO

Já o pronome **CUJO** indica uma relação de posse entre o termo subsequente e o anterior. Isso faz com que esse pronome seja empregado **SEMPRE** entre dois substantivos. A banca tentará enganar vocês construindo redações com o pronome **CUJO** e variações acompanhados de apenas um substantivo, o que, de imediato, resulta em erro.

Outro importante ponto é que **NUNCA** se emprega artigo definido após **CUJO** e variações. **Construções como CUJO O, CUJA A, CUJOS OS, CUJAS AS** são, de imediato, identificadas como **ERRADAS**.

Caiu em prova!

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

c) Durante a história observa-se fatores distintos que conduzem a humanidade a sentimentos diversos, em cujos há enorme diversidade de propósitos.

RESOLUÇÃO:

Note a presença do pronome relativo "CUJOS". Do seu lado esquerdo até encontramos o substantivo "sentimentos". No entanto, do seu lado direito, não há substantivo a ele ligado, o que torna inviável o seu emprego nessa redação.

Além desse erro, é necessário empregar vírgula após "história", para isolar o adjunto adverbial deslocado "Durante a história"; empregar a forma plural "observam-se", para que haja concordância com o sujeito plural "fatores distintos".

A letra C está ERRADA, portanto!

Resposta: ERRADA

Caiu em prova!

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

e) Os imigrantes influenciaram no mercado interno, cujo o crescimento foram decisivos.

RESOLUÇÃO

Em hipótese alguma, deve-se empregar artigo após o pronome CUJO e variações.

A letra E está ERRADA, portanto!

Resposta: ERRADA

Tenham muita atenção com a CONCORDÂNCIA ENVOLVENDO EXPRESSÕES PARTITIVAS.

Importantíssimo caso de concordância verbal. As reescritas permitem concordância do verbo tanto com a expressão que indica parte como com os especificadores da parte.

Caiu em prova!

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam...

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal "acredita" (R.21) fosse flexionada no plural: acreditam.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

O sujeito da forma verbal "acredita" é formado pela expressão partitiva "A maioria de". Dessa forma, duas concordâncias são possíveis: a primeira com a expressão "A maioria de", resultando na forma singular "acredita"; a segunda com os componentes da expressão partitiva "laboratórios", resultando na forma plural "acreditam".

A concordância com expressões partitivas é um dos casos mais importantes de concordância.

Resposta: CERTO

Tenham um cuidado especial com a **CONCORDÂNCIA DO SUJEITO ORACIONAL**.

Trata-se de um importantíssimo caso de concordância, fartamente explorado em questões de reescrita. Sabemos que o verbo de um sujeito oracional deve ser flexionado no singular, não é isso? **Fique atento, pois as bancas vão tentar empurrar um verbo cujo sujeito é oracional no plural, o que, de imediato, torna a redação ERRADA. Cuidado!**

Caiu em prova!

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Sabem-se que os padrões de beleza para os gregos estão atrelados a uma visão específica de equilíbrio.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Primeiramente analisemos a função do SE. Ao se associar ao verbo SABER - empregado na frase como VTD -, o SE assume a função de PARTÍCULA APASSIVADORA.

Analisemos agora a oração QUE OS PADRÕES DE BELEZA...

Trata-se de uma ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA que funciona sintaticamente como SUJEITO.

Isso pode ser verificado, fazendo-se a seguinte equivalência:

Sabe-se QUE OS PADRÕES DE BELEZA...

= *Sabe-se ISTO*

A PARTÍCULA APASSIVADORA tem como missão transformar o objeto direto em sujeito paciente. Isso posto, a forma pronominal ISTO destacada, objeto direto do verbo "saber", é transformada em SUJEITO PACIENTE.

Isso significa que a oração QUE OS PADRÕES DE BELEZA... funciona sintaticamente como SUJEITO ORACIONAL.

Por fim, o verbo de um sujeito oracional se flexiona na 3ª pessoa do singular! A razão para tal é que o verbo concorda com a forma pronominal ISTO, que substitui a oração substantiva.

Dessa forma, deve-se empregar a forma singular SABE-SE, para que haja concordância com o sujeito oracional.

O item está ERRADO, portanto!

Resposta: ERRADO

Caiu em prova!

Tomar conhecimento do outro sem aceitar sua lógica de pensamento e seus hábitos acaba por gerar uma visão etnocêntrica e preconceituosa, o que pode até mesmo se desdobrar em conflitos diretos.

O trecho "Tomar conhecimento (...) preconceituosa" poderia ser reescrito, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido do texto, da seguinte forma: *Tomar conhecimento do outro sem aceitar a lógica de seu pensamento e sem acatar a lógica de seus hábitos acabam gerando uma visão etnocêntrica e preconceituosa.*

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

No trecho reescrito, ocorre erro no emprego da forma plural "acabam". Note que o sujeito dessa forma verbal é oracional.

Trata-se de dois trechos oracionais coordenados entre si: "Tomar conhecimento... e sem acatar... seus hábitos".

O sujeito oracional pode ser substituído pela forma pronominal substantiva ISTO, o que "amarra" o verbo na forma singular.

Observe:

TOMAR CONHECIMENTO...E SEM ACATAR... SEUS HÁBITOS ACABA gerando uma visão... .

= ISTO ACABA gerando uma visão...

Tome nota, portanto!

O verbo que tem como sujeito trecho oracional ficará no singular!

Observação:

Existe a possibilidade de o verbo ser flexionado também no plural caso o sujeito oracional seja formado por infinitivos antônimos.

Exemplo:

Ganhar e perder FAZ parte do jogo. (CORRETO)

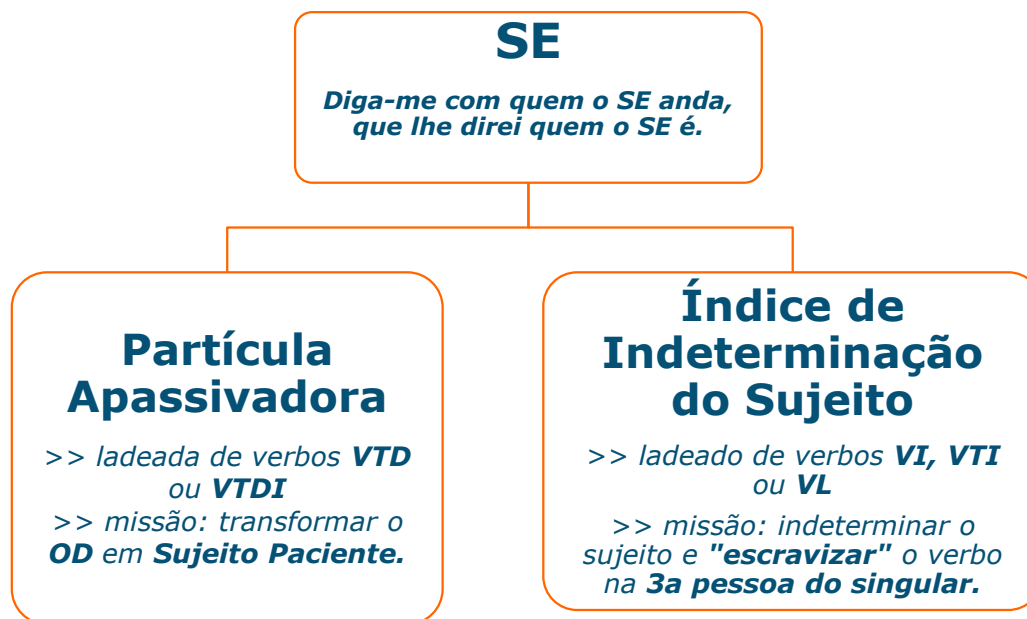
Ganhar e perder FAZEM parte do jogo. (CORRETO, haja vista que os infinitivos são antônimos)

Resposta: ERRADO

Tomem cuidado com a **CONCORDÂNCIA ENVOLVENDO SE APASSIVADOR E ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.**

Mais um importantíssimo caso de concordância, fartamente explorado em questões de reescrita.

Galera, a grande dica que posso dar a vocês aqui é imediatamente identificarem a função do SE, pois ela é decisiva para que julguemos a correção da frase, especificamente a concordância verbal. Lembremo-nos de um quadro esquemático que fez bastante sucesso entre nós, fruto de um clássico ditado, que diz: "Diga-me com quem o SE anda que direi a você quem o SE é."



Caiu em prova!

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Revela-se, no cancionário de Caetano Veloso, qualidades artísticas dignas de figurarem entre as obras nas quais se empenharam nossos maiores poetas.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Note que o SE exerce o papel de partícula apassivadora. Isso se deve ao fato de ele acompanhar um verbo que solicita objeto direto – no caso, o verbo REVELAR. Isso posto, a missão da partícula apassivadora é transformar o objeto direto em sujeito. É o que ocorre com “qualidades artísticas dignas...”, originalmente um objeto direto de “revelar”, transformado em sujeito paciente pelo SE partícula apassivadora.

Como o núcleo do sujeito está no plural – no caso, “qualidades” -, o verbo deve ser flexionado na forma plural “Revelam-se”, para que haja a devida concordância.

Resposta: ERRADO

Caiu em prova!

Ao buscar as causas da grandeza da Roma antiga, Maquiavel acaba por encontrá-las na discórdia entre seus cidadãos, naquilo que tradicionalmente era estigmatizado como "tumultos". **Trata-se de uma visão revolucionária, já que o convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade.**

Se a expressão "uma visão revolucionária" fosse substituída por ideias revolucionárias, seria necessário alterar a forma verbal "Trata-se" para "Tratam-se", para se manter a correção gramatical do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

O SE, por estar ladeado de verbo transitivo indireto - é o caso de TRATAR -, atua como ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.

O verbo que acompanha essa função do SE permanece invariável na 3ª pessoa do singular, haja vista que o sujeito é indeterminado.

Não importa a alteração que se faça no objeto indireto, a forma verbal TRATA-SE permanece invariável!

O gabarito, portanto, está ERRADO!

Resposta: ERRADO

Fiquem atentos às mudanças entre HAVER e EXISTIR

Aprendemos que o verbo HAVER, no sentido de EXISTIR. OCORRER, ACONTECER, é impessoal. Isso significa que ele não possui pessoa, não possui sujeito e é flexionado apenas na 3ª pessoa do singular.

Os verbos EXISTIR. OCORRER e ACONTECER, no entanto, são "verbos normais", ou seja, sempre possuem sujeito e com este concordarão.

Muitas propostas de reescrita nos pedem a troca do HAVER por EXISTIR e vice-versa.

Um cuidado que devemos ter com essa troca é o fato de **o termo que funciona como objeto direto do verbo HAVER passar a ser sujeito de EXISTIR.**

Essa mudança de funções sintáticas pode alterar a concordância na frase. Observe:

Caiu em prova!

O comportamento fundamental dessa mudança localiza-se no aumento das possibilidades do agir humano, na diversificação dos papéis sociais e na abertura para o futuro. Houve, em resumo, uma ampliação no grau de complexidade da sociedade.

Seriam mantidos a correção gramatical e os sentidos originais do texto, caso a forma verbal "Houve" fosse substituída por "Ocorreram".

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Na frase original "Houve, em resumo, uma ampliação...", o verbo HAVER é impessoal, ou seja, não possui sujeito. Isso se deve ao fato de ele estar empregado no sentido de EXISTIR, OCORRER, ACONTECER. O termo "uma ampliação" funcionaria como OBJETO DIRETO.

Trocando-se HAVER por OCORRER, o termo "uma ampliação..." se torna sujeito, o que faz com que o verbo tenha de ser flexionado no singular "OCORRE" para que se estabeleça a concordância.

O item, portanto, está ERRADO!

Resposta: ERRADO

Caiu em prova!

Atualmente, mais de 600 empresas estão instaladas no Polo Industrial de Manaus. Tais empresas faturaram cerca de R\$ 70 bilhões em 2011, geraram mais de 100 mil empregos diretos e outros 400 mil empregos indiretos e colocaram o Amazonas na terceira posição do ranking de estados brasileiros que mais arrecadam com o setor industrial.

No que se refere a elementos textuais e linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue. Mantém-se a correção gramatical se o trecho "Atualmente, mais de 600 empresas estão instaladas no Polo Industrial de Manaus" for reescrito como: Atualmente, existe mais de 600 empresas no Polo Industrial de Manaus.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

O erro na proposta de reescrita está na forma "existe". Ela deveria ser empregada no plural "existem", para que houvesse concordância com o sujeito "mais de 600 empresas...".

O item, portanto, está ERRADO!

Resposta: ERRADO

Tenham muita atenção com a CONTAMINAÇÃO POR PLURAL.

As bancas adoram isolar o núcleo do sujeito singular do verbo, contaminando-o com vários "penduricalhos" no plural. Quando isso ocorre, nossa distração tende a levar equivocadamente o verbo para o plural, resultando num equívoco de concordância. É a chamada "contaminação por plural"!

Observe a frase:

A oferta de novos postos de trabalhos nas principais capitais brasileiras sofreram queda acentuada nos primeiros meses do ano.

Queridos, nós cometemos um erro de concordância nessa frase!

Pergunte ao verbo "sofreram" quem é o sujeito dele. A pergunta será "O que sofreu queda acentuada nos primeiros...?". E a resposta será "A oferta de novos postos de trabalhos nas principais capitais brasileiras".

Viu o problema?

Qual é o núcleo desse danado?

Veja que o artigo "A" está subordinado ao substantivo "oferta". A este substantivo também estão subordinadas duas expressões preposicionadas – "de novos de trabalhos" e "nas principais capitais brasileiras".

Galera, o núcleo do sujeito é "oferta". O sujeito existe, é determinado e é simples.

Mas veja que o núcleo do sujeito singular "oferta" e a forma verbal plural "sofreram" não estão concordando, certo?

É preciso estabelecer a concordância.

Como?

A oferta de novos postos de trabalhos nas principais capitais brasileiras sofreu queda acentuada nos primeiros meses do ano.

Você entende por que cometeu esse erro?

Não foi à toa. Os vários "penduricalhos" plurais ligados ao núcleo do sujeito nos induzem a flexionar o verbo no plural. A gente acaba indo no embalo, na inércia. **É a contaminação por plural.**

Caiu em prova!

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

e) Sempre nos surpreenderão, em nossos longos deslocamentos pela cidade, o tempo gasto em meio aos congestionamentos.

RESOLUÇÃO:

Observe que a frase está toda fora de ordem, o que dificulta a identificação do sujeito e, sobretudo, seu núcleo. Quando perguntamos "O que sempre nos surpreenderá?", obtemos como resposta "o tempo gasto em meio aos congestionamentos", que funciona como sujeito de núcleo singular "tempo". Dessa forma, constatamos um problema de concordância, pois o verbo está numa flexão de plural "surpreenderão" e o núcleo do sujeito é singular.

A correção da frase ficaria:

Sempre nos surpreenderá, em nossos longos deslocamentos pela cidade, o tempo gasto em meio aos congestionamentos.

A letra E está ERRADA, portanto!

Resposta: ERRADO

Fiquem ligados nos CASOS PROIBITIVOS DE CRASE.

Facilita bastante nossa vida na análise de propostas de reescrita a identificação imediata de casos proibitivos de crase, tais como antes de palavras masculinas e de verbos. Também é notório o caso proibitivo de crase singular antes de plural.

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

a) Quando se está à envelhecer, as nossas sensações boas ou más, parecem confundir-se em nosso espírito.

RESOLUÇÃO:

Sem chance de haver crase antes de verbo.

Resposta: ERRADO

Caiu em prova!

Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele.

O emprego do sinal indicativo de crase em "a uma paleta" (R.20) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo "a" antecede palavras no feminino.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observemos o seguinte trecho: "... por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele."

Não é possível a inserção do acento indicador de crase devido à ausência de artigo definido feminino "a". Não faria sentido inserir esse artigo definido e, na sequência, aparecer o artigo indefinido "uma".

Resposta: ERRADO

Caiu em prova!

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Sempre haverá aqueles que, à todo custo, perseguem o ideal da imortalidade.

RESOLUÇÃO

Sem chance de haver crase antes de palavra masculina.

Resposta: ERRADO

Tomem cuidado com as QUEBRAS DE PARALELISMO SINTÁTICO.

O paralelismo é um recurso ligado à coordenação de segmentos que apresentam valores sintáticos idênticos, valores semânticos semelhantes e estruturas gramaticais similares. *Como??? Entendi nada, professor.*

Vamos explicar por meio de exemplos, que fica mais fácil.

Vejam os exemplos abaixo:

A mãe pediu para a menina ir ao supermercado e que, na volta, passasse na farmácia.

Se você prestou atenção à frase, percebeu que existe um problema na sua construção. Por quê? Vamos analisá-la.

A oração **para a menina ir ao supermercado** é reduzida de infinitivo; a oração **que, na volta, passasse na farmácia** é uma oração desenvolvida.

Tal estrutura apresenta incorreção, pois orações coordenadas entre si devem apresentar a mesma estrutura gramatical, ou seja, deve haver paralelismo.

Veja como fica a frase, respeitando-se o paralelismo:

CORREÇÃO: A mãe pediu para a menina **ir ao supermercado** e, na volta, **passar na farmácia**.

ou

CORREÇÃO: A mãe pediu para a menina **que fosse ao supermercado** e **(que)**, na volta, **passasse na farmácia**.

Podemos, dessa forma, enunciar o paralelismo sintático da seguinte forma:

Segundo as regras da norma culta, não se podem coordenar orações que não comportem constituintes do mesmo tipo.

O paralelismo dá clareza à frase ao apresentar estruturas idênticas, pois, para ideias similares, devem corresponder formas verbais similares.

Vejam mais exemplos:

Ricardo estava aborrecido por ter perdido a hora do teste e porque seu pai não o esperou.

Correção: Ricardo estava aborrecido **por ter perdido a hora do teste e por seu pai não tê-lo esperado**.

ou

Correção: Ricardo estava aborrecido **porque perdeu a hora do teste e porque seu pai não o esperou**.

No discurso de posse, mostrou determinação, não ser inseguro, inteligência e ter ambição.

Correção: No discurso de posse, mostrou **determinação, segurança, inteligência e ambição**.

ou

Correção: No discurso de posse, mostrou **ser determinado e seguro, ter inteligência e ambição**.

Em suma, **termos coordenados entre si precisam ser construídos de forma similar.**

Caiu em prova!

Um esforço combinado que vise transmitir a todos os cidadãos a ciência — por meio de rádio, TV, cinema, jornais, livros, programas de computadores, parques temáticos, salas de aula — deve pautar-se em quatro razões principais.

Assinale a opção que apresenta uma proposta de reescrita que mantém a correção gramatical e a coerência do trecho.

- a) Para expandir a ciência em um esforço combinado, o rádio, TV, cinema, jornais, livros, programas de computadores, parques temáticos e salas de aula baseiam-se em quatro razões principais.

RESOLUÇÃO:

Note, de imediato, a presença de termos coordenados pela conjunção aditiva E, em enumeração: *o rádio, TV, cinema, jornais, livros, programas de computadores, parques temáticos e salas de aula.*

Veja que o elemento “rádio” possui artigo, mas os demais não, o que configura uma quebra de paralelismo sintático.

Para corrigirmos, temos dois caminhos: um mais longo; outro, mais curto. O mais longo é dar artigo para todo mundo, resultando em “... *o rádio, a TV, o cinema, os jornais, os livros, os programas de computadores, os parques temáticos e as salas de aula*”; o mais curto é retirar o artigo que antecede “rádio”, deixando este similar aos demais termos coordenados.

Resposta: ERRADO

Caiu em prova!

“Essa arrecadação, recolhida pela União, pelos estados ou pelos municípios, não é exclusivamente destinada a asfaltamento de ruas e colocação de sinais, isto é, a manutenção de rodovias, mas pode abranger despesas com educação, saúde, segurança, saneamento, entre outros.”,

A proposta de reescrita a seguir mantém a correção gramatical e a coerência do texto: *Essa arrecadação, recolhida pela União, pelos estados ou pelos municípios, não só é destinada ao asfaltamento de ruas e colocação de sinais, isto é, à manutenção de rodovias, como também cobrem despesas com educação, saúde, segurança, saneamento, entre outros.*

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Há dois erros gramaticais na reescrita proposta.

O primeiro está relacionado à concordância. Deveríamos empregar a forma singular “cobre” para que houvesse concordância com o núcleo do sujeito singular “arrecadação”.

Trata-se da famosa contaminação por plural, que consiste em subordinar a um núcleo singular - arrecadação - uma série de elementos no plural. Essa série de plurais distraem a atenção do leitor e o fazem flexionar o verbo equivocadamente no plural, esquecendo-se de que o núcleo do sujeito é singular. **FIQUEM LIGADOS!**

Outro erro diz respeito à quebra de paralelismo. Observe o trecho “... é destinado AO ASFALTAMENTO de ruas e COLOCAÇÃO de sinais...”

Note que os substantivos ASFALTAMENTO e COLOCAÇÃO estão coordenados entre si, compondo uma enumeração. Isso posto, precisam ser construídos de forma similar: da mesma forma que ASFALTAMENTO é antecedido por preposição A e artigo O, COLOCAÇÃO deve ser antecedido por preposição A e artigo A, resultando no emprego de À, com acento indicador de crase.

A construção correta seria "... destinado AO ASFALTAMENTO de ruas e À COLOCAÇÃO de sinais...".

O item, portanto, está ERRADO!

Resposta: ERRADO

Prestem muita atenção na CORRELAÇÃO ENTRE OS TEMPOS VERBAIS

Aqui duas correlações merecem destaque: o Futuro do Subjuntivo em parceria com o Futuro do Presente do Indicativo e o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo em parceria com o Futuro do Pretérito do Indicativo. Qualquer proposta de alteração envolvendo esses tempos precisa ser cuidadosamente checada, para que não haja quebra de correlação.

Vejam um exemplo:

Caiu em prova!

É sabido que certas pólvoras, submetidas a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos...

A inserção de "caso fossem" imediatamente antes do termo "submetidas" explicitaria o sentido condicional do trecho "submetidas a dadas condições" sem que houvesse prejuízo para a correção gramatical do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Até é possível atribuir o valor semântico de condição ao trecho "submetidas a dadas condições", o que justifica o emprego do conector "caso".

O que gera prejuízo gramatical é a presença da forma verbal "fossem" - Pretérito Imperfeito do Subjuntivo -, incompatível com "explodem" - Presente do Indicativo.

Para que haja compatibilidade (correlação) entre os tempos verbais, seria necessária a inserção de "caso SEJAM submetidas a dadas condições".

O item, portanto, está ERRADO!

Resposta: ERRADO

Tomem cuidado com os DESLOCAMENTOS QUE GERAM ALTERAÇÃO DE SENTIDO.

Muito explorado em propostas de reescrita o deslocamento de termos e expressões. Dependendo de qual termo está sendo deslocado e de sua posição original, pode haver sim prejuízos para a correção gramatical e alterações substanciais de sentido.

Vejam alguns exemplos:

Caiu em prova!

Com os avanços das tecnologias informáticas, atividades como ir ao banco, assistir a filmes, fazer compras, acompanhar processos judiciais, estudar a distância e solicitar serviços passaram a ser realizadas até mesmo a partir de um **simples smartphone**.

A alteração na posição do adjetivo “simples” em relação a “smartphone” — escrevendo-se **smartphone simples** — não prejudica a correção gramatical nem altera o sentido do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

No trecho original, em que se lê “... passaram a ser realizadas até mesmo a partir de um simples smartphone”, o adjetivo “simples” antecedendo “smartphone” dá a entender que somente o “smartphone” já seria o bastante para solicitar os serviços.

Se posicionarmos “simples” após “smartphone”, teremos “... passaram a ser realizadas até mesmo a partir de um smartphone simples.”. Nessa leitura, dá-se a entender que os serviços podem ser realizados com um smartphone sem grandes recursos tecnológicos, ou seja, um equipamento sem complexidades, um equipamento simples.

Com a alteração proposta, a correção gramatical até permanece, mas o sentido original se altera.

O item, portanto, está ERRADO!

Resposta: ERRADO

Caiu em prova!

Trânsito mata mais do que assassinatos no Brasil

Há casos de veículos em circulação que têm milhares de reais em multas, motoristas dirigindo mesmo com a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) cassada e correndo além dos limites permitidos. Da mesma forma, o uso de motocicletas nos serviços de entregas domiciliares nas cidades leva muitos jovens condutores a exagerar nas corridas, literalmente, para entregar alimentos, algo que ficou por demais popularizado de alguns anos a esta data.

O deslocamento de “literalmente” para logo após de “exagerar”, mantendo-se o isolamento por vírgulas, não alteraria os sentidos originais do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observe o trecho original: "...leva muitos jovens condutores a exagerar nas corridas, **literalmente**,...".

Nele, "literalmente" faz menção a "corridas": "...leva muitos jovens condutores a exagerar nas corridas, **(interpretadas) literalmente**,...".

Dá-se a entender que são verdadeiras corridas de motos, em que os primeiros a chegar se consagraram vencedores, como se fosse um campeonato. Faz-se alusão, assim, ao excesso de velocidade com que são conduzidas as motocicletas pelos jovens entregadores.

Observe a proposta de reescrita: "...leva muitos jovens condutores a exagerar, **literalmente**, nas corridas, ...".

Nele, "literalmente" faz menção a "exagerar", dando a entender que eles exageraram mesmo.

O deslocamento gera, assim, uma mudança sutil de interpretação.

Resposta: ERRADO

Prestem atenção com as PREPOSIÇÕES ANTES DE PRONOMES RELATIVOS

Assunto amplamente explorado em Morfologia, e necessário estar atento à necessidade de preposições posicionadas antes dos pronomes relativos. Como sabemos, elas são resultado de uma regência de verbo ou nome presente na oração adjetiva que requer preposição para se ligar ao termo antecedente.

Vejam um exemplo:

Caiu em prova!

*Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos **de que** disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.*

Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se substituísse "de que" por os quais.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Analisemos o trecho:

*Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos **de que** disponho...*

A forma "de que" consiste na união da preposição "de" – requerida pela regência da forma verbal "dispomos" (*dispomos de algo*) – com o pronome relativo "que" – que retoma o termo anterior "elementos".

Até podemos substituir o relativo "que" pelo também relativo "os quais", mas precisamos manter a preposição "de" posicionada antes do pronome, pois é uma exigência da regência do verbo "dispor".

Dessa forma, seria correta a seguinte redação: *Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos **dos quais** disponho...*

A ausência da proposição acarretaria prejuízo gramatical.

Resposta: CERTO

Questões comentadas pelo professor

1. CESPE – SLUDF – 2019

E cada um de nós tem seu aramezinho de fechar pão e se dedica de segunda a sexta a essa missão tão crucial e inútil para o futuro do cosmos.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam preservados caso a expressão “cada um de nós” fosse substituída por **todos nós**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Note que a forma verbal “tem” está no singular para concordar com a expressão “cada um de nós”. A concordância se faz obrigatoriamente com o pronome indefinido “cada”, haja vista que este é singular.

Quando um indefinido singular está acompanhando por “de nós”, a concordância se dá obrigatoriamente no singular com o indefinido.

Somente se o indefinido acompanhado por “de nós” estivesse no plural, é que o verbo poderia concordar com o indefinido ou com o pronome reto.

Exemplos:

ALGUNS de nós IRÃO ao evento.

Alguns de NÓS IREMOS ao evento.

Se houver a troca por “todos nós”, seria necessária a mudança do verbo para “temos”, para que haja concordância com o núcleo do sujeito, o pronome reto “nós”.

Dessa forma, a simples troca de “cada um de nós” por “todos nós”, sem qualquer alteração adicional, prejudica a correção gramatical.

Resposta: ERRADO

2. CESPE – SEFAZ/RS – Auditor Fiscal - 2019

Outro efeito viável dessa política seria o aumento do lucro das empresas, favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos — e, conseqüentemente, da produção.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso o fragmento “favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos” fosse reescrito da seguinte forma.

- a) que favorecerá, assim, a elevação dos seus investimentos
- b) em que favorece, assim, a elevação dos seus investimentos
- c) à qual favoreça, assim, a elevação dos seus investimentos
- d) cuja elevação dos investimentos seria, assim, favorecida
- e) o que favoreceria a elevação dos seus investimentos.

RESOLUÇÃO

Letra A - ERRADA - O único impeditivo para assinalarmos a letra A é a presença da forma verbal "favorecerá" - futuro do presente -, incompatível com a forma "seria", presente na oração anterior.

Letra B - ERRADA - O erro está na presença da preposição EM. Note que o verbo "favorecer" não solicita preposição para se ligar ao termo antecedente "aumento do lucro das empresas".

Letra C - ERRADA - Novamente o erro está na presença da preposição A, não requisitada pela forma verbal "favorecer".

Letra D - ERRADA - O erro está no emprego do pronome relativo CUJO. Não há uma relação de posse entre a oração posterior e a anterior, tornando injustificável o emprego desse pronome. Há sim uma reação de causa e efeito entre as orações.

Letra E - CERTA - De fato, faz-se uso coreto da expressão "favoreceria". Além disso, fica evidenciada a relação causa e efeito.

Resposta: E

3. CESPE – SEFAZ/RS – Auditor Fiscal - 2019

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

André Pereira. Os desafios do direito tributário brasileiro. In: DCI – Diário Comércio, Indústria e Serviços. 2/mar./2017. Internet: <www.dci.com.br> (com adaptações).

Em cada uma das opções a seguir, é apresentada uma proposta de reescrita do seguinte período do texto 1A1-I: "A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado". Assinale a opção cuja proposta de reescrita, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto.

- a) A harmonização com outros sistemas tributários deve enfrentar também o desafio.
- b) O desequilíbrio com outros sistemas tributários é outro desafio a ser resgatado.
- c) A harmonização com os demais sistemas tributários consiste em outro desafio a ser enfrentado.
- d) A harmonização de outros sistemas tributários é mais um desafio que deve ser enfrentado.
- e) A hierarquização com outros sistemas tributários é também um desafio ao qual deve-se combater.

RESOLUÇÃO

As letras B e E substituem "harmonização" por "hierarquização" e "desequilíbrio", respectivamente. Isso, por si, já altera o sentido original.

Na letra A, dá-se a entender que a "harmonização" deve combater o "desafio". Na verdade, é a harmonização o desafio.

Na letra D, a troca da preposição “com” pela preposição “de” muda os sentidos originais. Com a preposição “de”, dá-se a entender que a harmonização deve ocorrer apenas entre os outros sistemas tributários, não abrangendo o brasileiro.

Por esses motivos, a resposta é a letra C: “A harmonização com os demais sistemas tributários consiste em outro desafio a ser enfrentado”.

Resposta: C

4. CESPE - Analista Judiciário de Procuradoria (PGE PE)/2019

O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte maneira: ***O progresso científico e tecnológico, a globalização, as guerras mundiais, as revoluções proletárias, o ensino universal e os meios de comunicação de massa representam o fórceps com o qual foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior a recém-nascida sociedade pós-industrial.***

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Vamos simplificar a visualização do trecho da seguinte forma:

O fórceps ... é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, ... e pelos meios de comunicação de massa.

Note que esse trecho está na voz passiva analítica, com sujeito paciente “o fórceps” e agente da passiva “pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização ... e pelos meios de comunicação de massa”.

Note também que o verbo auxiliar SER está flexionado no Presente do Indicativo e o verbo principal é REPRESENTAR.

Isso posto, convertendo para a voz ativa, o sujeito passa a ser o agente e o paciente passa a ser objeto direto do verbo principal. Além disso, o verbo principal segue a mesma flexão de tempo e modo do auxiliar SER na voz passiva.

Em suma, o trecho convertido para a voz ativa ficaria: *O progresso científico e tecnológico, a globalização, ... e os meios de comunicação de massa REPRESENTAM o fórceps...*

Na sequência, somou-se o trecho subordinado ao termo “fórceps”, invertendo-se sujeito e predicado: com o qual foi extraída ... a recém-nascida sociedade pós-industrial.

A proposta de reescrita está correta e mantém o sentido original, portanto!

Resposta: CERTO

5. CESPE - Analista Administrativo de Procuradoria (PGE PE)/Calculista/2019 (e mais 3 concursos)

O modelo econômico de produção capitalista, aperfeiçoado pelos avanços científicos e tecnológicos que, por sua vez, proporcionaram a reestruturação da produção e a Terceira Revolução Industrial, retirou do trabalho seu valor, transformando o empregado em simples mercadoria inserta no processo de produção. Nesse contexto, o trabalhador se vê tolhido da principal manifestação de sua humanidade e dignidade: o trabalho. **A luta dos trabalhadores, portanto, não é mais apenas por condições melhores de subsistência, mas pela própria dignidade do ser humano.**

Em face desse cenário, a opinião pública passa a questionar o papel do Estado e das instituições dominantes, no sentido de buscar um consenso sobre as consequências sociais da atividade econômica. A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos, por propostas que concebem um Estado que seja parco em prestações sociais e no qual a própria sociedade se responsabilize pelos riscos de sua existência, só recorrendo ao Poder Público subsidiariamente, na impossibilidade de autossatisfação de suas necessidades.

*Samia Moda Cirino. **Sustentabilidade no meio ambiente de trabalho: um novo paradigma para a valorização do trabalho humano.** Internet: <www.publicadireito.com.br> (com adaptações).*

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item que se segue.

A correção gramatical e os sentidos originais do texto seriam mantidos caso o trecho “A luta (...) humano.” fosse reescrito da seguinte forma: Logo, a luta dos trabalhadores apenas deixou de ser por mais condições de melhor subsistência para priorizar a própria dignidade do ser humano.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

A substituição da conjunção “portanto” por “logo” mantém o sentido original de conclusão.

No entanto, note que, na redação original, a expressão “não ... apenas... mas (também)” imprime uma relação de adição. Isso significa que a luta dos trabalhadores se dá por condições melhores de subsistência E por dignidade do ser humano.

Na reescrita proposta, afirma-se que houve uma substituição, e não uma adição: a luta deixou de ser por mais condições de melhor subsistência e passou a priorizar dignidade do ser humano.

Ocorreu, dessa forma, uma alteração no sentido original!

O item está ERRADO, portanto!

Resposta: ERRADO

Texto CB1A1AAA

Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e sobre o que ela é capaz, **ou não**, de realizar. Os atores que interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil profissional não existe na vida real. Toda profissão, individualmente, já é complexa o bastante e demanda educação, treinamento e métodos próprios. A especialização dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da década de 80 do século passado. O cientista forense precisa conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou à pouca procura.

As séries da TV retratam incorretamente os cientistas forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para todos os casos. Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

Os programas de investigação criminal de ficção não reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem talvez interroge um suspeito e declare “sabemos que a vítima estava com você, pois identificamos o batom dela no seu colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão exatos, e o investigador forense provavelmente não confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. In: Scientific American Brazil. Segmento. Internet: (com adaptações).

No que se refere aos sentidos do texto CB1A1AAA, julgue os itens a seguir.

6. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Perito Criminal

Seriam mantidos os sentidos originais do trecho “o que ela é capaz, ou não, de realizar” (R.2), caso a expressão “ou não” fosse deslocada para logo depois da forma verbal “é” — escrevendo-se **o que ela é, ou não, capaz de realizar** — ou para o final do período — escrevendo-se **o que ela é capaz de realizar, ou não**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

No trecho original “o que ela é capaz, ou não, de realizar”, o advérbio “não” modifica o adjetivo “capaz”. Traduzindo: *ela não é capaz de realizar, ou seja, não tem capacidade para realizar*.

Na primeira alteração proposta “o que ela é, ou não, capaz de realizar”, o advérbio “não” também modifica o adjetivo “capaz”. Traduzindo: *ela não é capaz de realizar, ou seja, não tem capacidade para realizar*.

Na segunda alteração proposta “o que ela é capaz de realizar, ou não”, o advérbio “não” também modifica agora o verbo “realizar”. Traduzindo: *ela é capaz de não realizar, ou seja, ela está disposta a não realizar.*

Portanto, a segunda alteração proposta resulta numa mudança de sentido.

Resposta: ERRADO

7. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Perito Criminal

Seriam mantidos os sentidos originais do texto e sua correção gramatical caso o período “O cientista forense precisa conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém é especialista em todas as áreas da investigação criminal” fosse reescrito da seguinte forma: É necessário que o cientista forense conheça os recursos das outras disciplinas, embora ninguém seja especialista em todas as áreas da investigação criminal.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

No trecho original “O cientista forense precisa conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém é especialista em todas as áreas da investigação criminal”, a conjunção adversativa “mas” enfatiza (destaca) o fato de ninguém ser especialista em todas as áreas de investigação criminal.

Já na reescrita proposta “É necessário que o cientista forense conheça os recursos das outras disciplinas, embora ninguém seja especialista em todas as áreas da investigação criminal.”, a conjunção concessiva “embora” relativiza (atenua, ameniza) o fato de ninguém ser especialista em todas as áreas de investigação criminal.

Portanto, a alteração proposta resulta numa mudança de sentido.

Resposta: ERRADO

Texto 12A1AAA

A polícia parisiense — disse ele — é extremamente hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes, engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo especial. Assim, quando o delegado G... nos contou, pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou o seu trabalho.

— Até o ponto a que chegou o seu trabalho? — perguntei.

— Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes, sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo aquilo com a máxima seriedade.

— As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado, uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à força todos os seus planos. Mas, no caso

em apreço, cometeu uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente a da massa; mas, quando a astúcia do malfeitor é diferente da deles, o malfeitor, naturalmente, os engana. Isso sempre acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e, muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios. (...) Você **compreenderá**, agora, o que eu queria dizer ao afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma *non distributio medii*, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado.

— Você me surpreende — respondi — com essas opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo. Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há muito considerada como a razão *par excellence*.

Edgar Allan Poe. A carta roubada. In: Histórias extraordinárias. Victor Civita, 1981. Tradução de Brenno Silveira e outros.

8. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Perito Criminal

A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma verbal “compreenderá” fosse substituída por **compreende**, embora o sentido original do período em que ela ocorre fosse alterado: no original, o emprego do futuro revela uma expectativa de Dupin em relação a seu interlocutor; com o emprego do presente, essa expectativa seria transformada em fato consumado.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Reproduzamos o seguinte trecho:

Você **compreenderá**, agora, o que eu queria dizer ao afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão inteiramente fora de dúvida.

De fato, o emprego do futuro do presente “compreenderá” dá a entender que a ação ainda está pendente de consumação. Trata-se de algo que irá ocorrer a partir de agora. Já o emprego do presente do indicativo

“compreende” dá a entender que a ação se consuma no momento da fala. Trata-se de algo que acaba de ocorrer, que se consumou neste instante.

Resposta: CERTO

Texto para as questões 09 a 12

Popularmente conhecidos como seios aéreos faciais, os seios paranasais começam a se desenvolver precocemente na vida fetal. As funções desses seios não são totalmente compreendidas, mas a grande maioria da literatura anatômica sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz.

Entre os principais seios do crânio humano destacam-se os seios maxilar, frontal, esfenoidal e etmoidal. Um considerável interesse na identificação forense de indivíduos tem-se voltado para o estudo do seio frontal. O estudo comparativo de imagens do seio frontal tem valor significativo para o estabelecimento da identificação do indivíduo sob exame.

Como as impressões digitais, os padrões dos seios frontais são únicos para uma pessoa. A identificação comparativa de radiografias do seio frontal é muito segura porque não há duas pessoas com a mesma configuração de seio frontal. Além das radiografias de projeção tradicional normal, a tomografia computadorizada do seio frontal também tem sido usada para essa identificação.

À semelhança do que ocorre com a identificação de indivíduos por meio de suas impressões digitais, a identificação a partir do estudo dos seios frontais pode inviabilizar-se em algumas situações. Há casos, por exemplo, de indivíduos adultos em que essas cavidades não se formam. Além disso, os seios frontais podem ser **afetados por traumas e por patologias agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas e osteíte.**

Z. Nateghian et al. *Frontal sinus pattern and evaluation of right and left frontal sinus volume according to gender, using multi detector CT scan. In: Journal of Forensic Science & Criminology: vol. 4, issue 4, ISSN: 2348-9804 (tradução livre, com adaptações).*

9. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se o trecho “afetados por traumas e por patologias agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas e osteíte” (R. 25 a 27) fosse reescrito da seguinte forma: afetados por patologias agudas ou crônicas como inflamações, displasias endócrinas, osteíte e traumas.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

O trecho original dá a entender que inflamações, displasias endócrinas e osteíte são tipos de patologias agudas ou crônicas (... *patologias agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas e osteíte*).

Na proposta de reescrita, dá-se a entender que, além de inflamações, displasias e osteíte, traumas também seriam tipos de patologias agudas ou crônicas (...*por patologias agudas ou crônicas como inflamações, displasias endócrinas, osteíte e traumas.*).

Há, portanto, uma alteração das relações de coerência e coesão.

Além disso, na proposta de reescrita, ocorre um erro de pontuação: é necessário o emprego da vírgula antes do conector “como” que introduz exemplificações ou enumerações.

O item, portanto, está **ERRADO!**

Resposta: ERRADO

10. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se o segundo e o terceiro parágrafos passassem a compor um único parágrafo mediante a união de ambos de uma das seguintes formas: (...) da identificação do indivíduo sob exame, porquanto, como as impressões digitais, (...) ou (...) da identificação do indivíduo sob exame, uma vez que, como as impressões digitais, (...).

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Selecionando o último período do 2º parágrafo e o primeiro período do 3º parágrafo:

O estudo comparativo de imagens do seio frontal tem valor significativo para o estabelecimento da identificação do indivíduo sob exame.

Como as impressões digitais, os padrões dos seios frontais são únicos para uma pessoa.

De fato, há uma relação de causalidade entre os dois períodos. Ao unir os dois períodos em um só, devemos usar conectores causais: porque, pois, já que, visto que, uma vez que, porquanto, na medida em que, etc.

As duas propostas de reescrita empregam os conectores “porquanto” e “uma vez que”, que são conectores causais.

O item, portanto, está **CERTO!**

Resposta: CERTO

11. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se o terceiro e o quarto parágrafos fossem fundidos em um único parágrafo mediante a introdução, entre eles, da conjunção **Contudo** ou da conjunção **Todavia**, feitas as devidas alterações na pontuação e nas letras maiúsculas e minúsculas.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Selecionando o último período do 3º parágrafo e o primeiro período do 4º parágrafo:

Além das radiografias de projeção tradicional normal, a tomografia computadorizada do seio frontal também tem sido usada para essa identificação.

À semelhança do que ocorre com a identificação de indivíduos por meio de suas impressões digitais, a identificação a partir do estudo dos seios frontais pode inviabilizar-se em algumas situações.

De fato, há uma relação de contraste entre os dois períodos. Enquanto que o conteúdo do último período do 3º parágrafo aponta para o uso da tomografia computadorizada do seio frontal, o primeiro período do 4º parágrafo aponta para uma restrição desse uso.

Ao unir os dois períodos em um só, uma possibilidade é empregar conectores adversativos: *porém, contudo, entretanto, no entanto, todavia*.

As duas propostas de reescrita empregam os conectores “Contudo” e “Todavia”, que são conectores adversativos.

O item, portanto, está CERTO!

Resposta: CERTO

12. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se o trecho “a grande maioria da literatura anatômica sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz” (R. 4 e 5) fosse assim reescrito: a literatura, em sua maior parte, sugere reduzir a pressão sobre o cérebro e provocar a ressonância da voz.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Observemos o trecho original:

“a grande maioria da literatura anatômica sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz”

A expressão “a grande maioria” transmite uma ideia de quantidade, ou seja, das literaturas anatômicas disponíveis, a maioria adota a referida sugestão.

Isso significa que há literaturas que abordam o assunto – no caso, a maioria; porém, há outras que não abordam!

Portanto, apenas algumas literaturas abordam o assunto!

Observemos agora a proposta de reescrita:

“a literatura, em sua maior parte, sugere reduzir a pressão sobre o cérebro e provocar a ressonância da voz.”

A expressão “em sua maior parte” transmite uma ideia de fração, ou seja, dentro das literaturas anatômicas disponíveis, grande parte do conteúdo aborda a referida sugestão.

Isso significa que uma grande parte do conteúdo presente nas literaturas aborda o assunto.

Portanto, todas as literaturas abordam o assunto, que ocupa a maior parte do conteúdo nelas exposto.

Há, dessa forma, alteração no sentido original.

O item, portanto, está ERRADO!

Resposta: ERRADO

13. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se a forma verbal “conhecidos” e a expressão “os seios paranasais”, no primeiro período do texto, fossem substituídos, respectivamente, por **conhecidas** e por **cavidades paralelas ao nariz**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observemos o trecho original:

Popularmente conhecidos como seios aéreos faciais, os seios paranasais começam a se desenvolver precocemente na vida fetal.

O termo “conhecidos” concorda em gênero e número com “os seios paranasais”.

Observemos também a presença do artigo definido “os”, responsável por determinar o substantivo, dando a entender que se está falando de uma região da face específica, previamente identificada e delimitada.

Dito de outra forma, é como se já se soubesse previamente onde se localizam os seios paranasais. Eles têm uma localização específica.

Observemos a reescrita proposta:

Popularmente conhecidas como seios aéreos faciais, cavidades paralelas ao nariz começam a se desenvolver precocemente na vida fetal.

O termo “conhecidas” concorda em gênero e número com “cavidades paralelas ao nariz”, ou seja, a correção gramatical se preserva.

No entanto, notemos a ausência do artigo definido “as” antes de “cavidades”. Essa ausência nos permite entender se trata de uma região da face não específica, não previamente identificada e delimitada.

Dito de outra forma, é como se não se soubesse previamente onde exatamente se localizam as cavidades. Eles não têm uma localização específica. Podem surgir em vários pontos paralelos ao nariz.

É essa sutil ausência do artigo que muda a coerência (sentido) original.

O item, portanto, está ERRADO!

Resposta: ERRADO

Texto 14A15AAA

A natureza jamais vai deixar de nos surpreender. As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje certamente serão pobres aproximações para os modelos do futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton. Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão sempre evoluir e mudar, **tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes**, sem chegar nunca a um estado final de perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim como nossos

antepassados, estaremos sempre buscando compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim, compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual. Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o Universo. **É a persistência do mistério que nos inspira a criar.**

Marcelo Gleiser. A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5 (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto 14A15AAA, julgue os itens que se seguem.

14. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papioscopista

No trecho “se não por intermédio ... intelectual” (R. 20 a 23) as expressões “se não” e “ao menos” poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por **não só** e **mas também**, respectivamente.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observemos o trecho:

*... todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; **se não** por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, **ao menos** ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.*

A expressão “se não... ao menos” dá a entender uma ideia de alternância. É possível assim reescrevê-la, mantendo a correção e o sentido original:

*... todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; **ou** por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, **ou** ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.*

Fazendo as alterações sugeridas, teríamos:

*... todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; **não só** por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, **mas também** ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.*

A expressão “não só... mas também” dá a entender uma ideia de adição.

Há, portanto, alteração de sentido original.

O item, portanto, está ERRADO!

Resposta: ERRADO

15. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

No fragmento “Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar (...)” (R. 18 e 19) as vírgulas poderiam ser substituídas por travessões, sem prejuízo gramatical para o texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A vírgula após “diferentes” isola adjunto adverbial deslocado da ordem direta. Não é possível o emprego de travessão, pois o sinal de pontuação utilizado para indicar esse deslocamento são as vírgulas.

Já a vírgula após “aventura” isola as orações coordenadas assindéticas “todos fazemos parte dessa aventura” e “todos podemos compartilhar...”. Não é possível o emprego de travessão, pois o sinal de pontuação utilizado para indicar essa separação são as vírgulas.

O item, portanto, está ERRADO!

Resposta: ERRADO

16. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

Feito o devido ajuste de inicial maiúscula, a locução “É ... que”, por ser puramente de realce nesse caso, poderia ser suprimida do trecho “É a persistência do mistério que nos inspira a criar” (R.26), sem comprometer a clareza nem a correção gramatical do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

De fato, a expressão “É... que” é expletiva ou de realce. Tal expressão não cumpre uma função no texto. Ela apenas adorna a redação e sua exclusão não resulta em erro gramatical tampouco prejuízos quanto à clareza.

O item, portanto, está CERTO!

Resposta: CERTO

17. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

Feitos os devidos ajustes de iniciais maiúsculas e minúsculas e de pontuação, a oração “tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes” (R. 10 e 11) poderia ser deslocada para o início do período, antes de “Teorias científicas” (R.9), sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos originais do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observemos a redação original:

Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes, ...

O trecho grifado é uma espécie de esclarecimento para o conteúdo exposto na primeira oração “*Teorias científicas jamais serão a verdade final*”.

Uma outra forma de escrever o trecho seria:

Teorias científicas jamais serão a verdade final, pois elas irão sempre evoluir e mudar, tornando-se, assim, progressivamente mais corretas e eficientes, ...

Fazendo as alterações propostas pelo item, teríamos:

Tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes, *teorias científicas jamais serão a verdade final...*

Uma das interpretações possíveis é associar ao trecho oracional grifado um valor condicional.

Caso se tornem progressivamente mais corretas e eficientes, *teorias científicas jamais serão a verdade final...*

Dessa forma, ocorre mudança de sentido com a alteração sugerida.

O item, portanto, está ERRADO!

Resposta: ERRADO

Texto 13A1AAA

No fim do século XVIII e começo do XIX, a despeito de algumas grandes fogueiras, a melancólica festa de punição de condenados foi-se extinguindo. Em algumas dezenas de anos, desapareceu o corpo como alvo principal da repressão penal: o corpo supliciado, esquartejado, amputado, marcado simbolicamente no rosto ou no ombro, exposto vivo ou morto, dado como espetáculo. Ficou a suspeita de que tal rito que dava um “fecho” ao crime mantinha com ele afinidades espúrias: igualando-o, ou mesmo ultrapassando-o em selvageria, acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados, mostrando-lhes a frequência dos crimes, fazendo o carrasco se parecer com criminoso, os juízes com assassinos, invertendo no último momento os papéis, fazendo do supliciado um objeto de piedade e de admiração.

A punição vai-se tornando a parte mais velada do processo penal, provocando várias consequências: deixa o campo da percepção quase diária e entra no da consciência abstrata; sua eficácia é atribuída à sua fatalidade, não à sua intensidade visível; a certeza de ser punido é que deve desviar o homem do crime, e não mais o abominável teatro.

Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código. Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inaptações, os efeitos de meio ambiente ou de hereditariedade. Punem-se as agressões, mas, por meio delas, as agressividades, as violações e, ao mesmo tempo, as perversões, os assassinatos que são, também, impulsos e desejos. Dir-se-ia que não são eles que são julgados; se são invocados, é para explicar os fatos a serem julgados e determinar até que ponto a vontade do réu estava envolvida no crime. As sombras que se escondem por trás dos elementos da causa é que são, na realidade, julgadas e punidas.

O juiz de nossos dias — magistrado ou jurado — faz outra coisa, bem diferente de “julgar”. E ele não julga mais sozinho. Ao longo do processo penal, e da execução da pena, prolifera toda uma série de instâncias anexas. Pequenas justiças e juízes paralelos se multiplicaram em torno do julgamento principal: peritos psiquiátricos ou psicológicos, magistrados da aplicação das penas, educadores, funcionários da administração penitenciária fracionam o poder legal de punir. Dir-se-á, no entanto, que nenhum deles partilha realmente do direito de julgar;

os peritos não intervêm antes da sentença para fazer um julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes. Todo o aparelho que se desenvolveu há anos, em torno da aplicação das penas e de seu ajustamento aos indivíduos, multiplica as instâncias da decisão judiciária, prolongando-a muito além da sentença.

Michel Foucault. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987, p. 8-26 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto 13A1AAA, julgue os itens a seguir.

18. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Escrivão

A coerência textual seria prejudicada se, após “teatro” (R.20), fossem inseridos dois-pontos e o trecho **a mecânica exemplar da punição muda as engrenagens**, como conclusão das consequências enumeradas, dado o emprego, nesse trecho, de linguagem figurada, incompatível com o gênero do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

A punição vai-se tornando a parte mais velada do processo penal, provocando várias consequências: deixa o campo da percepção quase diária e entra no da consciência abstrata; sua eficácia é atribuída à sua fatalidade, não à sua intensidade visível; a certeza de ser punido é que deve desviar o homem do crime, e não mais o abominável teatro: a mecânica exemplar da punição muda as engrenagens.

A alteração proposta apresenta problemas de construção. Os dois pontos após “consequências” introduzem uma enumeração. E outro sinal de dois pontos após “teatro” introduziria uma explicação. Para dar mais clareza a essa frase e fazer com esses sentidos sejam mais facilmente identificados pelo leitor, uma proposta seria não um sinal de dois pontos após “teatro”, mas sim um sinal de travessão.

O que torna errado o item é a justificativa apresentada: disse o item que a coerência é prejudicada, pois a redação resultante apresenta linguagem figurada, que é incompatível com o gênero em questão. Ora, trata-se de um gênero argumentativo de cunho pessoal e o emprego de palavras ou expressões de sentido figurado não prejudicaria o texto.

Dessa forma, de fato, a coerência é prejudicada pela construção, e não pela linguagem apresentada.

O item está ERRADO, portanto!

Resposta: ERRADO

Texto CB1A1-I

Escrita, secreta e submetida, para construir as suas provas, **a regras rigorosas**, a investigação penal é uma máquina que pode produzir a verdade na ausência do réu. E, por isso mesmo, esse procedimento tende necessariamente para a confissão, embora em direito estrito não a exija. Por duas razões: em primeiro lugar, porque constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios; a confissão, desde que seja devidamente feita, quase exime o acusador de fornecer outras provas (em todo o caso, as mais difíceis); em segundo, **a única maneira** para que esse procedimento perca toda a sua autoridade unívoca e para que se torne uma vitória efetivamente obtida sobre o acusado, a única maneira para

que a verdade exerça todo o seu poder, é que o criminoso assuma o seu próprio crime e assine aquilo que foi sábia e obscuramente construído pela investigação.

No interior do crime reconstituído por escrito, o criminoso confesso desempenha o papel de verdade viva. Ato do sujeito criminoso, responsável e falante, a confissão é a peça complementar de uma investigação escrita e secreta. Daí a importância que todo processo de tipo inquisitorial atribui à confissão. Por um lado, tenta-se fazê-la entrar no cálculo geral das provas, como se fosse apenas mais uma: não é a *evidentia rei*; tal como a mais forte das provas, não pode por si **só** implicar a condenação e tem de ser acompanhada por indícios anexos e presunções, pois já houve acusados que se declararam culpados de crimes que não cometeram; se não tiver em sua posse mais do que a confissão regular do culpado, o juiz deverá então fazer investigações complementares. Mas, por outro lado, a confissão triunfa sobre quaisquer outras provas. Até certo ponto, transcende-as; elemento no cálculo da verdade, a confissão é também o ato pelo qual o réu aceita a acusação e reconhece os seus bons fundamentos; transforma uma investigação feita sem a sua participação em uma afirmação voluntária.

Michel Foucault. Vigiar e punir – nascimento da prisão. Trad. Pedro Elói Duarte. Ed. 70: 2013 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos sentidos do texto CB1A1-I, julgue os próximos itens.

19. CESPE – MPE/PI - Analista – 2018

A correção gramatical do texto seria prejudicada se o trecho “a regras rigorosas” (R.2) fosse substituído por **sob regras rigorosas**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A regência do nome “submetida” requer a preposição “a”, e não a preposição “sob”.

Outro argumento é que a ideia de submissão trazida pelo adjetivo “submetida” se repete com o emprego da preposição “sob”. Dessa forma, o emprego desse elemento prepositivo resultaria em redundância.

Dessa forma, a substituição de “a regras rigorosas” por “sob regras rigorosas” prejudicaria a correção gramatical.

Resposta: CERTO

20. CESPE – MPE/PI - Analista – 2018

Os sentidos e a coesão do texto seriam preservados caso se inserisse a palavra **porque** imediatamente antes de “a única maneira” (R.11).

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Muito sutil!

Analisemos o trecho original:

*Por duas razões: em primeiro lugar, porque constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, ...; em segundo, a única maneira **para que** esse procedimento perca toda a sua autoridade unívoca e **para que** se torne uma vitória efetivamente obtida sobre o acusado...*

Notemos que a locução conjuntiva “para que” possui valor de finalidade. Além disso, ocorre uma coordenação entre “para que esse procedimento perca...” e “para que se torne uma vitória...”.

Analisemos agora a reescrita proposta:

*Por duas razões: em primeiro lugar, **porque** constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, ...; em segundo, **porque** a única maneira **para que** esse procedimento perca toda a sua autoridade unívoca e **para que** se torne uma vitória efetivamente obtida sobre o acusado...*

Notemos que a conjunção “porque” possui valor de causa. Além disso, ocorre uma coordenação entre “em primeiro lugar, porque constitui uma prova...” e “em segundo (lugar), porque a única maneira ...”.

A alteração proposta mantém os sentidos originais e a coesão do texto.

O item, portanto, está CERTO!

Resposta: CERTO

21. CESPE – MPE/PI - Analista – 2018

A substituição da palavra “só” (R.26) por **somente** não alteraria os sentidos do texto, já que ambas são sinônimos no contexto linguístico considerado.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A palavra “só” pode funcionar como adjetivo, equivalendo a “sozinho”. Pode também funcionar como advérbio, equivalendo a “somentemente”.

Analisemos o trecho:

... tal como a mais forte das provas, não pode por si só implicar a condenação e tem de ser acompanhada por indícios...

O “só” em destaque tem valor adjetivo, podendo ser transformado em “sozinha”, modificador de “confissão”.

Se trocássemos por “somentemente”, este teria valor adverbial e modificaria o verbo “implicar”.

Haveria, portanto, alteração de sentido!

Resposta: ERRADO

Texto CB1A4-I

— Tinha vinte e cinco anos, era pobre, e acabava de ser nomeado alferes da Guarda Nacional. Não imaginam o acontecimento que isto foi em nossa casa. Minha mãe ficou tão orgulhosa! Vai então uma das minhas tias, D. Marcolina, que morava a muitas léguas da vila, num sítio escuso e solitário, desejou ver-me, e pediu que fosse ter

com ela e levasse a farda. Chamava-me também o seu alferes. E sempre alferes; era alferes para cá, alferes para lá, alferes a toda a hora. Na mesa tinha eu o melhor lugar, e era o primeiro servido. Não imaginam. Se lhes disser que o entusiasmo da tia Marcolina chegou ao ponto de mandar pôr no meu quarto um grande espelho, naturalmente muito velho; mas via-se-lhe ainda o ouro.

— Espelho grande?

— Grande. E foi, como digo, uma enorme fineza, porque o espelho estava na sala; era a melhor peça da casa. Mas não houve forças que a demovessem do propósito; respondia que não fazia falta, que era só por algumas semanas, e finalmente que o “senhor alferes” merecia muito mais. O certo é que todas essas coisas, carinhos, atenções, obséquios, fizeram em mim uma transformação, que o natural sentimento da mocidade ajudou e completou. Imaginam, creio eu?

— Não.

— O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de humanidade. Aconteceu então que a alma exterior, que era dantes o sol, o ar, o campo, os olhos das moças, mudou de natureza, e passou a ser a cortesia e os rapapés da casa, tudo o que me falava do posto, nada do que me falava do homem. A única parte do cidadão que ficou comigo foi aquela que entendia com o exercício da patente; a outra dispersou-se no ar e no passado. Vamos aos fatos. Vamos ver como, ao tempo em que a consciência do homem se obliterava, a do alferes tornava-se viva e intensa. No fim de três semanas, era outro, totalmente outro.

(...)

— Convém dizer-lhes que, desde que ficara só, não olhara uma só vez para o espelho. Não era abstenção deliberada, não tinha motivo; era um impulso inconsciente, um receio de achar-me um e dois, ao mesmo tempo, naquela casa solitária; e se tal explicação é verdadeira, nada prova melhor a contradição humana, porque no fim de oito dias, deu-me na veneta olhar para o espelho com o fim justamente de achar-me dois. Olhei e recuei.

(...)

— De quando em quando, olhava furtivamente para o espelho; a imagem era a mesma difusão de linhas, a mesma decomposição de contornos ... **Subitamente**, por uma inspiração inexplicável, por um impulso sem cálculo, lembrou-me... vestir a farda de alferes. Vesti-a, aprontei-me de todo; e, como estava defronte do espelho, levantei os olhos, e... não lhes digo nada; o vidro reproduziu então a figura integral; nenhuma linha de menos, nenhum contorno diverso; era eu mesmo, o alferes, que achava, enfim, a alma exterior. Daí em diante, fui outro. Cada dia, a uma certa hora, vestia-me de alferes, e sentava-me diante do espelho, lendo, olhando, meditando; no fim de duas, três horas, despia-me outra vez. Com este regime pude atravessar mais seis dias de solidão, sem os sentir...

Machado de Assis. O espelho. In: John Gladson (Org.). 50 contos de Machado de Assis. Cia. das Letras. Edição eletrônica. Internet: (com adaptações).

22. CESPE – MPE/PI - Analista – 2018

Mantendo-se a correção gramatical, a coesão e a coerência do texto, o trecho “Mas não houve forças que a demovessem do propósito” (R.17) poderia ser assim reescrito: E nada fez que tia Marcolina mudasse de ideia a respeito da decisão de passar o espelho para o meu quarto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

O sentido de “Mas não houve forças” é corretamente traduzido por “E nada fez que”.

O sentido de “demoessem” está relacionado a desistência, renúncia. Encontra, assim, tradução no emprego da expressão “mudasse de ideia”.

Já “propósito” retoma no texto o desejo de tia Marcolina em transferir o espelho da sala para o quarto em que estava hospedado o alferes.

Isso significa que a reescrita mantém a correção e o sentidos originais intactos.

Resposta: CERTO

23. CESPE – MPE/PI - Analista – 2018

O sentido do texto seria preservado, embora sua correção gramatical fosse prejudicada, caso se suprimisse a expressão “por uma inspiração inexplicável, por um impulso sem cálculo” (R. 49 e 50), uma vez que esse trecho apenas reforça a ideia contida em “Subitamente” (R.49).

() CERTO () ERRADO**RESOLUÇÃO:**

Analisemos o trecho:

Subitamente, por uma inspiração inexplicável, por um impulso sem cálculo, lembrou-me...

O trecho em destaque não tem como finalidade apenas reforçar a ideia de “Subitamente”. Na verdade, seu valor semântico é de causa, sendo possível reescrevê-lo da seguinte forma: *Subitamente, devido a uma inspiração inexplicável, devido a um impulso sem cálculo, lembrou-me...*

Isso significa que, ao suprimir o trecho em destaque, a correção gramatical até se mantém, mas o sentido original se altera.

O item, portanto, está ERRADO.

Resposta: ERRADO

Pavio do destino

Sérgio Sampaio

- 1 O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos
- 4 Lá no morro dos aflitos
Na Favela do Esqueleto
São filhos do primo pobre
- 7 A parcela do silêncio
Que encobre todos os gritos
E vão caminhando juntos
- 10 O mocinho e o bandido
De revólver de brinquedo
Porque ainda são meninos
- 13 Quem viu o pavio aceso do destino?
- Com um pouco mais de idade
E já não são como antes
- 16 Depois que uma autoridade
Inventou-lhes um flagrante
Quanto mais escapa o tempo
- 19 Dos falsos educandários
Mais a dor é o documento
Que os agride e os separa
- 22 Não são mais dois inocentes
Não se falam cara a cara
Quem pode escapar ileso
- 25 Do medo e do desatino
- Quem viu o pavio aceso do destino?
- O tempo é pai de tudo
E surpresa não tem dia
- 28 Pode ser que haja no mundo
Outra maior ironia
- 31 O bandido veste a farda
Da suprema segurança
O mocinho agora amarga
- 34 Um bando, uma quadrilha
São os dois da mesma safra
Os dois são da mesma ilha
- 37 Dois meninos pelo avesso
Dois perdidos Valentinos
- Quem viu o pavio aceso do destino?

Texto para as questões 24 a 26**24. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013**

O sentido original do texto seria alterado, mas a sua correção gramatical seria preservada caso o trecho “Pode ser que haja no mundo / Outra maior ironia” (v.29-30) fosse assim reescrito no plural: Podem ser que hajam no mundo / Outras maiores ironias.

() CERTO () ERRADO**RESOLUÇÃO**

Há dois erros de concordância.

O primeiro consiste no emprego da locução verbal “Podem ser”, com auxiliar flexionado no plural. Essa locução tem como sujeito a oração “que haja no mundo...”, o que impõe que o auxiliar seja flexionado no singular. Lembremo-nos de que o verbo de um sujeito oracional deve ser flexionado no singular.

Já o segundo erro consiste no emprego da forma plural “hajam”. O verbo “haver”, no sentido de “existir”, não possui flexão plural, devendo ser empregado apenas no singular. Trata-se de um verbo impessoal, sem pessoa, sem sujeito, sem plural.

Resposta: ERRADO**25. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013**

A correção gramatical e o sentido da oração “Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF” (R.8-9) seriam preservados caso se substituísse a locução verbal “foram registrados” por registrou-se.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

A forma “foram registrados” está na voz passiva analítica, concordando com o sujeito paciente “39 casos de sequestro-relâmpago...”. Ao reescrevê-la na forma passiva sintética, seria necessário empregar a forma plural “registraram-se”, e não “registrou-se”, para manutenção da concordância.

Resposta: ERRADO

26. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013

O trecho “por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados” (R.23-25) expressa uma ideia de conclusão e poderia, mantendo-se a correção gramatical e o sentido do texto, ser iniciado pelo termo porquanto em vez da expressão “por isso”.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

A conjunção “porquanto” tem valor causal, não conclusivo.

Resposta: ERRADO

Texto para as questões 27 a 29

1 A prisão, em vez de devolver à liberdade indivíduos
corrigidos, espalha na população delinquentes perigosos. A
prisão não pode deixar de fabricar delinquentes. Fabrica-os
4 pelo tipo de existência que faz os detentos levarem: que fiquem
isolados nas celas, ou que lhes seja imposto um trabalho para
o qual não encontrarão utilidade, é de qualquer maneira não
7 “pensar no homem em sociedade; é criar uma existência contra
a natureza inútil e perigosa”; queremos que a prisão eduque os
detentos, mas um sistema de educação que se dirige ao homem
10 pode ter razoavelmente como objetivo agir contra o desejo da
natureza? A prisão fabrica também delinquentes impondo aos
detentos limitações violentas; ela se destina a aplicar as leis, e
13 a ensinar o respeito por elas; ora, todo o seu funcionamento se
desenrola no sentido do abuso de poder. A prisão torna
possível, ou melhor, favorece a organização de um meio de
16 delinquentes, solidários entre si, hierarquizados, prontos para
todas as cumplicidades futuras.

Michel Foucault. *Legalidade e delinquência*. In: Michel Foucault. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 33.ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 221-2 (com adaptações).

Os itens seguintes apresentam propostas de reescrita de trechos do texto acima. Julgue-os quanto à correção gramatical e à manutenção do sentido original do texto.

27. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013

“A prisão (...) fabricar delinquentes” (R.2-3): Não é permitido que a prisão deixe de forjar delinquentes.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

O sentido fica complementemente alterado!

Ora, não se trata de ser permitido ou não forjar delinquentes.

O que está em questão no texto original é que a prisão deveria reabilitar. No entanto, ela torna ainda mais perigosos os delinquentes.

Resposta: ERRADO

28. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013)

“Fabrica-os pelo (...) inútil e perigosa” (R.3-8): Fabrica-os pelo tipo de existência que impõem aos detentos: que fiquem isolados nas celas, ou que sejam compelidos a um trabalho para o qual não encontrarão utilidade, é de qualquer maneira não “pensar no homem em sociedade; é criar uma existência que vai de encontro à natureza inútil e perigosa”.

CERTO ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observa-se um erro de concordância verbal: deve-se empregar a forma singular “impõe”, para que haa concordância com o termo antecedente “tipo de existência”.

Resposta: ERRADO

29. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013

“A prisão (...) por elas” (R.11-13): Ao impor limitações violentas aos detentos, a prisão cria também delinquentes. Ela é destinada a aplicação das leis e ao ensino do respeito por elas.

CERTO ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observa-se um erro relativo à ausência do sinal indicativo de crase antes de “aplicação”. Haveria necessidade de emprego do acento grave, haja vista que ocorre a fusão da preposição “a” – requerida pela regência de “destinada” – com o artigo “a” – solicitado por “aplicação”.

A necessidade do acento grave fica ainda mais evidente devido ao paralelismo sintático: “destinada à aplicação ... e (destinada) ao ensino...”.

Resposta: ERRADO

30. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013

“A prisão (...) delinquentes perigosos” (R.1-2): Conquanto devolva indivíduos corrigidos à liberdade, a prisão dissemina delinquentes perigosos na população.

CERTO ERRADO

RESOLUÇÃO:

A conjunção “Conquanto” tem valor concessivo. Designa uma oposição que não impede a concretização de algo. A proposta de reescrita afirma, portanto, que a prisão devolve indivíduos corrigidos à liberdade, o que contraria frontalmente o que foi dito no texto: ela na verdade não devolve indivíduos corrigidos; deveria assim fazer, mas não o faz.

Resposta: ERRADO

31. CESPE – IBAMA – Analista Ambiental – 2013

Denomina-se política ambiental o conjunto de decisões e ações estratégicas que visam promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. A política ambiental, portanto, tem relação direta com todas as demais políticas que promovam o uso dos recursos. Por isso, embora a responsabilidade pelo seu estabelecimento seja dos órgãos ambientais, todas as demais áreas de governo têm um papel a cumprir na execução das políticas ambientais.

No Brasil, as primeiras iniciativas governamentais para instituir mecanismos para a gestão ambiental datam do início do século XIX, com a criação do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, e do Serviço Florestal, que funcionou de 1921 a 1959, sucedido pelo Departamento de Recursos Naturais Renováveis e, em 1967, pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF). Em 1973, foi criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA). Mas foi a Lei da Política Nacional de Meio Ambiente, de 1981, que estabeleceu a estrutura formal do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), integrado por órgãos federais, estaduais e municipais e por entidades ambientalistas, setores empresariais (indústria, comércio e agricultura), populações tradicionais e indígenas e comunidade científica.

Em 1985, foi criado o Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente e, em 1989, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), originado da fusão da SEMA com a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca e com o IBDF. Em 1999, a questão ambiental passou a ser tratada no âmbito de uma secretaria especial da Presidência da República, e, em 1992, ano da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, **foi finalmente criado o Ministério do Meio Ambiente.**

Adriana Ramos. *Política ambiental. In: Almanaque Brasil socioambiental. São Paulo: ISA, 2008 (com adaptações).*

Julgue o item, relativo à tipologia e às ideias do texto acima, bem como às estruturas nele empregadas.

A substituição do trecho “foi finalmente criado o Ministério do Meio Ambiente” por **finalmente o Ministério do Meio Ambiente criou-se**, embora não prejudique a correção gramatical do texto, altera as relações sintáticas e o sentido original do período.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

No texto original, temos uma voz passiva analítica. Poderíamos reescrever o trecho assim:

O Ministério do Meio Ambiente foi criado.

Trata-se de uma voz passiva em que o agente é desconhecido. Por sua vez, o "Ministério" é o termo paciente. Muito bem. Podemos passar a voz passiva analítica para a voz passiva sintética, assim:

Criou-se o Ministério do Meio Ambiente.

Só mudamos a voz passiva (de analítica para sintética), mas o "Ministério" continua sendo o termo paciente.

Se simplesmente invertermos a ordem dos termos, chegamos à situação dada no enunciado: *o Ministério do Meio Ambiente criou-se.*

Veja que agora muita coisa mudou, pois damos a ideia de que o ministério criou a si próprio. Em outras palavras, a construção "o Ministério do Meio Ambiente criou-se" pode ser associada à voz reflexiva, equivalendo o

pronome "se" a "a si mesmo". Dessa forma, o sujeito "o Ministério do Meio Ambiente" assumiria o papel simultâneo de agente e paciente da ação verbal, contrastando com o seu papel único de paciente na redação original "foi finalmente criado o Ministério do Meio Ambiente".

Resposta: CERTO

32. CESPE – TRE/MS– Técnico Judiciário – 2013

Diversas são as naturezas dos instrumentos de que dispõe o povo para participar efetivamente da sociedade em que vive. Políticos, sociais ou jurisdicionais, todos eles destinam-se à mesma finalidade: submeter o administrador ao controle e à aprovação do administrado. O sufrágio universal, por exemplo, é um mecanismo de controle de índole eminentemente política — **no Brasil, está previsto no art. 14 da Constituição Federal de 1988, que assegura ainda o voto direto e secreto e de igual valor para todos^(b)** —, que garante o direito do cidadão de escolher seus representantes e de ser escolhido pelos seus pares.

Costuma-se dizer que a forma de sufrágio denuncia, em princípio, o regime político de uma sociedade^(c). Assim, quanto mais democrática a sociedade, maior a amplitude do sufrágio^(d). Essa não é, entretanto, uma verdade absoluta. **Um sistema eleitoral pode prever condições legítimas a serem preenchidas pelo cidadão para se tornar eleitor^(e),** desde que não sejam discriminatórias ou levem em consideração valores pessoais. **Segundo José Afonso da Silva, considera-se, pois, universal o sufrágio quando se outorga o direito de votar a todos os nacionais de um país^(a),** sem restrições derivadas de condições de nascimento, de fortuna ou de capacidade especial. No Brasil, só é considerado eleitor quem preencher os requisitos da nacionalidade, idade e capacidade, além do requisito formal do alistamento eleitoral. Todos requisitos legítimos e que não tornam inapropriado o uso do adjetivo universal. *Internet: <<http://jus.com.br>> (com adaptações).*

Considerando que cada uma das opções abaixo apresenta uma proposta de reescrita de trecho do texto — indicado entre aspas —, assinale a opção em que a reescrita, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, também preserva a correção gramatical.

- a) "Segundo José Afonso da Silva, considera-se, pois, universal o sufrágio quando se outorga o direito de votar a todos os nacionais de um país": Portanto, de acordo com José Afonso da Silva, o sufrágio é considerado universal se o direito ao voto é outorgado a todos os nacionais de determinado país
- b) "no Brasil, está previsto no art. 14 da Constituição Federal de 1988, que assegura ainda o voto direto e secreto e de igual valor para todos": a Constituição Federal de 1988 prevê, também no Brasil em seu art. 14, a garantia do voto direto e secreto e com valor igual para todos
- c) "Costuma-se dizer que a forma de sufrágio denuncia, em princípio, o regime político de uma sociedade": É costume falar de que, no princípio, o regime político de uma sociedade é difundido pela forma de sufrágio
- d) "Assim, quanto mais democrática a sociedade, maior a amplitude do sufrágio": Maior amplitude do sufrágio significa, então, que a sociedade seja mais democrática
- e) "Um sistema eleitoral pode prever condições legítimas a serem preenchidas pelo cidadão para se tornar eleitor": Em um sistema eleitoral, é possível prever que o cidadão terá condições legítimas para se tornar eleitor

RESOLUÇÃO

Letra A – CERTO – De fato, no texto original, temos a presença do conector conclusivo “pois”. Essa conjunção assume valor semântico ao se posicionar após o verbo, isolada por vírgulas. É o que acontece no trecho “... *considera-se, pois (portanto), universal*”. Na nova redação, utiliza-se o conector conclusivo “Portanto”, mantendo-se, assim, o sentido original.

Observação: Quando antecede o verbo, o conector “pois” assume valor explicativo. *Exemplo: “Não pude ir à festa, pois (porque) estava doente.”.*

Letra B – ERRADO – A inserção do advérbio “também” altera o sentido original, pois, o trecho “também no Brasil em seu art. 14” dá a entender que a Constituição de 1988 se aplica a outros países além do Brasil.

Letra C – ERRADO – Há equívocos relativos à correção gramatical na nova redação: primeiramente, a preposição “de”, em “É costume falar de que...”, contraria a regência de “falar”, que é um verbo transitivo direto (“falar algo”); além disso, a expressão “em princípio” significa “em tese”, “de modo geral”, diferindo do sentido de “no princípio” (= “no início”). Além disso, o sentido de “é difundido” (= é propagado) não equivale ao sentido posto pela forma verbal “denuncia” (= põe em evidência).

Letra D – ERRADO – Há uma alteração de sentido na nova redação. Se observarmos o trecho original, verificamos a existência de uma ideia de proporcionalidade, presente em “quanto mais democrática... maior a amplitude do sufrágio.” Essa relação está ausente na nova redação, que apenas afirma que a sociedade mais democrática resulta (é consequência) de uma maior amplitude do sufrágio. A nova redação explora, portanto, uma relação de causa-efeito, enquanto que a redação original explora a proporcionalidade.

Letra E – ERRADO – Ocorre mudança de sentido: a redação original afirma ser possível prever quais as condições legítimas; já a segunda afirma que será possível os cidadãos já as possuírem.

Resposta: A

33. FCC – BANRISUL - 2019

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

- Diante do infinito do tempo e do espaço, o homem tem experimentado diferentes sensações, que vão da angústia existencial à confiança na marcha civilizatória.
- Por conta do infinito, que se antepara a ele, os homens temem ou confiam, segundo à variedade de suas índoles e de seus momentos históricos.
- Durante a história observa-se fatores distintos que conduzem a humanidade a sentimentos diversos, em cujos há enorme diversidade de propósitos.
- Muitos julgam constituir-se como nosso principal deslize o fato de sermos mortais, o que não significa que o contrário pudesse reverter em algo melhor.
- Para muitos de nós não há de faltar inúmeras justificativas para ver que antes de sermos imortais, talvez precisássemos aprimorar o que já somos.

RESOLUÇÃO

Letra A – CERTA

Letra B – ERRADA – De imediato, podemos constatar o emprego errado do acento indicador de crase após a preposição “segundo”. Após esta, tem-se apenas um artigo definido “a”.

Letra C – ERRADA - Note a presença do pronome relativo “CUJOS”. Do seu lado esquerdo até encontramos o substantivo “sentimentos”. No entanto, do se lado direito, não há substantivo a ele ligado, o que torna inviável o seu emprego nessa redação. Além desse erro, é necessário empregar vírgula após “história”, para isolar o adjunto adverbial deslocado “Durante a história”; empregar a forma plural “observam-se”, para que haja concordância com o sujeito plural “fatores distintos”.

Letra D – ERRADA – A grafia correta é “deslize”, com “z”.

Letra E – ERRADA – Deve-se empregar vírgula após “nós”, para isolar termo deslocado da ordem direta. Além disso, deve-se empregar a forma “hão de faltar”, no plural, para que haja concordância com o sujeito “inúmeras justificativas...”. Por fim, ocorre uma quebra de correção entre “sermos” e “precisássemos”. Deve-se substituir essa última forma verbal por “precisemos”.

Resposta: A

34. FCC – BANRISUL - 2019

Considere as seguintes orações:

- I. O universo é infinito.
- II. A infinitude do universo atemoriza o homem.
- III. O homem deplora sua condição de mortal.

Essas três orações constituem um período de redação clara, coerente e correta no seguinte caso:

- a) Ainda que seja infinito e atemorize o homem, o universo faz o homem deplorar sua condição de mortal.
- b) Ao deplorar sua condição de mortal, o homem considera infinito o universo em que se atemoriza.
- c) Atemorizado pela infinitude do universo, deplora o homem a sua mortalidade.
- d) Sendo infinito o universo, eis por que o homem se atemoriza, quando deplora sua condição de mortal.
- e) O universo infinito atemoriza o homem, cuja condição é assim mortalmente deplorável.

RESOLUÇÃO:

A frase III guarda com a II e com I uma relação de causalidade. O fato de o universo se revelar infinito tem como resultado o homem deplorar (sofrer com) sua condição de mortal.

A letra A está errada, pois estabelece uma relação de oposição com a locução concessiva “Ainda que”.

A letra B está errada, pois estabelece uma relação de tempo com a oração reduzida “Ao deplorar sua condição...”.

A letra D está errada, pois não está clara na redação original a ideia de tempo presente em “quando deplora sua condição de mortal”.

A letra E está errada, pois ao dizer que “a condição do homem é deplorável (sofrível)”, muda-se o sentido original. Na redação original, o homem sofre com sua condição de mortal.

A redação da letra C é a única que está correta e preserva o sentido original.

Resposta: C

35. FCC – BANRISUL - 2019

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

- a) A área aonde se instalaram os primeiros imigrantes correspondia à das antigas Missões.
- b) O apoio que confiavam os imigrantes era a eles prometido pelo governo do estado.
- c) A vinda de imigrantes, em que o estímulo foi responsável o governo, passou a ocorrer em 1740.
- d) Nunca se praticara o artesanato na escala em que se deu com os imigrantes alemães.
- e) Os imigrantes influenciaram no mercado interno, cujo o crescimento foram decisivos

RESOLUÇÃO

Analisemos letra a letra:

Letra A - ERRADA - Deveria ser empregada a forma ONDE, já que “Quem se instala se instala EM algum lugar”.

Lembre-mos de que a forma ONDE se emprega quando verbo ou nome solicitam a preposição EM para introduzir lugar. No caso de AONDE, quando a preposição solicitada for A.

Exemplos: O hotel ONDE nos hospedamos... (quem se hospeda se hospeda EM algum lugar)

Letra B – ERRADA - É necessário o emprego da preposição EM antes do pronome relativo, uma vez que ela é solicitado pela regência do verbo CONFIAR (quem confia confia EM ALGUÉM)

Letra C - ERRADA - Entre “estímulo” e “vinda de imigrantes” há uma relação de posse, o que força o emprego do relativo CUJO. Além disso, a forma “foi responsável” exige a preposição POR, que deve ser posicionada antes do relativo.

Isso posto, a nova redação do trecho seria: “A vinda de imigrantes, POR CUJO estímulo o governo foi responsável...”.

Letra D - CERTA - A preposição EM posicionada antes do relativo QUE é solicitada pela forma “se deu” para se ligar ao termo antecedente “escala” (se deu em uma escala...).

Letra E - ERRADA - Não se emprega artigo após as formas pronominais relativas CUJO(S), CUJA(S).

O gabarito é, portanto, letra D.

Resposta: D

36. FCC – BANRISUL - 2019

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

- a) O poeta Mário Quintana não demonstra admiração pelo excesso de fidedignidade com que alguns pintores desejam retratar as coisas.
- b) Trata-se de uma velha discussão, sobre se na arte da fotografia tem detalhes que nenhum pintor haverá de se sobrepor.
- c) Na antiguidade clássica, onde o intento da pintura realista prevalecia, mesmo assim ela não alcançava ser tão fotográfica.
- d) Se lhe proviessem como um pintor lírico, caso Deus assim lhe favorecesse, o poeta Mário Quintana disporia-se a transfigurar o real.
- e) O poeta acredita de que seria capaz de criativas invenções, tendo por base alguma figura em cuja devesse representar com direito à essa liberdade.

RESOLUÇÃO**Letra A – CERTA**

Letra B – ERRADA – Deve-se empregar vírgula isolando o adjunto adverbial deslocado da ordem direta “na arte da fotografia”. Além disso, no lugar da forma “tem”, deve-se empregar a forma “há”. É coloquial o emprego do “ter” no sentido de “existir” ou “haver”.

Letra C – ERRADA - Observe que o relativo ONDE não está referenciando uma ideia de lugar, e sim tempo. Nesse caso, torna-se errado o emprego do pronome ONDE. No seu lugar, devemos empregar as formas EM QUE, NA QUAL ou QUANDO. Outras necessidades de correção podem ser apontadas, como a grafia com iniciais maiúsculas em “Antiguidade Clássica”, por se tratar de era histórica. Além disso, deve-se grafar “prevalecia”, sem o “s”, presente na redação original.

Letra D – ERRADA – Provavelmente se quis empregar “provessem”, flexão do verbo “prover”. Além disso, há um erro de colocação pronominal, com ênclise em verbo no futuro – disporia-se -, o que proibitivo.

Letra E – ERRADA – A forma pronominal “cuja” precisa ser empregada entre dois substantivos, para que se estabeleça a relação de posse, porém não foi o que ocorreu. Além disso, é proibitiva a crase antes do demonstrativo “essa”.

Resposta: A**37. FCC - CLDF - 2018**

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

- a) Não parece ao autor do texto, que os mais jovens omitam experiências antigas, de sorte que as carregam nos valores aonde elas se embutem.
- b) Ao buscar entender os jovens – Paulo Mendes Campos, poeta e cronista, acredita que lhes caracteriza sobretudo o peso dos antecedentes.

c) O cronista encontrou no poeta Shelley, uma espécie de paradigma da juventude, conquanto a representa tanto nos erros como nos acertos.

d) O autor não postula a convicção de que os jovens sejam tão criativos, a ponto de se deixarem denegar das experiências mais antigas.

e) O autor do texto – cronista e poeta dos bons – acredita que cada nova geração absorve as experiências das que a antecederam.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – A vírgula após “texto” isola equivocadamente a oração principal “Não parece ao autor do texto” da oração subordinada substantiva subjetiva “que os mais jovens...”. Traduzindo de forma mais simples, tal vírgula isola o predicado do seu sujeito, que é oracional.

Além disso, está errado o emprego de “aonde”. Primeiramente porque a forma verbal “se embutem” pede a regência da preposição “em” (se embutem em algo), tornando inviável o emprego da forma “aonde”, que requer a preposição “a”. Não bastasse isso, o termo antecedente “valores” não transmite a ideia de lugar, de tal forma que nem mesmo a forma “onde” seria viável. É necessário o emprego da forma “em que” ou “nos quais”.

A reescrita correta ficaria:

*Não parece ao autor do texto que os mais jovens omitam experiências antigas, de sorte que as carregam nos valores **em que (nos quais)** elas se embutem.*

Letra B – ERRADA – Está errado o emprego de travessão após “jovens”. Deve-se empregar vírgula para isolar a oração adverbial “Ao se buscar entender os jovens”. Travessões são utilizados para introduzir falas, esclarecimentos, ou isolar apostos explicativos e orações adjetivas explicativas.

Além disso, está incorreto o emprego do pronome “lhes” para substituir o objeto direto do verbo “caracteriza” (algo caracteriza alguém). Deve-se empregar o pronome “os” para tal fim.

A reescrita correta ficaria:

*Ao buscar entender os jovens, Paulo Mendes Campos, poeta e cronista, acredita que **os** caracteriza sobretudo o peso dos antecedentes.*

Letra C – ERRADA – O conector “conquanto” estabelece entre as orações uma relação de concessão. Equivale a “embora”, “apesar de”. Sua presença na frase a torna incoerente, portanto!

Para dar coesão e coerência à frase, deve-se empregar um conector explicativo/causal: *porque, uma vez que, já que, visto que, porquanto, etc.*

Provavelmente a questão quis confundir na cabeça do candidato os conectores **porquanto** – causal/explicativo – e **conquanto** – concessivo.

Letra D – ERRADA – Muito sutil! Primeiramente o candidato deve reconhecer o significado do verbo “denegar”, cujo significado é “recusar”, “não reconhecer validade ou veracidade”. Até aí tudo bem! O grande problema é saber que o verbo “denegar” é transitivo direto (denegar algo) ou transitivo direto e indireto (denegar algo a alguém).

Sabendo dessa específica informação, é necessário suprimir a preposição “de”.

A reescrita correta ficaria:

O autor não postula a convicção de que os jovens sejam tão criativos, a ponto de se deixarem denegar as experiências mais antigas.

Letra E – CERTA – O emprego dos travessões está correto, haja vista que isola o aposto explicativo “poeta e cronista dos bons”. Poderia causar estranhamento a construção “das que”, mas ela está correta.

Observe que é possível visualizar “gerações” antes do “que”: ... *acredita que cada nova geração absorve as experiências das (gerações) que a antecederam.*

Resposta: Letra E

38. FCC - CLDF - 2018

Ao contrário, um certo grau de indeterminação no estilo de seus artigos e parágrafos é, aqui, recomendável.

Numa nova redação, mantêm-se o sentido e a correção da frase acima iniciando-se por É recomendável que e seguindo-se com esta complementação:

- a) ao contrário, seja aqui gradual e indeterminado o estilo de seus artigos e parágrafos.
- b) nesse sentido, o estilo de seus artigos e parágrafos se manifeste ao contrário de uma certa indeterminação.
- c) se dê o contrário, por aqui, cujos artigos e parágrafos tenham um estilo algo indeterminado.
- d) estilos e parágrafos, inversamente, sejam escamoteados por um certo grau de indeterminação.
- e) o estilo de seus artigos e parágrafos, pelo contrário, contemple aqui alguma indeterminação.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADO – Não ocorre no trecho original a menção a gradualismo no estilo.

Letra B – ERRADO – O autor defende um estilo de artigos e parágrafos genérico, e não contrário a certo tom de indeterminação.

Letra C – ERRADO – A redação da frase não está correta. Veja-se o pronome relativo “cujos”, que obrigatoriamente deve ser empregado entre dois substantivos, o que não ocorre na redação proposta.

Letra D – ERRADO – A ideia de “escamotear” (fazer desaparecer, esconder) não está presente no trecho original.

Letra E – CERTO – A reescrita está correta e mantém seu sentido original.

Resposta: Letra E

39. FCC – SEFAZ/GO - 2018

A frase redigida em conformidade com a norma-padrão da língua é:

- a) Conclui-se, após análise criteriosa do caso em questão, de que a colocação de embalagem definitiva, que visa acondicionar o produto na forma sobre que ele será apresentado e adquirido pelo consumidor final, caracteriza industrialização.
- b) Esta gerência, tendo apoiado-se na análise de peritos no assunto, firmou o entendimento que as mercadorias relacionadas no documento subscrito não estão sujeitas ao regime de substituição tributária pelas operações posteriores.
- c) Cabe ao estabelecimento fornecedor emitir nota fiscal em nome do estabelecimento adquirente, a qual, além das exigências já previstas, devem constar nome, endereço e número de inscrição estadual do estabelecimento aonde os produtos serão entregues.
- d) O sujeito passivo tem direito, independentemente de prévio protesto, à restituição total ou parcial do tributo e seus acréscimos, seja qual for a modalidade do seu pagamento, quando for constatada a ocorrência de erro no cálculo do montante do débito.
- e) As operações de saída com destino a empresas do comércio varejista de insumos agropecuários dispõem-se de isenção fiscal e redução de base de cálculo, conforme já prevê-se em lei, desde que observados os requisitos exigidos para cada caso.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADO - O primeiro erro é o emprego da preposição “de” antes da conjunção integrante “que”. Note que a forma verbal “Conclui-se” pede sujeito oracional e este não pode ser preposicionado (Conclui-se ... **que a colocação de embalagem...** = Conclui-se ... **ISTO**.). O segundo erro consiste no emprego do relativo “que” no trecho “... na forma sobre que ele será apresentado...”. Deve-se empregar a forma “sobre a qual”, haja vista que não se deve empregar relativo “que” antecedido de preposições com mais de uma sílaba.

O correto seria: *Conclui-se, após análise criteriosa do caso em questão, **que a colocação de embalagem definitiva, que visa acondicionar o produto na forma sobre a qual ele será apresentado e adquirido pelo consumidor final, caracteriza industrialização.***

Letra B – ERRADO – O primeiro erro consiste no emprego de ênclise em forma verbal no particípio, o que não é permitido pela norma culta. O segundo erro se deve ao erro de grafia em “subscrito”. A forma correta é “subscrito”.

O correto seria: *Esta gerência, tendo **se** apoiado na análise de peritos no assunto, firmou o entendimento que as mercadorias relacionadas no documento **subscrito** não estão sujeitas ao regime de substituição tributária pelas operações posteriores.*

Letra C – ERRADO – O primeiro erro está no emprego da forma “a qual”. É necessário antepor a preposição “em” a esse pronome, haja vista que esta é solicitada pela regência de “constar” (consta em algo). A fusão da preposição “em” com o pronome relativo “a qual” resulta em “na qual”. Outro erro está no emprego da forma “aonde”, pois a forma verbal “serão entregues” solicita lugar introduzido pela preposição “em”, e não pela preposição “a”. Dessa forma, deve-se empregar a forma “onde”, e não “aonde”.

O correto seria: *Cabe ao estabelecimento fornecedor emitir nota fiscal em nome do estabelecimento adquirente, na qual, além das exigências já previstas, devem constar nome, endereço e número de inscrição estadual do estabelecimento onde os produtos serão entregues.*

Letra D – CERTO – Redação inteiramente de acordo com a norma culta.

Letra E – ERRADO – O primeiro erro está no uso da forma “dispõe-se”. Além de não haver concordância com o sujeito de núcleo plural “operações”, não se justifica o emprego da forma pronominal. Deve-se, portanto, empregar a forma “dispõem de”. O segundo erro é de colocação pronominal na construção “já prevê-se”. Deve-se empregar a forma “já se prevê”, haja vista que o “se” é atraído pelo advérbio “já”, que atua como fator de próclise.

O correto seria: *As operações de saída com destino a empresas do comércio varejista de insumos agropecuários dispõem de isenção fiscal e redução de base de cálculo, conforme já se prevê em lei, desde que observados os requisitos exigidos para cada caso.*

Resposta: D

40. FCC - TJ TRT2/Administrativa/"Sem Especialidade"/2014

Para ver uma cidade não basta ficar de olhos abertos. É preciso primeiramente descartar tudo aquilo que impede vê-la, todas as ideias recebidas, as imagens pré-constituídas que continuam a estorvar o campo visual e a capacidade de compreensão. Depois é preciso saber simplificar, reduzir ao essencial o enorme número de elementos que a cada segundo a cidade põe diante dos olhos de quem a observa, e ligar os fragmentos espalhados num desenho analítico e ao mesmo tempo unitário, como o diagrama de uma máquina, com o qual se possa compreender como ela funciona.

A comparação da cidade com uma máquina é, ao mesmo tempo, pertinente e desviante. Pertinente porque uma cidade vive na medida em que funciona, isto é, serve para se viver nela e para fazer viver. Desviante porque, diferentemente das máquinas, que são criadas com vistas a uma determinada função, as cidades são todas ou quase todas o resultado de adaptações sucessivas a funções diferentes, não previstas por sua fundação anterior (penso nas cidades italianas, com sua história de séculos ou de milênios).

Mais do que com a máquina, é a comparação com o organismo vivo na evolução da espécie que pode nos dizer alguma coisa importante sobre a cidade: como, ao passar de uma era para outra, as espécies vivas adaptam seus órgãos para novas funções ou desaparecem, assim também as cidades. E não podemos esquecer que na história da evolução toda espécie carrega consigo características que parecem de outras eras, na medida em que já não correspondem a necessidades vitais, mas que talvez um dia, em condições ambientais transformadas, serão as que salvarão a espécie da extinção. Assim a força da continuidade de uma cidade pode consistir em características e elementos que hoje parecem prescindíveis, porque esquecidos ou contraditos por seu funcionamento atual.

(CALVINO, Italo. Os deuses da cidade. Assunto encerrado: discurso sobre literatura e sociedade. Trad. Roberta Barni. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 333-334)

Elementos do texto inspiraram as frases abaixo, que, entretanto, devem ser consideradas em sua independência. A que está redigida em conformidade com a norma-padrão escrita é:

a) Para conhecer uma cidade não basta os guias com que as empresas de turismo inundam as lojas.

- b) Se alguém se contrapor às ideias do autor do texto, que as combata em espaço próprio para isso.
- c) A máquina de cujo o diagrama podemos nos valer é a mais moderna do lote recém-adquirido pela empresa.
- d) O estudioso já prevera o desaparecimento daquela cidade muitas décadas antes de ela se tornar uma cidade-fantasma.
- e) Em suas considerações, o autor, de certa forma, explica por que aquela célebre cidade desapareceu.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADO – Deveria ser empregada a forma plural “bastam”, para que houvesse concordância com o sujeito “os guias”.

Letra B – ERRADO – Deveria ser empregada a flexão de Futuro de Subjuntivo “contrapuser”, haja vista que o verbo “contrapor-se” deriva de “por”, seguindo o padrão de flexão deste (*se ele **puser** >> se ele se **contrapuser***)

Letra C – ERRADO – Não se admite artigo definido após o pronome relativo “cujo” e variações.

Letra D – ERRADO - Deveria ser empregada a flexão de Pretérito Mais que Perfeito do Indicativo “previra”, haja vista que o verbo “prever” deriva de “ver”, seguindo o padrão de flexão deste (*ele **vira** >> se ele se **previra***)

Letra E – CERTO

Resposta: E

41. FCC - TJ TRT1/Administrativa/2013

Visão monumental

Nada superará a beleza, nem todos os ângulos retos da razão. Assim pensava o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil. Morto em 5 de dezembro de insuficiência respiratória, a dez dias de completar com uma festa, no Rio de Janeiro onde morava, 105 anos de idade, Oscar Niemeyer propusera sua própria revolução arquitetônica baseado em uma interpretação do corpo da mulher.

Filho de fazendeiros, fora o único ateu e comunista da família, tendo ingressado no partido por inspiração de Luiz Carlos Prestes, em 1945. Como a agremiação partidária não correspondera a seu sonho, descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990. “O comunismo resolve o problema da vida”, acreditou até o fim. “Ele faz com que a vida seja mais justa. E isso é fundamental. Mas o ser humano, este continua desprotegido, entregue à sorte que o destino lhe impõe.”

E desprotegido talvez pudesse se sentir um observador diante da monumentalidade que ele próprio idealizara para Brasília a partir do plano-piloto de Lucio Costa. Quem sabe seus museus, prédios governamentais e catedrais não tivessem mesmo sido construídos para ilustrar essa perplexidade? Ele acreditava incutir o ardor em quem experimentava suas construções.

Bem disse Le Corbusier que Niemeyer tinha “as montanhas do Rio dentro dos olhos”, aquelas que um observador pode vislumbrar a partir do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, um entre cerca de 500 projetos seus. Brasília, em que pese o sonho necessário, resultara em alguma decepção. Niemeyer vira a possibilidade de construir ali a imagem moderna do País. E como dizer que a cidade, ao fim, deixara de corresponder à modernidade empenhada? Houve um sonho monumental, e ele foi devidamente traduzido por Niemeyer. No Planalto Central, construiu a identidade escultural do Brasil.

(Adaptado de Rosane Pavam. CartaCapital, 07/12/2012, www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/)

A frase redigida com correção e clareza é:

- a) A longevidade de Oscar Niemeyer permitiu, à todos os que eventualmente criticavam as suas obras, que as revalorizasse enquanto ele ainda vivia e não apenas depois da sua morte.
- b) Talvez ninguém tenha feito mais pela divulgação do país no exterior do que Oscar Niemeyer, cujos projetos inconfundíveis, espalhados pelo mundo, nunca deixarão de aludir à paisagem brasileira.
- c) Até mesmo o governo dos Estados Unidos, que pensamos estarem muitas vezes alheios as coisas que se passam no Brasil, lamentaram a morte de Oscar Niemeyer, cuja nota dizia que ele inspirará gerações.
- d) Quando se começar à refletir no fato de que tão grande número de templos religiosos, tenham sido realmente construídos ou não, foram projetados por um arquiteto que abertamente se declarava ateu.
- e) Grandes arquitetos do mundo todo manifestaram sua admiração pela genialidade de Oscar Niemeyer, onde muitos chegaram mesmo a declarar a inspiração de suas obras em seu trabalho.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADO

Está equivocado o emprego das vírgulas isolando o termo “à todos os que eventualmente criticavam as suas obras”, pois se está isolando verbo e complemento. Além disso, é errado o emprego do acento grave antes do pronome indefinido “todos”. Por fim, há um erro de concordância em “revalorizasse”, haja vista que deveria haver concordância com o antecedente “todos”. A correção seria, portanto:

*A longevidade de Oscar Niemeyer permitiu **a todos** os que eventualmente criticavam as suas obras que as **revalorizassem** enquanto ele ainda vivia e não apenas depois da sua morte.*

Letra B – CERTO – Trata-se de uma redação clara e correta, em que são cumpridos todos os critérios previstos na norma culta.

Letra C – ERRADO – Está errada a flexão plural em “estarem”, haja vista que o verbo no infinitivo presente numa locução verbal deve permanecer não flexionado. O correto seria, portanto, “pensamos estar”, e não “pensamos estarem”. Além disso, está equivocada a construção “alheios as coisas”. Nesta deveria haver emprego do acento indicador de crase, uma vez que ocorre a fusão da preposição “a” – requerida pela regência de “alheios” (alheios a algo) – com o artigo “as” – requerido por “coisas”. Por fim, a forma verbal “lamentaram”, no plural, não está concordando com o núcleo do sujeito “governo”. A correção seria, portanto:

*Até mesmo o governo dos Estados Unidos, que pensamos **estar** muitas vezes alheios **às** coisas que se passam no Brasil, **lamentou** a morte de Oscar Niemeyer, cuja nota dizia que ele inspirará gerações.*

Letra D – ERRADO – O primeiro erro é o emprego do sinal indicador de crase antes do verbo “refletir”. Outro é a vírgula isolando o sujeito “tão grande número de templos religiosos” e forma verbal “tenham sido”. Além disso, a clareza da frase está bem prejudicada, pois não há uma ordenação coerente das ideias.

Dessa forma, fica difícil propor uma correção. Deve-se refazer todo o texto.

Letra E – ERRADO – O erro está no emprego do pronome relativo “onde”, designado para se referir somente a lugares, o que não é o caso do antecedente “Oscar Niemeyer”. A correção, portanto, seria:

Grandes arquitetos do mundo todo manifestaram sua admiração pela genialidade de Oscar Niemeyer, em que muitos chegaram mesmo a declarar a inspiração de suas obras em seu trabalho.

Resposta: Letra B

42. FCC – TST - 2012

A frase redigida segundo as prescrições do padrão culto é:

- a) Os gritos de "incendio tudo, incendio tudo", ainda ecoavam nos ouvidos de todos quando o rapaz, ainda em surto, foi controlado pela população.
- b) Tinha já espirado o prazo quando chegou lá com a presunção de inscrever-se, mas discretamente lhe notificaram que estava mau informado.
- c) Quando resolveu apressar o carro que teria de vender para enfrentar as despesas da viagem, decepcionou-se tanto com o valor oferecido, que quase agrediu o rapaz.
- d) Afirmou que não quis abrir precedente ao indicar a filha como responsável por soma tão vultosa e revelou também o temor de que alguém se opusesse à indicação.
- e) Se aquelas acusações vão sortir efeito ou não, ninguém sabe, mas é bom que se procurem antever os novos rumos que o caso pode tomar.

RESOLUÇÃO

Letra A - ERRADO - A flexão verbal adequada é "incendeio" - 1ª pessoa do presente do indicativo.

Letra B - ERRADO - A grafia correta é "expirado" (= vencido). Além disso, deve-se grafar "mal informado", que se opõe a "bem informado".

Letra C - ERRADO - Deve-se empregar a forma verbal "apreçar" (= estipular preço). Além disso, a grafia correta é "despesas".

Letra D - CERTO - A redação está plenamente correta. Destaca-se a forma "vultosa", que significa "de grandes proporções". Não se deve confundir com o parônimo "vultuoso", que significa "inchado".

Letra E - ERRADO - Deve-se empregar a forma verbal "surtir", que significa "acarretar".

Resposta: D

43. FCC - Analista Judiciário (TRE SP)/Administrativa/"Sem Especialidade"/2012

A razão do mérito e a do voto

Um ministro, ao tempo do governo militar, irritado com a campanha pelas eleições diretas para presidente da República, buscou minimizar a importância do voto com o seguinte argumento: – Será que os passageiros de um avião gostariam de fazer uma eleição para escolher um deles como piloto de seu voo? Ou prefeririam confiar no mérito do profissional mais abalizado?

A perfídia desse argumento está na falsa analogia entre uma função eminentemente técnica e uma função eminentemente política. No fundo, o ministro queria dizer que o governo estava indo muito bem nas mãos dos militares e que estes saberiam melhor que ninguém prosseguir no comando da nação.

Entre a escolha pelo mérito e a escolha pelo voto há necessidades muito distintas. Num concurso público, por exemplo, a avaliação do mérito pessoal do candidato se impõe sobre qualquer outra. A seleção e a classificação de profissionais devem ser processos marcados pela transparência do método e pela adequação aos objetivos. Já a escolha da liderança de uma associação de classe, de um sindicato deve ocorrer em conformidade com o desejo da maioria, que escolhe livremente seu representante. Entre a especialidade técnica e a vocação política há diferenças profundas de natureza, que pedem distintas formas de reconhecimento.

Essas questões vêm à tona quando, em certas instituições, o prestígio do "assembleísmo" surge como absoluto. Há quem pretenda decidir tudo no voto, reconhecendo numa assembleia a "soberania" que a qualifica para a tomada de qualquer decisão. Não por acaso, quando alguém se opõe a essa generalização, lembrando a razão do mérito, ouvem-se diatribes contra a "meritocracia". Eis aí uma tarefa para nós todos: reconhecer, caso a caso, a legitimidade que tem a decisão pelo voto ou pelo reconhecimento da qualificação indispensável. Assim, não elegeremos deputado alguém sem espírito público, nem votaremos no passageiro que deverá pilotar nosso avião.

(Júlio Castanho de Almeida, inédito)

Atente para a redação do seguinte comunicado:

Vimos por esse intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, aonde se decidirá os rumos do nosso movimento reivindicatório.

As falhas do texto encontram-se plenamente sanadas em:

- a) *Vimos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, quando se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.*
- b) *Vimos por este intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, onde se decidirá os rumos do nosso movimento reivindicatório.*
- c) *Vimos, por este intermédio, convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em cuja se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.*
- d) *Vimos por esse intermédio convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirá os rumos do nosso movimento reivindicatório.*
- e) *Vimos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.*

RESOLUÇÃO

Os equívocos que precisam ser corrigidos são:

I - A flexão verbal "Vimos" - Pretérito Perfeito do Indicativo do verbo "vir" - deve ser substituída por "Vimos" - Presente do Indicativo do verbo "vir".

II - É necessário isolar por vírgulas o adjunto adverbial deslocado da ordem direta "por este intermédio".

III - Em vez de "convocar-lhe", devemos empregar a forma "convocá-lo", uma vez que o verbo "convocar" solicita objeto direto, representado pelo pronome oblíquo "o" (convocar + o = convocá-lo). Devemos lembrar que o oblíquo "lhe" empregado para substituir objetos indiretos.

IV - Em vez de "aonde", devemos empregar o pronome relativo "quando". O primeiro se usa unicamente para se referir a lugar.

V - Em vez da forma "se decidirá", devemos usar a forma plural "se decidirão", para que haja a concordância com o núcleo do sujeito paciente "rumos" (se decidirão os rumos = os rumos serão decididos).

VI - A forma "re~~in~~vindicar" está grafada erradamente. Devemos corrigir para "reivindicar".

Com todas as alterações, temos a redação da letra A: "**Vimos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, quando se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.**"

Resposta: A

44. FCC - Técnico Judiciário (TRT 1ª Região)/2011

A associação entre humor e imprensa, especialmente destacada nos países europeus, também ocorreu nos principais centros urbanos brasileiros. No período imperial chegaram a circular cerca de sessenta revistas ilustradas no Rio de Janeiro, que misturavam, de forma peculiar, a charge com uma espécie primitiva de história em quadrinhos, numa produção extremamente rica e fértil.

Essa tradição da representação humorística ganha maior força e se aprofunda com o desenvolvimento da imprensa. No início do século XX, quando os jornais começam a tomar um aspecto mais "jornalístico" e menos "mundano", há uma proliferação das revistas semanais que, sobretudo pelo avanço nas técnicas das artes gráficas, começam a se separar, em termos empresariais, dos jornais.

(Adaptado de Elias Thomé Saliba. **Raízes do riso**. São Paulo, Companhia das Letras, 2002, p. 38-39).

... há uma proliferação das revistas semanais que, sobretudo pelo avanço nas técnicas das artes gráficas, começam a se separar, em termos empresariais, dos jornais.

Uma redação alternativa para a frase acima, mantendo-se a correção, a lógica e o sentido originais, está em:

- a) Há revistas semanais proliferando pelo avanço nas técnicas das artes gráficas, a qual, sobretudo, começa, em termos empresariais, a se separar dos jornais.
- b) Havendo a proliferação das revistas semanais, sobretudo pelo avanço nas técnicas das artes gráficas, cuja a qual começa a se separar, em termos empresariais, dos jornais.
- c) As revistas semanais que, sobretudo pelo avanço nas técnicas das artes gráficas que prolifera, começam a se separar, em termos empresariais, dos jornais.
- d) Sobretudo pelo avanço nas técnicas das artes gráficas, as revistas semanais proliferam e começam a se separar, em termos empresariais, dos jornais.

e) O avanço nas técnicas das artes gráficas, que proliferam, são porque as revistas semanais começam a se separar, em termos empresariais, sobretudo, dos jornais.

RESOLUÇÃO

Letra A - ERRADO - A oração adjetiva introduzida pelo pronome relativo "a qual" não está bem estruturada. Deveria ser empregado o pronome relativo na forma feminina plural "as quais", e não a forma feminina singular "a qual", haja vista que este pronome substitui "revistas semanais".

Letra B - ERRADO - Não é correto o emprego do pronome relativo "cujo" como pronome substantivo. Ele sempre será empregado como pronome adjetivo, acompanhando um substantivo.

Letra C - ERRADO - A frase é incompleta: o trecho que deveria ser uma oração principal - "As revistas semanais" - é descontinuado na frase. Além disso, ocorre um problema de concordância: a forma verbal no singular "prolifera" não concorda com o núcleo do sujeito no singular "artes".

Letra D – CERTO

Letra E - ERRADO - Não há uma adequada coesão com a utilização da forma verbal "são". Seria mais pertinente a substituição dessa forma verbal por "dá-se devido ao fato de". Com essa modificação, haveria a necessidade alterar a forma verbal "começam" para "começarem".

Resposta: D

45. INÉDITA

Considerando a norma-padrão da língua e o emprego de forma verbal, é correta a seguinte frase:

- a) Embora não concordemos, não nos opomos a que se cobrem taxas extras dos associados, desde que não inviabiliza a participação nos principais eventos do clube.
- b) Não importando de onde provierem os recursos, endossem ou não os pareceres dos contadores e auditores, eles iniciarão a construção da ponte sobre o rio.
- c) Aqueles ilustres cidadãos proveem de uma localidade em que a preservação da natureza possui um valor inestimável.
- d) Os funcionários pleitearam que os sindicatos não intervissem na discussão acerca do acordo entre patrões e empregados.
- e) Enquanto o acordo de delação premiada vigiu soberano, não houve a menor necessidade de impor sanções nem desrespeitar os limites impostos pela justiça, que reteve os pagamentos indevidamente realizados pelo antigo diretor.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADO – Na frase “Embora não concordemos, não nos opomos a que se cobrem taxas extras dos associados, desde que não **inviabiliza** a participação nos principais eventos do clube.”, a forma verbal destacada está flexionada incorretamente no Presente do Indicativo. Dever-se-ia empregá-la no Presente do Subjuntivo “inviabilize”. Isso fica evidente devido à anteposição da locução conjuntiva “desde que”.

Letra B – CERTO – Na frase “Não importando de onde **provierem** os recursos, **endossem** ou não os pareceres dos contadores e auditores, eles **iniciarão** a construção da ponte sobre o rio.”, as formas verbais

destacadas estão flexionadas corretamente. A forma “provierem” corresponde ao Futuro do Subjuntivo de “provir”; a forma “endosseem”, ao Presente do Subjuntivo; por fim, mantendo a correlação com as formas verbais anteriores, tem-se “iniciarão”, no Futuro do Presente do Indicativo.

Letra C – ERRADO - Na frase “Aqueles ilustres cidadãos **proveem** de uma localidade em que a preservação da natureza possui um valor inestimável”, a forma verbal destacada está flexionada incorretamente. Deve-se empregar a forma “provêm”, que corresponde ao Presente do Indicativo do verbo “provir”, derivado do verbo “vir” (eles **vêm** >> eles **provêm**).

Letra D – ERRADO - Na frase “Os funcionários pleitearam que os sindicatos não **intervissem** na discussão acerca do acordo entre patrões e empregados.”, a forma verbal destacada está flexionada incorretamente. Deve-se empregar a forma “interviessem”, que corresponde ao Pretérito do Subjuntivo do verbo “intervir”, derivado do verbo “vir” (se eles **viesses** >> se eles **interviessem**).

Letra E – ERRADO - Na frase “Enquanto o acordo de delação premiada **vigiu** soberano, não houve a menor necessidade de impor sanções nem desrespeitar os limites impostos pela justiça, que reteve os pagamentos indevidamente realizados pelo antigo diretor.”, a forma verbal destacada está flexionada incorretamente. Deve-se empregar a forma “vigeu”, que corresponde à 3ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo do verbo “viger” (*eu vigi; tu vigeste; ele vigeu; nós vigemos; vós vigestes; eles vigeram*).

Resposta: B

46. INÉDITA

A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

- a) Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do vosso tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.
- b) O assunto lhe suscitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.
- c) Alguns estudiosos consideraram ultrage associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí.
- d) As ponderações do iminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.
- e) O acusado quer adivinhar o que alguns delatores dirão acerca de sua atuação à frente do governo, pois crê que essa seja a estratégia para eles auferirem credibilidade perante as autoridades policiais.

RESOLUÇÃO:

Letra A - Incorreta - O correto seria: “Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do **seu** tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.”.

Comentários:

Independentemente se o pronome de tratamento é de 2ª pessoa (*Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Santidade, etc*), ou de 3ª pessoa (*Sua Senhoria, Sua Excelência, Sua Santidade, etc*), **a flexão verbal se dará sempre em 3ª pessoa**. Dessa forma, o pronome possessivo associado ao pronome de tratamento é “**seu(s)**”, “**sua(s)**”, “**dele(s)**”, “**dela(s)**”. Cuidado, moçada!

Letra B - Incorreta - O correto seria: "O assunto lhe suscitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional."

Comentários:

Cuidado com a grafia de algumas palavras. Temos a mania de pôr "s" onde não há e de não pôr "s" onde há. Paciência!

Fique atento nas seguintes grafias: *consciência, propiciar, descendente, beneficente, acariciar, etc*

Letra C - Incorreta - O correto seria: Alguns estudiosos consideraram ultraje associar o início da modernidade a Descartes, mas a questão não para por aí.

Comentários:

1) O vocábulo "ultraje" vem do verbo "ultrajar", que significa "ofender".

2) Não há crase antes de Descartes, pois se trata de nome próprio masculino, que rejeita artigo definido.

Se tivéssemos um nome próprio feminino, a crase seria facultativa (Ex: "Fiz uma homenagem à Maria" ou "Fiz uma homenagem a Maria").

Não há mais acento diferencial em "para" (preposição) e "para" (flexão do verbo "parar").

Letra D - Incorreta - O correto seria: As ponderações do eminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.

Comentários:

1) Não confundir "eminente" (ilustre, importante) com "iminente" (urgente, prestes a ocorrer). Na redação proposta, o correto é "eminente cientista" (importante cientista);

2) Está correta a grafia de "insertas" e "têm". O primeiro vocábulo é uma variante do particípio "inseridas". Já o segundo vocábulo corresponde à flexão de 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo do verbo "ter" (Ele tem x Eles têm).

Letra E - Correta.

Comentários:

1) Muita atenção com a grafia de "adivinhar" (com "i").

Outras grafias que causam dúvida quanto à presença ou ausência do "i": bandeja (sem "i"), prazeroso (sem "i"), manteiga (com "i"), etc.

2) Não confundir "aferir" (fazer estimativa) com "auferir" (conseguir, obter, colher).

Resposta: E

47. INÉDITA

A frase "Conhecia o assunto como poucos, mas cometeu erros bobos e inaceitáveis." pode ser reescrita mantendo-se a correção gramatical e o sentido original da seguinte maneira:

- a) Conhecia o assunto como poucos, por isso cometeu erros bobos e inaceitáveis.
- b) À medida em que conhecia o assunto como poucos, cometeu erros bobos e inaceitáveis.
- c) Cometeu erros bobos e inaceitáveis, porquanto conhecia o assunto como poucos.
- d) Conquanto conhecesse o assunto como poucos, cometeu erros bobos e inaceitáveis.
- e) Cometerá erros bobos e inaceitáveis, a menos que conheça o assunto como poucos.

RESOLUÇÃO

Letra A - ERRADO - Ocorre uma alteração do sentido original, uma vez que a locução conjuntiva "por isso" tem valor conclusivo. Na redação original, a conjunção "mas" estabelece uma relação de oposição adversativa entre as orações por ela conectadas.

Letra B - ERRADO - A locução conjuntiva "À medida em que" está grafada erradamente. Simplesmente não existe essa redação. A locução "À medida que" tem valor semântico proporcional; já a locução "Na medida em que" tem valor semântico causal. Nenhuma dessas opções, no entanto, atende ao sentido original.

Letra C - ERRADO - A conjunção "porquanto" tem valor semântico causal, equivalendo a "visto que", "porque". O emprego desse conector contrasta com o sentido de oposição adversativa presente na redação original.

Letra D - CERTO - A conjunção "conquanto" é concessiva e equivale a "embora", "apesar de". Na redação original "Conhecia o assunto como poucos, mas cometeu erros bobos e inaceitáveis.", com o emprego do conector adversativo "mas", destacam-se os erros bobos e inaceitáveis.

Com o emprego do conector concessivo "conquanto", obtém-se o mesmo sentido com a seguinte construção: "Conquanto conhecesse o assunto como poucos, cometeu erros bobos e inaceitáveis.". Continua como destaque os erros bobos e inaceitáveis, permanecendo o sentido original.

Observe a diferença entre oposição concessiva e oposição adversativa

*João é um bom funcionário, **mas** chega atrasado todo dia.*

*João é um bom funcionário, **embora** chegue atrasado todo dia.*

Na primeira, destaca-se, por meio da conjunção "mas", o fato de João chegar atrasado todo dia. Já na segunda, a conjunção concessiva "embora" relativiza o fato de João chegar atrasado todo dia.

Na primeira, enfatiza-se o defeito; na segunda, a qualidade.

Letra E - ERRADO - A locução "a menos que" tem valor condicional e contrasta com o sentido original de oposição adversativa.

Resposta: D

48. INÉDITA

Assinale a opção em que a proposta de reescrita mantém a correção gramatical e o sentido original do seguinte período: "Em geral, para o médico, é muito mais fácil e seguro apostar no tratamento, mesmo que ele se estenda para muito além do razoável."

- a) Usualmente, para o médico é muito mais fácil e seguro apostar no tratamento, para que ele se estenda para muito além do razoável.
- b) Esporadicamente, para o médico é muito mais fácil e seguro apostar no tratamento, mesmo que ele se estenda para muito além do razoável.
- c) Correntemente, para o médico é muito mais fácil e seguro apostar no tratamento, conquanto ele se estenda para muito além do razoável.
- d) Fortuitamente, para o médico é muito mais fácil e seguro apostar no tratamento, embora ele se estenda para muito além do razoável.
- e) Frequentemente, para o médico é muito mais fácil e seguro apostar no tratamento, na medida em que ele se estende para muito além do razoável.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADO - O advérbio "Usualmente" significa "Frequentemente", "Habitualmente", "Geralmente". Traduz, dessa forma, o sentido original da expressão "Em geral".

No entanto, o conector "para que" introduz ideia de finalidade, não correspondendo, assim, ao sentido de "mesmo que", que é de concessão.

Letra B – ERRADO - O advérbio "Esporadicamente" significa "Raramente", "Ocasionalmente". Não traduz, dessa forma, o sentido original da expressão "Em geral".

Letra C – CERTO - O advérbio "Correntemente" significa "Corriqueiramente", "Frequentemente", "Geralmente". Traduz, dessa forma, o sentido original da expressão "Em geral".

Além disso, o conector "conquanto" introduz ideia de concessão, correspondendo, assim, ao sentido original de "mesmo que".

Letra D – ERRADO - O advérbio "Fortuitamente" significa "Raramente", "Ocasionalmente". Não traduz, dessa forma, o sentido original da expressão "Em geral".

Já o conector "embora" introduz ideia de concessão, correspondendo, assim, ao sentido original de "mesmo que".

Letra E – ERRADO - O advérbio "Frequentemente" traduz o sentido original da expressão "Em geral".

No entanto, o conector "na medida em que" introduz ideia de causa, não correspondendo, assim, ao sentido de "mesmo que", que é de concessão.

Resposta: C

49. INÉDITA

Assinale a opção cuja reescrita mantém a correção gramatical e preserva o sentido original do seguinte trecho:

Slater mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, mas sem esconder os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação

- a) Slater não só mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, mas explicita os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação.
- b) Embora Slater não esconda os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação, mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes.
- c) Slater mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, mesmo não escondendo os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação
- d) Apesar de mostrar o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, não esconde os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação
- e) Slater mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, à medida que não esconde os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação

RESOLUÇÃO

Observemos a conjunção “mas”, cujo sentido é adversativo.

Antes de analisarmos as opções, vale a pena ressaltar a diferença entre a oposição adversativa – o principal representante é o “mas” - e a concessiva - o principal representante é o “embora”.

Vejamos dois exemplos:

João é um bom funcionário, mas chega atrasado todo dia.

João é um bom funcionário, embora chegue atrasado todo dia.

Na primeira, destaca-se, por meio da conjunção “mas”, o fato de João chegar atrasado todo dia. Já na segunda, a conjunção concessiva “embora” relativiza o fato de João chegar atrasado todo dia.

Na primeira, enfatiza-se o defeito; na segunda, a qualidade.

Analise as opções:

Letra A – ERRADO – Cuidado com essa redação. Nela, empregamos o conector “mas”. No entanto, ele não está sozinho. Observemos que temos a presença da expressão “*não só... mas (também)*”, que tem valor de adição, e não de oposição adversativa. É preciso identificar a palavra “também” subentendida após a conjunção “mas”.

Letra B – ERRADO – Na redação original, a conjunção adversativa “mas” enfatiza os graves efeitos secundários e o tamanho da ignorância sobre o tema. Ao mesmo tempo, relativiza-se (atenua-se) o que de bom os medicamentos trazem para os pacientes.

Na proposta de reescrita, utiliza-se a conjunção concessiva “embora”. Essa conjunção relativiza os graves efeitos e a ignorância sobre o tema, mudando-se, assim, o sentido original.

Letra C – ERRADO – Ocorre o emprego da conjunção concessiva “mesmo”. Essa conjunção relativiza os graves efeitos e a ignorância sobre o tema, mudando-se, assim, o sentido original.

Letra D – CERTO - Ocorre o emprego da locução conjuntiva concessiva “Apesar de”. Essa conjunção relativiza o que de bom os medicamentos trazem para os pacientes e enfatiza os graves efeitos e a ignorância sobre o tema, mantendo-se, assim, o sentido original.

Letra E – ERRADO – A locução “à medida que” tem sentido de proporção, bem diferente, portanto, do sentido original de oposição.

Resposta: D

50. INÉDITA

Assinale a opção que apresenta redação de acordo com a norma culta.

- a) Os projetos onde atuamos foram muito elogiados pela diretoria da empresa.
- b) Foi fácil demais para eu entender Língua Portuguesa com o professor José Maria.
- c) É preciso que se corrija, após a minuciosa auditoria realizada pelos mais renomados técnicos, quaisquer falhas no equipamento.
- d) Os alunos devem, ainda nesta semana, devido à grande procura por ingressos, confirmarem a participação no aulão de véspera.
- e) É necessário que às pessoas responsáveis se deem os devidos reconhecimentos.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADO – Cuidado com o emprego do pronome relativo “onde”. Só se emprega esse pronome para se fazer referência à ideia de lugar. Observando a frase, notamos que “onde” se refere ao termo antecedente “projetos”. Este, no entanto, não se refere a lugar, o que torna equivocado o emprego da forma pronominal.

Como corrigir? Deve-se empregar a forma “em que” ou “nos quais”.

A redação corrigida ficaria assim:

“Os projetos em que (nos quais) atuamos foram muito elogiados pela diretoria da empresa.”

Letra B – ERRADO – Está equivocado o emprego do pronome reto “eu”. Por quê? Os pronomes “eu” e “tu” não admitem ser solicitados por preposição. No seu lugar, devemos empregar as formas oblíquas tônicas “mim” e “ti”.

Veja que a frase está fora de ordem. Observe:

Foi fácil demais para mim entender Língua Portuguesa com o professor José Maria.

= *Entender Língua Portuguesa com o professor José Maria foi fácil demais para mim.*

Letra C – ERRADO – Há um erro de concordância na forma “se corrija”. O “se” em destaque exerce a função de pronome apassivador. Veja que ele está ladeado de um verbo que solicita objeto direto: *corrigir (quem corrige corrige algo)*. O pronome apassivador “se” é responsável por transformar o objeto direto do verbo em sujeito paciente.

O termo “quaisquer falhas no equipamento” seria objeto direto do verbo “corrigir”. Com a entrada do “se” pronome apassivador, esse termo se transformará em sujeito paciente.

Como o núcleo do sujeito está no plural – falhas -, é necessário flexionar a forma verbal no plural – se corrijam.

A redação corrigida ficaria assim:

*É preciso que **se corrijam**, após a minuciosa auditoria realizada pelos mais renomados técnicos, quaisquer falhas no equipamento.*

Letra D – ERRADO – Numa locução verbal com verbo principal no infinitivo, deve-se flexionar apenas o auxiliar. O verbo principal permanece na forma de infinitivo não flexionado.

Observe a locução verbal “devem ... confirmarem”. Apenas o verbo auxiliar deve ser flexionado. O principal deve permanecer no infinitivo não flexionado “confirmar”.

Note que o fato de haver um trecho intercalado entre o auxiliar e o principal dificulta a visualização dessa concordância.

A redação corrigida ficaria assim:

Os alunos devem, ainda nesta semana, devido à grande procura por ingressos, confirmar a participação no aulão de véspera.

Letra E – CERTO – Está correta redação da frase. É importante destacar o emprego do acento indicador de crase, fruto da fusão da proposição “a” – requerida pela regência da forma verbal “se deem” (*se deem a alguém*) – com o artigo definido “as” – requerido pelo substantivo feminino “pessoas”.

Dificulta a visualização da correção a inversão da ordem na frase. Pondo-a na ordem direta, temos:

É necessário que se deem os devidos reconhecimentos às pessoas responsáveis.

Resposta: C

51. FGV - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais (SEFIN RO)/2018

Texto – Há sempre o inesperado

Quem não nasceu de novo por causa de um inesperado?

Iniciei-me no exílio antropológico quando – de agosto a novembro de 1961 – fiz trabalho de campo entre os índios gaviões no sul do Pará. Mas, como os exilados também se comunicam, solicitei a uma respeitável figura do último reduto urbano que visitamos, uma cidadezinha na margem esquerda do rio Tocantins, que cuidasse da correspondência que Júlio César Melatti, meu companheiro de aventura, e eu iríamos receber. Naquele mundo sem internet, telefonemas eram impossíveis e cartas ou pacotes demoravam semanas para ir e vir.

Recebemos uma rala correspondência na aldeia do Cocal. E, quando chegamos à nossa base, no final da pesquisa, descobrimos que nossa correspondência havia sido violada.

Por quê? Ora, por engano, respondeu o responsável, arrolando em seguida o inesperado e ironia que até hoje permeiam a atividade de pesquisa de Brasil. Foi quando soubemos que quem havia se comprometido a cuidar de nossas cartas não acreditava que estávamos “estudando índios”. Na sua mente, éramos bons demais para

perdermos tempo com uma atividade tão inútil quanto estúpida. Éramos estrangeiros disfarçados – muito provavelmente americanos – atrás de urânio e outros metais preciosos. Essa plausível hipótese levou o nosso intermediário ao imperativo de “conferir” a correspondência.

Mas agora que os nossos rostos escalavrados pelo ordálio do trabalho de campo provavam como estava errado, ele, pela primeira vez em sua vida, acreditou ter testemunhado dois cientistas em ação.

Há sempre o inesperado.

Roberto da Matta. *O GLOBO. Rio de Janeiro, 18/10/2017*

“fiz trabalho de campo entre os índios gaviões no sul do Pará”.

As opções a seguir apresentam essa frase reescrita de modos variados. Assinale a opção em que a reescrita dessa frase **não** está de acordo com a norma padrão ou desrespeita seu sentido original.

- a) Fiz trabalho de campo, no sul do Pará, entre os índios gaviões.
- b) No sul do Pará, fiz trabalho de campo entre os índios gaviões.
- c) Entre os índios gaviões, no sul do Pará, fiz trabalho de campo.
- d) Um trabalho de campo foi feito, no sul do Pará, entre os índios gaviões.
- e) No sul do Pará, entre os índios gaviões, foi feito por mim um trabalho de campo.

RESOLUÇÃO

Note que, no trecho original, o sujeito agente da forma verbal “fiz” é representado pelo pronome “eu”. Na letra D, a figura do agente da ação verbal se encontra indeterminado: não se diz quem fez o trabalho. Isso, por si, altera o sentido original.

Nas demais letras, o sentido original é mantido. Note que as mudanças consistem no deslocamento do adjunto adverbial “no sul do Pará” e no conseqüente emprego das vírgulas para isolá-lo.

Resposta: D

52. FGV - Assistente Legislativo Municipal (CM Salvador)/Auxiliar em Saúde Bucal/2018 (e mais 1 concurso)

Violência: O Valor da vida

Kalina Vanderlei Silva / Maciel Henrique Silva, Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 412

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com **amplos significados**. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero, ou a censura da fala e do pensamento de **determinados indivíduos** e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas. Dessa forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro. Consideremos o surgimento das desigualdades econômicas na história: a vida em sociedade sempre foi violenta, porque, para sobreviver em **ambientes hostis**, o ser humano precisou produzir violência em **escala inédita** no reino animal. Por outro lado,

nas **sociedades complexas**, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

O par de palavras em que a troca de posição acarreta modificação de sentido é:

- a) amplos significados;
- b) determinados indivíduos;
- c) ambientes hostis;
- d) escala inédita;
- e) sociedades complexas.

RESOLUÇÃO:

Note que a expressão “determinados indivíduos” possui a acepção de “alguns indivíduos”, dando uma ideia de partição: não se trata de todos, e sim de alguns.

Se fizermos a alteração proposta, resultando em “indivíduos determinados”, cria-se a noção de “indivíduos com determinação”, ou seja, o adjetivo “determinados” passa a carregar a ideia de atributo.

Resposta: B

53. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Tecnologia da Informação/2018 (e mais 21 concursos)

Orgânico por um bom motivo

Chico Junior, O Globo, 25/11/2017 (fragmento)

O mundo caminha para um consumo cada vez maior de alimento orgânico. A Dinamarca, por exemplo, começou há 25 anos uma política agrícola-ambiental que vai torná-la, até 2020, o primeiro país do mundo a ter sua produção de alimentos 100% orgânica. Está conseguindo isso graças a um forte trabalho de conscientização e por intermédio de subsídios aos pequenos agricultores.

Resumidamente, o alimento orgânico também pode ser chamado de agroecológico – a agroecologia pode ser definida como o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica. É aquele produzido de forma sustentável, respeitando-se e não agredindo o meio ambiente e não utilizando fertilizantes químicos e, muito menos, os defensivos agrícolas químicos, os chamados agrotóxicos. Diga-se de passagem que o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, inclusive vários que são proibidos em diversas partes do planeta, banidos da Europa e dos Estados Unidos.

A produção e consumo de orgânicos se dão por duas razões básicas: aumento do que chamamos de consciência ecológica e o desejo de se consumirem alimentos mais saudáveis.

No Brasil caminha-se ainda lentamente, mas caminha-se, o que faz com que os produtos ainda sejam caros e fora do alcance da maioria. Mas o fato é que a produção vem aumentando ano a ano e os preços, de maneira geral, diminuindo.

“Diga-se de passagem que o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo”; a modificação de um elemento provoca mudança de sentido em:

- a) O Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, diga-se de passagem;
- b) Diga-se de passagem que o país que usa mais agrotóxico no mundo é o Brasil;
- c) O país que mais usa agrotóxico no mundo, diga-se de passagem, é o Brasil;
- d) Seja dito de passagem que o país que mais usa agrotóxico no mundo é o Brasil;
- e) O Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, seja dito de passagem.

RESOLUÇÃO

Observemos novamente o trecho original: “Diga-se de passagem que o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo”. Nele temos a presença do advérbio de intensidade “mais”, modificador da forma verbal “usa”. Isso se mantém nas letras A, C, D e E. Em outras palavras, diz-se que o Brasil é o que mais faz uso de agrotóxicos.

Já na letra B, a palavra “mais” expressa não intensidade, mas sim quantidade. Trata-se de um pronome indefinido, modificador do substantivo “agrotóxico”. Em outras palavras, o Brasil é o país que usa a maior quantidade de agrotóxicos.

Resposta: B

54. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Tecnologia da Informação/2018 (e mais 21 concursos)

Intercâmbio de alimentos

Renato Mocelline/Rosiane de Camargo, História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, p. 72.

A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos.

Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal. Todavia, os espanhóis enviavam à Europa todos os alimentos exóticos que os nativos lhes ofereciam para, de alguma forma, apaziguar a Coroa pelas dificuldades que tinham de encontrar os tão desejados metais preciosos.

Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa, a flora e a fauna de ambos os continentes foram modificadas, pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.

“A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos”. Com base nesse segmento inicial do texto, foram propostas várias

modificações no texto; a opção de mudança que interfere com a correção gramatical ou modifica a mensagem original é:

- a) em lugar de “a chegada dos europeus” poderia estar “a chegada europeia”;
- b) em lugar da expressão “à América” poderia estar “na América”;
- c) em lugar de “uma das transformações mais revolucionárias” poderia estar “uma transformação das mais revolucionárias”;
- d) em lugar de “hábitos alimentares” poderia estar “hábitos de alimentação”;
- e) em lugar de “dos seres humanos” poderia estar “do Homem”.

RESOLUÇÃO

No trecho original, tem-se “A chegada dos europeus à América”. Note que a América é o ponto de destino dos europeus.

Na letra B, ao se propor a reescrita “A chegada dos europeus na América”, dá-se a entender a absurda ideia de que a América seria o meio utilizado pelos portugueses para chegar a algum lugar.

Isso posto, teríamos uma alteração de sentido, com o comprometimento da coerência.

Resposta: B

55. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Taquiografia/2018

Numa audiência pública, um dos participantes fez a seguinte declaração: “O presidente está ampliando o poder do presidente da Câmara para que esteja aprovando a Previdência”.

O setor de revisão modificou essa frase, no sentido de torná-la mais adequada, para:

- a) o presidente ampliou o poder do presidente da Câmara a fim de que ele esteja aprovando a Previdência;
- b) o presidente ampliou o poder do presidente da Câmara para que ele dê a aprovação da Previdência;
- c) o presidente ampliou o poder do presidente da Câmara para a aprovação da Previdência;
- d) o presidente fez a ampliação do poder do presidente da Câmara para que ele faça a aprovação da Previdência;
- e) o presidente ampliou o poder do presidente da Câmara para que a Previdência seja aprovada.

RESOLUÇÃO

Analisemos as opções apresentadas:

Letra A – ERRADA – O pronome “ele”, sujeito de “esteja aprovando”, tanto pode se referir a “presidente” como a “presidente da Câmara”, o que gera ambiguidade.

Letra B – ERRADA – O pronome “ele”, sujeito de “dê”, tanto pode se referir a “presidente” como a “presidente da Câmara”, o que gera ambiguidade.

Letra C – ERRADA – A reescrita deixa é ambígua: não se sabe se “para a aprovação da Previdência” expressa a finalidade associada à ação “ampliar o poder do presidente da Câmara”; ou se “para a aprovação da Previdência”

completa o nome “poder”. Em outras palavras, não se sabe se o aumento do poder do presidente da Câmara foi o meio encontrado para aprovar a Previdência ou se o poder para aprovar a Previdência por parte do presidente da Câmara foi aumentado.

Letra D – ERRADA - O pronome “ele”, sujeito de “faça”, tanto pode se referir a “presidente” como a “presidente da Câmara”, o que gera ambiguidade.

Letra E – CERTA – Fica claro, nessa redação, que o aumento do poder do presidente da Câmara foi o meio encontrado para aprovar a Previdência.

Resposta: E

56. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Taquigrafia/2018

Prioridade à cultura

Chico D’Ângelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

“A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crise não se dá por acaso”; a maneira INADEQUADA de reescrever-se esse período do texto, segundo a norma culta, é:

- a) Não se dá por acaso a resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves;
- b) Em cenário de crises graves, não se dá por acaso a resistência ao desmonte da cultura;
- c) A resistência ao desmonte da cultura, em cenário de crises graves, não se dá por acaso;
- d) A resistência, ao desmonte da cultura, em cenário de crises graves não se dá por acaso;
- e) A resistência, em cenário de crises graves, ao desmonte da cultura não se dá por acaso.

RESOLUÇÃO:

Note que as vírgulas na letra D isolam o nome “resistência” do complemento nominal “ao desmonte da cultura”, o que é equivocadíssimo do ponto de vista normativo.

Resposta: D

57. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Taquigrafia/2018

Prioridade à cultura

Chico D'Ángelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

Muitos conectores possuem o mesmo sentido de outros conectores; a frase abaixo em que essa substituição foi realizada de forma adequada é:

- a) "Mesmo num contexto..." / Portanto num contexto...
- b) "...trabalhe pela extinção..." / ...trabalha com a extinção...
- c) "...as políticas puras para a cultura..." / as políticas puras em direção à cultura;
- d) "...ampliar as discussões sobre a cultura..." / ampliar as discussões a fim da cultura;
- e) "...em vez de abandoná-las" / em lugar de abandoná-las.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – A conjunção "Mesmo" possui valor concessivo, equivalendo a "Apesar de". Já "Portanto" possui valor conclusivo. Há, dessa forma, alteração de sentido.

Letra B – ERRADA – A contração "pela" introduz uma ideia de finalidade, objetivo. Já a preposição "com" dá a uma ideia de companhia. Há, dessa forma, alteração de sentido.

Letra C – ERRADA – A preposição "para" introduz uma ideia de finalidade; já a expressão "em direção" dá uma ideia de localização, destino. Há, dessa forma, alteração de sentido.

Letra D – ERRADA – A preposição "sobre" introduz a ideia de assunto. Já a expressão "a fim de", finalidade. Há, dessa forma, alteração de sentido.

Letra E – CERTA – Justamente! A expressão "em vez de" significa "no lugar de". Não confundamos com "ao invés de", que significa "ao contrário de".

Resposta: E

58. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Taquigrafia/2018

A produção do conhecimento,

Flávio de Campos

Estudar é semelhante ao trabalho de um detetive que investiga um **determinado assunto**. O bom **detetive é aquele** que considera o maior número de hipóteses e escolhe aquelas que julgar mais convincentes. Para fazer isso, ao contrário do que se pode pensar, é importante ter dúvidas. Todos têm dúvidas. Do mais importante cientista ao mais humilde trabalhador.

O que faz um trabalho de investigação ser bom é a capacidade de organizar essas dúvidas e tentar solucionar o maior número delas. Em qualquer área profissional, há sempre questões **em aberto**, onde as reflexões e as investigações ainda não obtiveram respostas conclusivas. A pesquisa dá respostas sempre provisórias. Sempre é possível ampliar e reformular essas respostas obtidas anteriormente.

A observação pertinente sobre a construção do texto é:

- a) em lugar de "determinado assunto" deveria estar escrito "assunto determinado";
- b) em lugar da repetição da palavra "detetive" no segundo período, deveria ser usado um sinônimo;
- c) em lugar do demonstrativo "aquele" no segundo período, deveria optar-se pela forma "esse";
- d) em lugar da expressão "em aberto", no segundo parágrafo, deveria ter sido empregada a forma "abertas";
- e) em lugar de "onde", no segundo parágrafo, deveria ter sido empregada a expressão "em que".

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – Tanto a construção "assunto determinado" como "determinado assunto" transmitem o mesmo sentido de "assunto específico".

Letra B – ERRADA – Até é possível a substituição por um sinônimo, mas isso não se mostra obrigatório, como dá a entender a redação do item.

Letra C – ERRADA – A utilização do demonstrativo "aquele" dá a entender que se faz menção a algo externo ao texto, o que não ocorreria se empregássemos o típico anafórico "esse".

Letra D – ERRADO – A expressão "em aberto" tem a acepção de "indefinido", "sem resposta". Já "abertas", no contexto, dá entender o sentido de "livre interpretação".

Letra E – CERTA – O relativo "onde" deve ser empregado para substituir exclusivamente a ideia de lugar, como preconiza a gramática normativa. Note que não é o caso, pois esse pronome retomaria "questões", que nem de longe representa uma ideia de lugar. Deve-se empregar, portanto, a construção "em que".

Resposta: E

59. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Taquigrafia/2018

A produção do conhecimento,

Flávio de Campos

Estudar é semelhante ao trabalho de um detetive que investiga um determinado assunto. O bom detetive é aquele que considera o maior número de hipóteses e escolhe aquelas que julgar mais convincentes. Para fazer isso, ao contrário do que se pode pensar, é importante ter dúvidas. Todos têm dúvidas. Do mais importante cientista ao mais humilde trabalhador.

O que faz um trabalho de investigação ser bom é a capacidade de organizar essas dúvidas e tentar solucionar o maior número delas. Em qualquer área profissional, há sempre questões em aberto, onde as reflexões e as investigações ainda não obtiveram respostas conclusivas. A pesquisa dá respostas sempre provisórias. Sempre é possível ampliar e reformular essas respostas obtidas anteriormente.

“Em qualquer área profissional, há sempre questões em aberto, onde as reflexões e as investigações ainda não obtiveram respostas conclusivas”. A observação adequada sobre os componentes desse segmento do texto é:

- a) o segmento “Em qualquer área profissional” deveria ser substituído por “Numa área profissional qualquer”;
- b) o segmento “há sempre” deveria ser substituído por “sempre há”;
- c) o segmento “questões em aberto” deveria ser substituído por “questões abertas”;
- d) os termos “reflexões” e “investigações” podem trocar de posição sem modificação de sentido;
- e) o segmento “ainda não obtiveram” deveria ser substituído por “não obtiveram ainda”.

RESOLUÇÃO:

Letra A - ERRADA – Quando se diz “Em qualquer área profissional”, está-se fazendo referência a toda área profissional. Quando se diz “Numa área profissional qualquer”, está-se escolhendo aleatoriamente uma área profissional. Ocorre que o trecho original é coerente, o que não torna obrigatória a substituição proposta pelo item.

Letra B – ERRADA – As formas “sempre há” e “há sempre” são equivalentes em termos de sentido, o que não torna obrigatória a substituição proposta pelo item.

Letra C – ERRADA - A expressão “em aberto” tem a acepção de “indefinido”, “sem resposta”. Já “abertas”, no contexto, dá entender o sentido de “livre interpretação”. Ocorre que o trecho original é coerente, o que não torna obrigatória a substituição proposta pelo item.

Letra D – CERTA – Trata-se de termos coordenados entre si, cuja ordem de sequência não está ligada a nenhuma produção de sentido. A possibilidade dessa troca sem prejuízo gramatical ou semântico existe.

Letra E – ERRADA - As formas “ainda não obtiveram” e “não obtiveram ainda” são equivalentes em termos de sentido, o que não torna obrigatória a substituição proposta pelo item.

Resposta: D

60. FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/Judiciária/2018**Ressentimento e Covardia**

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica **que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação**. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, **que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita**.

No fundo, é um problema técnico que **os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades**. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. **Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas**. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

Muitos termos do texto aparecem ligados pela conjunção E; ocorre inadequação na troca de posição dos elementos sublinhados em:

- a) "... que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação";
- b) "... que pune injúrias, difamações e calúnias";
- c) "bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita;
- d) "...os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades";
- e) "Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas".

RESOLUÇÃO

Analisando a letra C, a disposição dos termos coordenados "... a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita" dá a entender que a violação dos direitos autorais e os plágios são, entre outros, exemplos de recursos de apropriação indébita.

Procedendo à alteração, teremos "... a violação dos direitos autorais, outros recursos de apropriação indébita e os plágios". Nessa nova redação, dá-se a entender que os termos coordenados entre si são independentes um do outro, alterando-se, portanto, o sentido da redação original.

Resposta: C

61. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018 (e mais 3 concursos)

Reescrevendo as frases abaixo, mantido o sentido original, com a eliminação das formas negativas sublinhadas, a forma INADEQUADA da nova frase é:

- a) Nada é mais revolucionário que dinheiro sobrando / Tudo é menos revolucionário que dinheiro sobrando;
- b) A única certeza do planejamento é que as coisas nunca ocorrem como foram planejadas / A única certeza do planejamento é que as coisas sempre ocorrem diferente do que foram planejadas;
- c) Tudo o que o dinheiro resolve não é problema / Tudo o que o dinheiro resolve é solução;
- d) Não emprestes a teu irmão com juros / Empréstimo a teu irmão sem juros;
- e) É raro alguém ouvir aquilo que não quer ouvir / É frequente alguém ouvir aquilo que quer ouvir.

RESOLUÇÃO:

Observe que, na letra C, há uma falsa equivalência entre “não é problema” e “é solução”. Ora, não necessariamente algo que não é problema é tido como solução.

Resposta: C

62. Assistente Operacional (SSP AM) / 2015 / / /

Texto

“Numa esquina perigosa, conhecida por sua má sinalização e pelas batidas que lá ocorrem, há um acidente de automóvel. Como o motorista de um dos carros está visivelmente errado, o guarda a ele se dirige propondo abertamente esquecer o caso por uma boa propina. O homem fica indignado e, usando o “Você sabe com quem está falando?”, identifica-se como promotor público, prendendo o guarda”. (DaMatta, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990)

“... identifica-se como promotor público, prendendo o guarda”; a oração reduzida “prendendo o guarda” pode ser reescrita, em forma desenvolvida adequada, do seguinte modo:

- a) quando prende o guarda;
- b) por isso prende o guarda;
- c) porém prendeu o guarda;
- d) portanto prendeu o guarda;
- e) e prende o guarda.

RESOLUÇÃO:

Letra A - ERRADA - A relação de temporalidade dada pelo conector “quando” estabelece uma relação de concomitância (simultaneidade). No entanto, no texto original, há uma relação de anterioridade e posterioridade: *primeiro o homem se identifica como promotor; na sequência, dá ordem de prisão ao guarda*.

Letras B e D – ERRADAS - Os conectores "por isso" e "portanto" introduzem uma ideia de conclusão à oração "prendendo o guarda". Na redação original, tal relação não faz sentido, haja vista que ocorre entre as orações "identifica-se como promotor público" e "prendendo o guarda" uma relação de anterioridade e posterioridade.

Observação:

A conclusão seria uma espécie de dedução (inferência) a partir de um fato ou raciocínio exposto anteriormente, o que não é o caso da redação original.

Note como o raciocínio ficaria ilógico caso considerássemos a oração reduzida com valor conclusivo: *o homem ficou indignado; na sequência, ameaçou o guarda com o "Você sabe com quem está falando?"; identificando-se como promotor; a conclusão é que o homem prendeu o guarda???*

Vejamos um exemplo de conclusão: *uma das principais causas dos problemas de mobilidade urbana diz respeito à má qualidade do transporte público; uma consequência disso é a adoção do transporte individual em detrimento do transporte coletivo; a conclusão é que se torna necessário transformar o transporte público em uma opção atraente para o indivíduo.*

Letra C - ERRADA - O conector "porém" introduz uma oposição adversativa. Não há, porém, entre os conteúdos das orações "... identifica-se como promotor público" e "prendendo o guarda" uma relação de oposição. Aliás, há um alinhamento semântico entre os conteúdos, e não uma oposição.

Letra E - CERTA - Na reescrita sugerida "... identifica-se como promotor público, e prende o guarda", o conector "e" estabelece uma relação temporal de anterioridade e posterioridade - "... *identifica-se como promotor público, e prende o guarda (na sequência)*".

Resposta: E

63. Auditor Fiscal da Receita Estadual (SEFAZ RJ) / 2011 //

Último Desejo

Nosso amor que eu não esqueço

E que teve o seu começo

Numa festa de São João

Morre hoje sem foguete

Sem retrato e sem bilhete

Sem luar, sem violão

Perto de você me calo

Tudo penso e nada falo

Tenho medo de chorar

Nunca mais quero o seu beijo

Mas meu último desejo

Você não pode negar

Se alguma pessoa amiga pedir

Que você lhe diga

Se você me quer ou não

Diga que você me adora
Que você lamenta e chora
A nossa separação
Às pessoas que eu detesto
Diga sempre que eu não presto
Que meu lar é o botequim
Que eu arruinei sua vida
Que eu não mereço a comida
Que você pagou pra mim

(Noel Rosa)

Assinale a alternativa em que a alteração do verso da canção tenha sido feito com adequação à norma culta. Não leve em conta possível alteração de sentido.

- a) Nosso amor que eu não esqueço (v.1) / Nosso amor de que eu não esqueço
- b) Que você lhe diga (v.14) / Que você lhe encontre
- c) Diga que você me adora (v.16) / Diga que você adora-me
- d) Às pessoas que eu detesto (v.19) / Às pessoas que não gosto
- e) Que você pagou pra mim (v.24) / Por que você optou para mim

RESOLUÇÃO

Letra A - ERRADO - O verbo "esquecer", quando pronominal, é transitivo indireto e solicita a regência da preposição "de". Assim, a correta reescrita seria "Nosso amor **de** que eu não **me** esqueço".

Letra B - ERRADO - O verbo "encontrar" é transitivo direto. Portanto, o seu complemento deve ser substituído pelo pronome pessoal oblíquo "o(a)(s)". Assim, a correta reescrita seria "Que você **o** encontre".

Letra C - ERRADO - Orações subordinadas fazem com que empreguemos a próclise (*pronome oblíquo antes do verbo*), e não a ênclise (*pronome oblíquo depois do verbo*).

Letra D - ERRADO - O verbo "gostar" solicita a regência da preposição "de". Portanto, a reescrita correta seria "Às pessoas **de** que não gosto".

Letra E - CERTO - "Por que" equivale a "Pela qual". A preposição "por" é exigida pelo verbo "optar".

Resposta: Letra E

64. Auditor Fiscal da Receita Estadual (SEFAZ RJ) / 2010

Há, assim, um grande esforço, um esforço ético-político para se obter uma distribuição igualitária dos direitos entre os homens, quer dentro das comunidades, quer entre as comunidades.

Assinale a alternativa em que a reescritura do trecho mantém o padrão escrito culto e o sentido proposto pelo autor.

- a) Existe, assim, um grande esforço, um esforço ético-político a fim de que se obtenha uma distribuição igualitária dos direitos entre os homens, seja dentro das comunidades, seja entre as comunidades.
- b) Há, assim, um grande esforço, um esforço ético-político afim de se obter uma distribuição igualitária dos direitos entre os homens, ora dentro das comunidades, ora entre as comunidades.

- c) Tem, assim, um grande esforço, um esforço ético-político em obter uma distribuição igualitária dos direitos entre os homens, ou dentro das comunidades, ou entre as comunidades.
- d) A, desta feita, um grande esforço, um esforço ético-político para obtenção de uma distribuição igualitária dos direitos entre os homens, quer dentro das comunidades, quer entre as comunidades.
- e) Existem, entretanto, um grande esforço, um esforço éticopolítico por obter uma distribuição igualitária dos direitos entre os homens, mais dentro das comunidades que entre as comunidades.

RESOLUÇÃO

Letra A – CERTO

Letra B - ERRADO - Deve-se empregar a construção "*a fim de*" - locução conjuntiva final - em vez da grafia errada "*afim de*". Além disso, a construção "*ora... ora*" exprime ideia de alternância, de exclusão, o que contraria o sentido original de simultaneidade.

Letra C - ERRADO - De acordo com o padrão formal, não se emprega o verbo "*ter*" no sentido de "*haver*". Além disso, a construção "*ou... ou*" exprime ideia de alternância, de exclusão, o que contraria o sentido original de simultaneidade.

Letra D - ERRADO - Em vez de "*A*", deve-se empregar a forma verbal "*Há*", flexão do verbo "*haver*".

Letra E - ERRADO - Deve-se empregar a forma verbal "*Existe*" - no singular -, para que haja concordância com o sujeito "*esforço*". Além disso, a conjunção "*entretanto*" tem valor semântico de oposição, diferente da conjunção "*assim*", de caráter conclusivo. A expressão "*mais ... do que*" traz uma ideia de superioridade que não consta na redação original.

Resposta: A

Lista de Questões

1. CESPE – SLUDF – 2019

E cada um de nós tem seu aramezinho de fechar pão e se dedica de segunda a sexta a essa missão tão crucial e inútil para o futuro do cosmos.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam preservados caso a expressão “cada um de nós” fosse substituída por **todos nós**.

() CERTO () ERRADO

2. CESPE – SEFAZ/RS – Auditor Fiscal - 2019

Outro efeito viável dessa política seria o aumento do lucro das empresas, favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos — e, conseqüentemente, da produção.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso o fragmento “favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos” fosse reescrito da seguinte forma.

- a) que favorecerá, assim, a elevação dos seus investimentos
- b) em que favorece, assim, a elevação dos seus investimentos
- c) à qual favoreça, assim, a elevação dos seus investimentos
- d) cuja elevação dos investimentos seria, assim, favorecida
- e) o que favoreceria a elevação dos seus investimentos.

3. CESPE – SEFAZ/RS – Auditor Fiscal - 2019

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

André Pereira. Os desafios do direito tributário brasileiro. In: DCI – Diário Comércio, Indústria e Serviços. 2/mar./2017. Internet: <www.dci.com.br> (com adaptações).

Em cada uma das opções a seguir, é apresentada uma proposta de reescrita do seguinte período do texto 1A1-I: “A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado”. Assinale a opção cuja proposta de reescrita, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto.

- a) A harmonização com outros sistemas tributários deve enfrentar também o desafio.
- b) O desequilíbrio com outros sistemas tributários é outro desafio a ser resgatado.
- c) A harmonização com os demais sistemas tributários consiste em outro desafio a ser enfrentado.
- d) A harmonização de outros sistemas tributários é mais um desafio que deve ser enfrentado.
- e) A hierarquização com outros sistemas tributários é também um desafio ao qual deve-se combater.

4. CESPE - Analista Judiciário de Procuradoria (PGE PE)/2019

O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte maneira: **O progresso científico e tecnológico, a globalização, as guerras mundiais, as revoluções proletárias, o ensino universal e os meios de comunicação de massa representam o fórceps com o qual foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior a recém-nascida sociedade pós-industrial.**

() CERTO () ERRADO

5. CESPE - Analista Administrativo de Procuradoria (PGE PE)/Calculista/2019 (e mais 3 concursos)

O modelo econômico de produção capitalista, aperfeiçoado pelos avanços científicos e tecnológicos que, por sua vez, proporcionaram a reestruturação da produção e a Terceira Revolução Industrial, retirou do trabalho seu valor, transformando o empregado em simples mercadoria inserta no processo de produção. Nesse contexto, o trabalhador se vê tolhido da principal manifestação de sua humanidade e dignidade: o trabalho. **A luta dos trabalhadores, portanto, não é mais apenas por condições melhores de subsistência, mas pela própria dignidade do ser humano.**

Em face desse cenário, a opinião pública passa a questionar o papel do Estado e das instituições dominantes, no sentido de buscar um consenso sobre as consequências sociais da atividade econômica. A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos, por propostas que concebem um Estado que seja parco em prestações sociais e no qual a própria sociedade se responsabilize pelos riscos de sua existência, só recorrendo ao Poder Público subsidiariamente, na impossibilidade de autossatisfação de suas necessidades.

*Samia Moda Cirino. **Sustentabilidade no meio ambiente de trabalho: um novo paradigma para a valorização do trabalho humano.** Internet: <www.publicadireito.com.br> (com adaptações).*

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item que se segue.

A correção gramatical e os sentidos originais do texto seriam mantidos caso o trecho “A luta (...) humano.” fosse reescrito da seguinte forma: Logo, a luta dos trabalhadores apenas deixou de ser por mais condições de melhor subsistência para priorizar a própria dignidade do ser humano.

() CERTO () ERRADO

Texto CB1A1AAA

Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e sobre o que ela é capaz, **ou não**, de realizar. Os atores que interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil profissional não existe na vida real. Toda profissão, individualmente, já é complexa o bastante e demanda educação, treinamento e métodos próprios. A especialização dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da década de 80 do século passado. O cientista forense precisa conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou à pouca procura.

As séries da TV retratam incorretamente os cientistas forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para todos os casos. Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

Os programas de investigação criminal de ficção não reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem talvez interroge um suspeito e declare “sabemos que a vítima estava com você, pois identificamos o batom dela no seu colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão exatos, e o investigador forense provavelmente não confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. In: Scientific American Brazil. Segmento. Internet: (com adaptações).

No que se refere aos sentidos do texto CB1A1AAA, julgue os itens a seguir.

6. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Perito Criminal

Seriam mantidos os sentidos originais do trecho “o que ela é capaz, ou não, de realizar” (R.2), caso a expressão “ou não” fosse deslocada para logo depois da forma verbal “é” — escrevendo-se **o que ela é, ou não, capaz de realizar** — ou para o final do período — escrevendo-se **o que ela é capaz de realizar, ou não**.

() CERTO () ERRADO

7. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Perito Criminal

Seriam mantidos os sentidos originais do texto e sua correção gramatical caso o período “O cientista forense precisa conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém é especialista em todas as áreas da investigação criminal” fosse reescrito da seguinte forma: É necessário que o cientista forense conheça os recursos das outras disciplinas, embora ninguém seja especialista em todas as áreas da investigação criminal.

() CERTO () ERRADO

Texto 12A1AAA

A polícia parisiense — disse ele — é extremamente hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes, engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo especial. Assim, quando o delegado G... nos contou, pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou o seu trabalho.

— Até o ponto a que chegou o seu trabalho? — perguntei.

— Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes, sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo aquilo com a máxima seriedade.

— As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado, uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente a da massa; mas, quando a astúcia do malfeitor é diferente da deles, o malfeitor, naturalmente, os engana. Isso sempre acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e, muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios. (...) Você **compreenderá**, agora, o que eu queria dizer ao afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma *non distributio medii*, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado.

— Você me surpreende — respondi — com essas opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo. Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há muito considerada como a razão *par excellence*.

Edgar Allan Poe. A carta roubada. In: Histórias extraordinárias. Victor Civita, 1981. Tradução de Brenno Silveira e outros.

8. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Perito Criminal

A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma verbal “compreenderá” fosse substituída por **compreende**, embora o sentido original do período em que ela ocorre fosse alterado: no original, o emprego do futuro revela uma expectativa de Dupin em relação a seu interlocutor; com o emprego do presente, essa expectativa seria transformada em fato consumado.

() CERTO () ERRADO

Texto para as questões 09 a 12

Popularmente conhecidos como seios aéreos faciais, os seios paranasais começam a se desenvolver precocemente na vida fetal. As funções desses seios não são totalmente compreendidas, mas a grande maioria da literatura anatômica sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz.

Entre os principais seios do crânio humano destacam-se os seios maxilar, frontal, esfenoidal e etmoidal. Um considerável interesse na identificação forense de indivíduos tem-se voltado para o estudo do seio frontal. O estudo comparativo de imagens do seio frontal tem valor significativo para o estabelecimento da identificação do indivíduo sob exame.

Como as impressões digitais, os padrões dos seios frontais são únicos para uma pessoa. A identificação comparativa de radiografias do seio frontal é muito segura porque não há duas pessoas com a mesma configuração de seio frontal. Além das radiografias de projeção tradicional normal, a tomografia computadorizada do seio frontal também tem sido usada para essa identificação.

À semelhança do que ocorre com a identificação de indivíduos por meio de suas impressões digitais, a identificação a partir do estudo dos seios frontais pode inviabilizar-se em algumas situações. Há casos, por exemplo, de indivíduos adultos em que essas cavidades não se formam. Além disso, os seios frontais podem ser **afetados por traumas e por patologias agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas e osteíte**.

Z. Nateghian et al. *Frontal sinus pattern and evaluation of right and left frontal sinus volume according to gender, using multi detector CT scan*. In: *Journal of Forensic Science & Criminology*: vol. 4, issue 4, ISSN: 2348-9804 (tradução livre, com adaptações).

9. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se o trecho “afetados por traumas e por patologias agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas e osteíte” (R. 25 a 27) fosse reescrito da seguinte forma: afetados por patologias agudas ou crônicas como inflamações, displasias endócrinas, osteíte e traumas.

() CERTO () ERRADO

10. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se o segundo e o terceiro parágrafos passassem a compor um único parágrafo mediante a união de ambos de uma das seguintes formas: (...) da identificação do indivíduo sob exame, porquanto, como as impressões digitais, (...) ou (...) da identificação do indivíduo sob exame, uma vez que, como as impressões digitais, (...).

() CERTO () ERRADO

11. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se o terceiro e o quarto parágrafos fossem fundidos em um único parágrafo mediante a introdução, entre eles, da conjunção **Contudo** ou da conjunção **Todavia**, feitas as devidas alterações na pontuação e nas letras maiúsculas e minúsculas.

() CERTO () ERRADO

12. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se o trecho “a grande maioria da literatura anatômica sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz” (R. 4 e 5) fosse assim reescrito: a literatura, em sua maior parte, sugere reduzir a pressão sobre o cérebro e provocar a ressonância da voz.

() CERTO () ERRADO

13. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se a forma verbal “conhecidos” e a expressão “os seios paranasais”, no primeiro período do texto, fossem substituídos, respectivamente, por **conhecidas** e por **cavidades paralelas ao nariz**.

() CERTO () ERRADO

Texto 14A15AAA

A natureza jamais vai deixar de nos surpreender. As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje certamente serão pobres aproximações para os modelos do futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton. Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão sempre evoluir e mudar, **tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes**, sem chegar nunca a um estado final de perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim como nossos antepassados, estaremos sempre buscando compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim, compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as

ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual. Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o Universo. **É a persistência do mistério que nos inspira a criar.**

Marcelo Gleiser. A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5 (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto 14A15AAA, julgue os itens que se seguem.

14. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

No trecho “se não por intermédio ... intelectual” (R. 20 a 23) as expressões “se não” e “ao menos” poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por **não só** e **mas também**, respectivamente.

() CERTO () ERRADO

15. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

No fragmento “Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar (...)” (R. 18 e 19) as vírgulas poderiam ser substituídas por travessões, sem prejuízo gramatical para o texto.

() CERTO () ERRADO

16. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

Feito o devido ajuste de inicial maiúscula, a locução “É ... que”, por ser puramente de realce nesse caso, poderia ser suprimida do trecho “É a persistência do mistério que nos inspira a criar” (R.26), sem comprometer a clareza nem a correção gramatical do texto.

() CERTO () ERRADO

17. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Papiloscopista

Feitos os devidos ajustes de iniciais maiúsculas e minúsculas e de pontuação, a oração “tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes” (R. 10 e 11) poderia ser deslocada para o início do período, antes de “Teorias científicas” (R.9), sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos originais do texto.

() CERTO () ERRADO

Texto 13A1AAA

No fim do século XVIII e começo do XIX, a despeito de algumas grandes fogueiras, a melancólica festa de punição de condenados foi-se extinguindo. Em algumas dezenas de anos, desapareceu o corpo como alvo principal da repressão penal: o corpo supliciado, esquartejado, amputado, marcado simbolicamente no rosto ou no ombro, exposto vivo ou morto, dado como espetáculo. Ficou a suspeita de que tal rito que dava um “fecho” ao crime mantinha com ele afinidades espúrias: igualando-o, ou mesmo ultrapassando-o em selvageria, acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados, mostrando-lhes a frequência dos crimes, fazendo o carrasco se parecer com criminoso, os juízes com assassinos, invertendo no último momento os papéis, fazendo do supliciado um objeto de piedade e de admiração.

A punição vai-se tornando a parte mais velada do processo penal, provocando várias consequências: deixa o campo da percepção quase diária e entra no da consciência abstrata; sua eficácia é atribuída à sua fatalidade, não à sua intensidade visível; a certeza de ser punido é que deve desviar o homem do crime, e não mais o abominável teatro.

Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código. Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inaptações, os efeitos de meio ambiente ou de hereditariedade. Punem-se as agressões, mas, por meio delas, as agressividades, as violações e, ao mesmo tempo, as perversões, os assassinatos que são, também, impulsos e desejos. Dir-se-ia que não são eles que são julgados; se são invocados, é para explicar os fatos a serem julgados e determinar até que ponto a vontade do réu estava envolvida no crime. As sombras que se escondem por trás dos elementos da causa é que são, na realidade, julgadas e punidas.

O juiz de nossos dias — magistrado ou jurado — faz outra coisa, bem diferente de “julgar”. E ele não julga mais sozinho. Ao longo do processo penal, e da execução da pena, prolifera toda uma série de instâncias anexas. Pequenas justiças e juízes paralelos se multiplicaram em torno do julgamento principal: peritos psiquiátricos ou psicológicos, magistrados da aplicação das penas, educadores, funcionários da administração penitenciária fracionam o poder legal de punir. Dir-se-á, no entanto, que nenhum deles partilha realmente do direito de julgar; os peritos não intervêm antes da sentença para fazer um julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes. Todo o aparelho que se desenvolveu há anos, em torno da aplicação das penas e de seu ajustamento aos indivíduos, multiplica as instâncias da decisão judiciária, prolongando-a muito além da sentença.

Michel Foucault. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987, p. 8-26 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto 13A1AAA, julgue os itens a seguir.

18. CESPE – Polícia Federal – 2018 - Escrivão

A coerência textual seria prejudicada se, após “teatro” (R.20), fossem inseridos dois-pontos e o trecho **a mecânica exemplar da punição muda as engrenagens**, como conclusão das consequências enumeradas, dado o emprego, nesse trecho, de linguagem figurada, incompatível com o gênero do texto.

() CERTO () ERRADO

Texto CB1A1-I

Escrita, secreta e submetida, para construir as suas provas, **a regras rigorosas**, a investigação penal é uma máquina que pode produzir a verdade na ausência do réu. E, por isso mesmo, esse procedimento tende necessariamente para a confissão, embora em direito estrito não a exija. Por duas razões: em primeiro lugar, porque constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios; a confissão, desde que seja devidamente feita, quase exime o acusador de fornecer outras provas (em todo o caso, as mais difíceis); em segundo, **a única maneira** para que esse procedimento perca toda a sua autoridade unívoca e para que se torne uma vitória efetivamente obtida sobre o acusado, a única maneira para que a verdade exerça todo o seu poder, é que o criminoso assuma o seu próprio crime e assine aquilo que foi sábia e obscuramente construído pela investigação.

No interior do crime reconstituído por escrito, o criminoso confesso desempenha o papel de verdade viva. Ato do sujeito criminoso, responsável e falante, a confissão é a peça complementar de uma investigação escrita e secreta. Daí a importância que todo processo de tipo inquisitorial atribui à confissão. Por um lado, tenta-se fazê-la entrar no cálculo geral das provas, como se fosse apenas mais uma: não é a *evidentia rei*; tal como a mais forte das provas, não pode por si **só** implicar a condenação e tem de ser acompanhada por indícios anexos e presunções, pois já houve acusados que se declararam culpados de crimes que não cometeram; se não tiver em sua posse mais do que a confissão regular do culpado, o juiz deverá então fazer investigações complementares. Mas, por outro lado, a confissão triunfa sobre quaisquer outras provas. Até certo ponto, transcende-as; elemento no cálculo da verdade, a confissão é também o ato pelo qual o réu aceita a acusação e reconhece os seus bons fundamentos; transforma uma investigação feita sem a sua participação em uma afirmação voluntária.

Michel Foucault. Vigiar e punir – nascimento da prisão. Trad. Pedro Elói Duarte. Ed. 70: 2013 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos sentidos do texto CB1A1-I, julgue os próximos itens.

19. CESPE – MPE/PI - Analista – 2018

A correção gramatical do texto seria prejudicada se o trecho “a regras rigorosas” (R.2) fosse substituído por **sob regras rigorosas**.

() CERTO () ERRADO

20. CESPE – MPE/PI - Analista – 2018

Os sentidos e a coesão do texto seriam preservados caso se inserisse a palavra **porque** imediatamente antes de “a única maneira” (R.11).

() CERTO () ERRADO

21. CESPE – MPE/PI - Analista – 2018

A substituição da palavra “só” (R.26) por **somente** não alteraria os sentidos do texto, já que ambas são sinônimos no contexto linguístico considerado.

() CERTO () ERRADO

Texto CB1A4-I

— Tinha vinte e cinco anos, era pobre, e acabava de ser nomeado alferes da Guarda Nacional. Não imaginam o acontecimento que isto foi em nossa casa. Minha mãe ficou tão orgulhosa! Vai então uma das minhas tias, D. Marcolina, que morava a muitas léguas da vila, num sítio escuso e solitário, desejou ver-me, e pediu que fosse ter com ela e levasse a farda. Chamava-me também o seu alferes. E sempre alferes; era alferes para cá, alferes para lá, alferes a toda a hora. Na mesa tinha eu o melhor lugar, e era o primeiro servido. Não imaginam. Se lhes disser que o entusiasmo da tia Marcolina chegou ao ponto de mandar pôr no meu quarto um grande espelho, naturalmente muito velho; mas via-se-lhe ainda o ouro.

— Espelho grande?

— Grande. E foi, como digo, uma enorme fineza, porque o espelho estava na sala; era a melhor peça da casa. Mas não houve forças que a demovessem do propósito; respondia que não fazia falta, que era só por algumas semanas,

e finalmente que o “senhor alferes” merecia muito mais. O certo é que todas essas coisas, carinhos, atenções, obséquios, fizeram em mim uma transformação, que o natural sentimento da mocidade ajudou e completou. Imaginam, creio eu?

— Não.

— O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de humanidade. Aconteceu então que a alma exterior, que era dantes o sol, o ar, o campo, os olhos das moças, mudou de natureza, e passou a ser a cortesia e os rapapés da casa, tudo o que me falava do posto, nada do que me falava do homem. A única parte do cidadão que ficou comigo foi aquela que entendia com o exercício da patente; a outra dispersou-se no ar e no passado. Vamos aos fatos. Vamos ver como, ao tempo em que a consciência do homem se obliterava, a do alferes tornava-se viva e intensa. No fim de três semanas, era outro, totalmente outro.

(...)

— Convém dizer-lhes que, desde que ficara só, não olhara uma só vez para o espelho. Não era abstenção deliberada, não tinha motivo; era um impulso inconsciente, um receio de achar-me um e dois, ao mesmo tempo, naquela casa solitária; e se tal explicação é verdadeira, nada prova melhor a contradição humana, porque no fim de oito dias, deu-me na veneta olhar para o espelho com o fim justamente de achar-me dois. Olhei e recuei.

(...)

— De quando em quando, olhava furtivamente para o espelho; a imagem era a mesma difusão de linhas, a mesma decomposição de contornos ... **Subitamente**, por uma inspiração inexplicável, por um impulso sem cálculo, lembrou-me... vestir a farda de alferes. Vesti-a, aprontei-me de todo; e, como estava defronte do espelho, levantei os olhos, e... não lhes digo nada; o vidro reproduziu então a figura integral; nenhuma linha de menos, nenhum contorno diverso; era eu mesmo, o alferes, que achava, enfim, a alma exterior. Daí em diante, fui outro. Cada dia, a uma certa hora, vestia-me de alferes, e sentava-me diante do espelho, lendo, olhando, meditando; no fim de duas, três horas, despia-me outra vez. Com este regime pude atravessar mais seis dias de solidão, sem os sentir...

Machado de Assis. O espelho. In: John Gladson (Org.). 50 contos de Machado de Assis. Cia. das Letras. Edição eletrônica. Internet: (com adaptações).

22. CESPE – MPE/PI - Analista – 2018

Mantendo-se a correção gramatical, a coesão e a coerência do texto, o trecho “Mas não houve forças que a demovessem do propósito” (R.17) poderia ser assim reescrito: E nada fez que tia Marcolina mudasse de ideia a respeito da decisão de passar o espelho para o meu quarto.

() CERTO () ERRADO

23. CESPE – MPE/PI - Analista – 2018

O sentido do texto seria preservado, embora sua correção gramatical fosse prejudicada, caso se suprimisse a expressão “por uma inspiração inexplicável, por um impulso sem cálculo” (R. 49 e 50), uma vez que esse trecho apenas reforça a ideia contida em “Subitamente” (R.49).

() CERTO () ERRADO

Pavio do destino

Sérgio Sampaio

1 O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos

4 Lá no morro dos aflitos
Na Favela do Esqueleto
São filhos do primo pobre

7 A parcela do silêncio
Que encobre todos os gritos
E vão caminhando juntos

10 O mocinho e o bandido
De revólver de brinquedo
Porque ainda são meninos

13 Quem viu o pavio aceso do destino?

Com um pouco mais de idade
E já não são como antes

16 Depois que uma autoridade
Inventou-lhes um flagrante
Quanto mais escapa o tempo

19 Dos falsos educandários
Mais a dor é o documento
Que os agride e os separa

22 Não são mais dois inocentes
Não se falam cara a cara
Quem pode escapar ileso

25 Do medo e do desatino

Quem viu o pavio aceso do destino?

O tempo é pai de tudo

28 E surpresa não tem dia
Pode ser que haja no mundo
Outra maior ironia

31 O bandido veste a farda
Da suprema segurança
O mocinho agora amarga

34 Um bando, uma quadrilha
São os dois da mesma safra
Os dois são da mesma ilha

37 Dois meninos pelo avesso
Dois perdidos Valentinos

Quem viu o pavio aceso do destino?

Texto para as questões 24 a 26

24. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013

O sentido original do texto seria alterado, mas a sua correção gramatical seria preservada caso o trecho “Pode ser que haja no mundo / Outra maior ironia” (v.29-30) fosse assim reescrito no plural: Podem ser que hajam no mundo / Outras maiores ironias.

() CERTO () ERRADO

25. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013

A correção gramatical e o sentido da oração “Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF” (R.8-9) seriam preservados caso se substituísse a locução verbal “foram registrados” por registrou-se.

() CERTO () ERRADO

26. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013

O trecho “por isso as forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns cuidados” (R.23-25) expressa uma ideia de conclusão e poderia, mantendo-se a correção gramatical e o sentido do texto, ser iniciado pelo termo porquanto em vez da expressão “por isso”.

() CERTO () ERRADO

Texto para as questões 27 a 30

Os itens seguintes apresentam propostas de reescritura de trechos do texto acima. Julgue-os quanto à correção gramatical e à manutenção do sentido original do texto.

1 A prisão, em vez de devolver à liberdade indivíduos corrigidos, espalha na população delinquentes perigosos. A
prisão não pode deixar de fabricar delinquentes. Fabrica-os
4 pelo tipo de existência que faz os detentos levarem: que fiquem isolados nas celas, ou que lhes seja imposto um trabalho para o qual não encontrarão utilidade, é de qualquer maneira não
7 “pensar no homem em sociedade; é criar uma existência contra a natureza inútil e perigosa”; queremos que a prisão eduque os detentos, mas um sistema de educação que se dirige ao homem
10 pode ter razoavelmente como objetivo agir contra o desejo da natureza? A prisão fabrica também delinquentes impondo aos detentos limitações violentas; ela se destina a aplicar as leis, e
13 a ensinar o respeito por elas; ora, todo o seu funcionamento se desenrola no sentido do abuso de poder. A prisão torna possível, ou melhor, favorece a organização de um meio de
16 delinquentes, solidários entre si, hierarquizados, prontos para todas as complicitades futuras.

Michel Foucault. *Legalidade e delinquência*. In: Michel Foucault. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 33.ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 221-2 (com adaptações).

27. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013

“A prisão (...) fabricar delinquentes” (R.2-3): Não é permitido que a prisão deixe de forjar delinquentes.

() CERTO () ERRADO

28. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013

“Fabrica-os pelo (...) inútil e perigosa” (R.3-8): Fabrica-os pelo tipo de existência que impõem aos detentos: que fiquem isolados nas celas, ou que sejam compelidos a um trabalho para o qual não encontrarão utilidade, é de qualquer maneira não “pensar no homem em sociedade; é criar uma existência que vai de encontro à natureza inútil e perigosa”.

() CERTO () ERRADO

29. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013

“A prisão (...) por elas” (R.11-13): Ao impor limitações violentas aos detentos, a prisão cria também delinquentes. Ela é destinada a aplicação das leis e ao ensino do respeito por elas.

() CERTO () ERRADO

30. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013

“A prisão (...) delinquentes perigosos” (R.1-2): Conquanto devolva indivíduos corrigidos à liberdade, a prisão dissemina delinquentes perigosos na população.

() CERTO () ERRADO

31. CESPE – IBAMA – Analista Ambiental – 2013

Denomina-se política ambiental o conjunto de decisões e ações estratégicas que visam promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. A política ambiental, portanto, tem relação direta com todas as demais políticas que promovam o uso dos recursos. Por isso, embora a responsabilidade pelo seu estabelecimento seja dos órgãos ambientais, todas as demais áreas de governo têm um papel a cumprir na execução das políticas ambientais.

No Brasil, as primeiras iniciativas governamentais para instituir mecanismos para a gestão ambiental datam do início do século XIX, com a criação do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, e do Serviço Florestal, que funcionou de

1921 a 1959, sucedido pelo Departamento de Recursos Naturais Renováveis e, em 1967, pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF). Em 1973, foi criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA). Mas foi a Lei da Política Nacional de Meio Ambiente, de 1981, que estabeleceu a estrutura formal do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), integrado por órgãos federais, estaduais e municipais e por entidades ambientalistas, setores empresariais (indústria, comércio e agricultura), populações tradicionais e indígenas e comunidade científica.

Em 1985, foi criado o Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente e, em 1989, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), originado da fusão da SEMA com a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca e com o IBDF. Em 1999, a questão ambiental passou a ser tratada no âmbito de uma secretaria especial da Presidência da República, e, em 1992, ano da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, **foi finalmente criado o Ministério do Meio Ambiente.**

Adriana Ramos. *Política ambiental. In: Almanaque Brasil socioambiental. São Paulo: ISA, 2008 (com adaptações).*

Julgue o item, relativo à tipologia e às ideias do texto acima, bem como às estruturas nele empregadas.

A substituição do trecho “foi finalmente criado o Ministério do Meio Ambiente” por **finalmente o Ministério do Meio Ambiente criou-se**, embora não prejudique a correção gramatical do texto, altera as relações sintáticas e o sentido original do período.

() CERTO () ERRADO

32. CESPE – TRE/MS– Técnico Judiciário – 2013

Diversas são as naturezas dos instrumentos de que dispõe o povo para participar efetivamente da sociedade em que vive. Políticos, sociais ou jurisdicionais, todos eles destinam-se à mesma finalidade: submeter o administrador ao controle e à aprovação do administrado. O sufrágio universal, por exemplo, é um mecanismo de controle de índole eminentemente política — **no Brasil, está previsto no art. 14 da Constituição Federal de 1988, que assegura ainda o voto direto e secreto e de igual valor para todos^(b)** —, que garante o direito do cidadão de escolher seus representantes e de ser escolhido pelos seus pares.

Costuma-se dizer que a forma de sufrágio denuncia, em princípio, o regime político de uma sociedade^(c). Assim, quanto mais democrática a sociedade, maior a amplitude do sufrágio^(d). Essa não é, entretanto, uma verdade absoluta. **Um sistema eleitoral pode prever condições legítimas a serem preenchidas pelo cidadão para se tornar eleitor^(e)**, desde que não sejam discriminatórias ou levem em consideração valores pessoais. **Segundo José Afonso da Silva, considera-se, pois, universal o sufrágio quando se outorga o direito de votar a todos os nacionais de um país^(a)**, sem restrições derivadas de condições de nascimento, de fortuna ou de capacidade especial. No Brasil, só é considerado eleitor quem preencher os requisitos da nacionalidade, idade e capacidade, além do requisito formal do alistamento eleitoral. Todos requisitos legítimos e que não tornam inapropriado o uso do adjetivo universal.

Internet: <<http://jus.com.br>> (com adaptações).

Considerando que cada uma das opções abaixo apresenta uma proposta de reescrita de trecho do texto — indicado entre aspas —, assinale a opção em que a reescrita, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, também preserva a correção gramatical.

- a) "Segundo José Afonso da Silva, considera-se, pois, universal o sufrágio quando se outorga o direito de votar a todos os nacionais de um país": Portanto, de acordo com José Afonso da Silva, o sufrágio é considerado universal se o direito ao voto é outorgado a todos os nacionais de determinado país
- b) "no Brasil, está previsto no art. 14 da Constituição Federal de 1988, que assegura ainda o voto direto e secreto e de igual valor para todos": a Constituição Federal de 1988 prevê, também no Brasil em seu art. 14, a garantia do voto direto e secreto e com valor igual para todos
- c) "Costuma-se dizer que a forma de sufrágio denuncia, em princípio, o regime político de uma sociedade": É costume falar de que, no princípio, o regime político de uma sociedade é difundido pela forma de sufrágio
- d) "Assim, quanto mais democrática a sociedade, maior a amplitude do sufrágio": Maior amplitude do sufrágio significa, então, que a sociedade seja mais democrática
- e) "Um sistema eleitoral pode prever condições legítimas a serem preenchidas pelo cidadão para se tornar eleitor": Em um sistema eleitoral, é possível prever que o cidadão terá condições legítimas para se tornar eleitor

33. FCC – BANRISUL - 2019

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

- a) Diante do infinito do tempo e do espaço, o homem tem experimentado diferentes sensações, que vão da angústia existencial à confiança na marcha civilizatória.
- b) Por conta do infinito, que se antepara a ele, os homens temem ou confiam, segundo à variedade de suas índoles e de seus momentos históricos.
- c) Durante a história observa-se fatores distintos que conduzem a humanidade a sentimentos diversos, em cujos há enorme diversidade de propósitos.
- d) Muitos julgam constituir-se como nosso principal deslize o fato de sermos mortais, o que não significa que o contrário pudesse reverter em algo melhor.
- e) Para muitos de nós não há de faltar inúmeras justificativas para ver que antes de sermos imortais, talvez precisássemos aprimorar o que já somos.

34. FCC – BANRISUL - 2019

Considere as seguintes orações:

- I. O universo é infinito.
- II. A infinitude do universo atemoriza o homem.
- III. O homem deplora sua condição de mortal.

Essas três orações constituem um período de redação clara, coerente e correta no seguinte caso:

- a) Ainda que seja infinito e atemorize o homem, o universo faz o homem deplorar sua condição de mortal.
- b) Ao deplorar sua condição de mortal, o homem considera infinito o universo em que se atemoriza.
- c) Atemorizado pela infinitude do universo, deplora o homem a sua mortalidade.

- d) Sendo infinito o universo, eis por que o homem se atemoriza, quando deplora sua condição de mortal.
- e) O universo infinito atemoriza o homem, cuja condição é assim mortalmente deplorável.

35. FCC – BANRISUL - 2019

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

- a) A área aonde se instalaram os primeiros imigrantes correspondia à das antigas Missões.
- b) O apoio que confiavam os imigrantes era a eles prometido pelo governo do estado.
- c) A vinda de imigrantes, em que o estímulo foi responsável o governo, passou a ocorrer em 1740.
- d) Nunca se praticara o artesanato na escala em que se deu com os imigrantes alemães.
- e) Os imigrantes influenciaram no mercado interno, cujo o crescimento foram decisivos

36. FCC – BANRISUL - 2019

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

- a) O poeta Mário Quintana não demonstra admiração pelo excesso de fidedignidade com que alguns pintores desejam retratar as coisas.
- b) Trata-se de uma velha discussão, sobre se na arte da fotografia tem detalhes que nenhum pintor haverá de se sobrepor.
- c) Na antiguidade clássica, onde o intento da pintura realista prevalecia, mesmo assim ela não alcançava ser tão fotográfica.
- d) Se lhe proviessem como um pintor lírico, caso Deus assim lhe favorecesse, o poeta Mário Quintana disporia-se a transfigurar o real.
- e) O poeta acredita de que seria capaz de criativas invenções, tendo por base alguma figura em cuja devesse representar com direito à essa liberdade.

37. FCC - CLDF - 2018

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

- a) Não parece ao autor do texto, que os mais jovens omitam experiências antigas, de sorte que as carregam nos valores aonde elas se embutem.
- b) Ao buscar entender os jovens – Paulo Mendes Campos, poeta e cronista, acredita que lhes caracteriza sobretudo o peso dos antecedentes.
- c) O cronista encontrou no poeta Shelley, uma espécie de paradigma da juventude, conquanto a representa tanto nos erros como nos acertos.
- d) O autor não postula a convicção de que os jovens sejam tão criativos, a ponto de se deixarem denegar das experiências mais antigas.
- e) O autor do texto – cronista e poeta dos bons – acredita que cada nova geração absorve as experiências das que a antecederam.

38. FCC - CLDF - 2018

Ao contrário, um certo grau de indeterminação no estilo de seus artigos e parágrafos é, aqui, recomendável.

Numa nova redação, mantêm-se o sentido e a correção da frase acima iniciando-se por É recomendável que e seguindo-se com esta complementação:

- a) ao contrário, seja aqui gradual e indeterminado o estilo de seus artigos e parágrafos.
- b) nesse sentido, o estilo de seus artigos e parágrafos se manifeste ao contrário de uma certa indeterminação.
- c) se dê o contrário, por aqui, cujos artigos e parágrafos tenham um estilo algo indeterminado.
- d) estilos e parágrafos, inversamente, sejam escamoteados por um certo grau de indeterminação.
- e) o estilo de seus artigos e parágrafos, pelo contrário, contemple aqui alguma indeterminação.

39. FCC – SEFAZ/GO - 2018

A frase redigida em conformidade com a norma-padrão da língua é:

- a) Conclui-se, após análise criteriosa do caso em questão, de que a colocação de embalagem definitiva, que visa acondicionar o produto na forma sobre que ele será apresentado e adquirido pelo consumidor final, caracteriza industrialização.
- b) Esta gerência, tendo apoiado-se na análise de peritos no assunto, firmou o entendimento que as mercadorias relacionadas no documento subscrito não estão sujeitas ao regime de substituição tributária pelas operações posteriores.
- c) Cabe ao estabelecimento fornecedor emitir nota fiscal em nome do estabelecimento adquirente, a qual, além das exigências já previstas, devem constar nome, endereço e número de inscrição estadual do estabelecimento aonde os produtos serão entregues.
- d) O sujeito passivo tem direito, independentemente de prévio protesto, à restituição total ou parcial do tributo e seus acréscimos, seja qual for a modalidade do seu pagamento, quando for constatada a ocorrência de erro no cálculo do montante do débito.
- e) As operações de saída com destino a empresas do comércio varejista de insumos agropecuários dispõem-se de isenção fiscal e redução de base de cálculo, conforme já prevê-se em lei, desde que observados os requisitos exigidos para cada caso.

40. FCC - TJ TRT2/Administrativa/"Sem Especialidade"/2014

Para ver uma cidade não basta ficar de olhos abertos. É preciso primeiramente descartar tudo aquilo que impede vê-la, todas as ideias recebidas, as imagens pré-constituídas que continuam a estorvar o campo visual e a capacidade de compreensão. Depois é preciso saber simplificar, reduzir ao essencial o enorme número de elementos que a cada segundo a cidade põe diante dos olhos de quem a observa, e ligar os fragmentos espalhados num desenho analítico e ao mesmo tempo unitário, como o diagrama de uma máquina, com o qual se possa compreender como ela funciona.

A comparação da cidade com uma máquina é, ao mesmo tempo, pertinente e desviante. Pertinente porque uma cidade vive na medida em que funciona, isto é, serve para se viver nela e para fazer viver. Desviante porque, diferentemente das máquinas, que são criadas com vistas a uma determinada função, as cidades são todas ou

quase todas o resultado de adaptações sucessivas a funções diferentes, não previstas por sua fundação anterior (penso nas cidades italianas, com sua história de séculos ou de milênios).

Mais do que com a máquina, é a comparação com o organismo vivo na evolução da espécie que pode nos dizer alguma coisa importante sobre a cidade: como, ao passar de uma era para outra, as espécies vivas adaptam seus órgãos para novas funções ou desaparecem, assim também as cidades. E não podemos esquecer que na história da evolução toda espécie carrega consigo características que parecem de outras eras, na medida em que já não correspondem a necessidades vitais, mas que talvez um dia, em condições ambientais transformadas, serão as que salvarão a espécie da extinção. Assim a força da continuidade de uma cidade pode consistir em características e elementos que hoje parecem prescindíveis, porque esquecidos ou contraditos por seu funcionamento atual.

(CALVINO, Italo. Os deuses da cidade. Assunto encerrado: discurso sobre literatura e sociedade. Trad. Roberta Barni. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 333-334)

Elementos do texto inspiraram as frases abaixo, que, entretanto, devem ser consideradas em sua independência. A que está redigida em conformidade com a norma-padrão escrita é:

- a) Para conhecer uma cidade não basta os guias com que as empresas de turismo inundam as lojas.
- b) Se alguém se contrapor às ideias do autor do texto, que as combata em espaço próprio para isso.
- c) A máquina de cujo o diagrama podemos nos valer é a mais moderna do lote recém-adquirido pela empresa.
- d) O estudioso já prevera o desaparecimento daquela cidade muitas décadas antes de ela se tornar uma cidade-fantasma.
- e) Em suas considerações, o autor, de certa forma, explica por que aquela célebre cidade desapareceu.

41. FCC - TJ TRT1/Administrativa/2013

Visão monumental

Nada superará a beleza, nem todos os ângulos retos da razão. Assim pensava o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil. Morto em 5 de dezembro de insuficiência respiratória, a dez dias de completar com uma festa, no Rio de Janeiro onde morava, 105 anos de idade, Oscar Niemeyer propusera sua própria revolução arquitetônica baseado em uma interpretação do corpo da mulher.

Filho de fazendeiros, fora o único ateu e comunista da família, tendo ingressado no partido por inspiração de Luiz Carlos Prestes, em 1945. Como a agremiação partidária não correspondera a seu sonho, descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990. "O comunismo resolve o problema da vida", acreditou até o fim. "Ele faz com que a vida seja mais justa. E isso é fundamental. Mas o ser humano, este continua desprotegido, entregue à sorte que o destino lhe impõe."

E desprotegido talvez pudesse se sentir um observador diante da monumentalidade que ele próprio idealizara para Brasília a partir do plano-piloto de Lucio Costa. Quem sabe seus museus, prédios governamentais e catedrais não tivessem mesmo sido construídos para ilustrar essa perplexidade? Ele acreditava incutir o ardor em quem experimentava suas construções.

Bem disse Le Corbusier que Niemeyer tinha "as montanhas do Rio dentro dos olhos", aquelas que um observador pode vislumbrar a partir do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, um entre cerca de 500 projetos seus. Brasília, em que pese o sonho necessário, resultara em alguma decepção. Niemeyer vira a possibilidade de

construir ali a imagem moderna do País. E como dizer que a cidade, ao fim, deixara de corresponder à modernidade empenhada? Houve um sonho monumental, e ele foi devidamente traduzido por Niemeyer. No Planalto Central, construiu a identidade escultural do Brasil.

(Adaptado de Rosane Pavam. CartaCapital, 07/12/2012, www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/)

A frase redigida com correção e clareza é:

- a) A longevidade de Oscar Niemeyer permitiu, à todos os que eventualmente criticavam as suas obras, que as revalorizasse enquanto ele ainda vivia e não apenas depois da sua morte.
- b) Talvez ninguém tenha feito mais pela divulgação do país no exterior do que Oscar Niemeyer, cujos projetos inconfundíveis, espalhados pelo mundo, nunca deixarão de aludir à paisagem brasileira.
- c) Até mesmo o governo dos Estados Unidos, que pensamos estarem muitas vezes alheios as coisas que se passam no Brasil, lamentaram a morte de Oscar Niemeyer, cuja nota dizia que ele inspirará gerações.
- d) Quando se começa a refletir no fato de que tão grande número de templos religiosos, tenham sido realmente construídos ou não, foram projetados por um arquiteto que abertamente se declarava ateu.
- e) Grandes arquitetos do mundo todo manifestaram sua admiração pela genialidade de Oscar Niemeyer, onde muitos chegaram mesmo a declarar a inspiração de suas obras em seu trabalho.

42. FCC – TST - 2012

A frase redigida segundo as prescrições do padrão culto é:

- a) Os gritos de “incendio tudo, incendio tudo”, ainda ecoavam nos ouvidos de todos quando o rapaz, ainda em surto, foi controlado pela população.
- b) Tinha já espirado o prazo quando chegou lá com a presunção de inscrever-se, mas discretamente lhe notificaram que estava mau informado.
- c) Quando resolveu apressar o carro que teria de vender para enfrentar as despesas da viagem, decepcionou-se tanto com o valor oferecido, que quase agrediu o rapaz.
- d) Afirmou que não quis abrir precedente ao indicar a filha como responsável por soma tão vultosa e revelou também o temor de que alguém se opusesse à indicação.
- e) Se aquelas acusações vão sortir efeito ou não, ninguém sabe, mas é bom que se procurem antever os novos rumos que o caso pode tomar.

43. FCC - Analista Judiciário (TRE SP)/Administrativa/"Sem Especialidade"/2012

A razão do mérito e a do voto

Um ministro, ao tempo do governo militar, irritado com a campanha pelas eleições diretas para presidente da República, buscou minimizar a importância do voto com o seguinte argumento: – Será que os passageiros de um avião gostariam de fazer uma eleição para escolher um deles como piloto de seu voo? Ou prefeririam confiar no mérito do profissional mais abalizado?

A perfídia desse argumento está na falsa analogia entre uma função eminentemente técnica e uma função eminentemente política. No fundo, o ministro queria dizer que o governo estava indo muito bem nas mãos dos militares e que estes saberiam melhor que ninguém prosseguir no comando da nação.

Entre a escolha pelo mérito e a escolha pelo voto há necessidades muito distintas. Num concurso público, por exemplo, a avaliação do mérito pessoal do candidato se impõe sobre qualquer outra. A seleção e a classificação de profissionais devem ser processos marcados pela transparência do método e pela adequação aos objetivos. Já a escolha da liderança de uma associação de classe, de um sindicato deve ocorrer em conformidade com o desejo da maioria, que escolhe livremente seu representante. Entre a especialidade técnica e a vocação política há diferenças profundas de natureza, que pedem distintas formas de reconhecimento.

Essas questões vêm à tona quando, em certas instituições, o prestígio do "assembleísmo" surge como absoluto. Há quem pretenda decidir tudo no voto, reconhecendo numa assembleia a "soberania" que a qualifica para a tomada de qualquer decisão. Não por acaso, quando alguém se opõe a essa generalização, lembrando a razão do mérito, ouvem-se diatribes contra a "meritocracia". Eis aí uma tarefa para nós todos: reconhecer, caso a caso, a legitimidade que tem a decisão pelo voto ou pelo reconhecimento da qualificação indispensável. Assim, não elegeremos deputado alguém sem espírito público, nem votaremos no passageiro que deverá pilotar nosso avião.

(Júlio Castanho de Almeida, inédito)

Atente para a redação do seguinte comunicado:

Vimos por esse intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, aonde se decidirá os rumos do nosso movimento reivindicatório.

As falhas do texto encontram-se plenamente sanadas em:

- a) *Vimos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, quando se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.*
- b) *Vimos por este intermédio convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, onde se decidirá os rumos do nosso movimento reivindicatório.*
- c) *Vimos, por este intermédio, convocar-lhe para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em cuja se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.*
- d) *Vimos por esse intermédio convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirá os rumos do nosso movimento reivindicatório.*
- e) *Vimos, por este intermédio, convocá-lo para a assembleia geral da próxima sexta-feira, em que se decidirão os rumos do nosso movimento reivindicatório.*

44. FCC - Técnico Judiciário (TRT 1ª Região)/2011

A associação entre humor e imprensa, especialmente destacada nos países europeus, também ocorreu nos principais centros urbanos brasileiros. No período imperial chegaram a circular cerca de sessenta revistas ilustradas no Rio de Janeiro, que misturavam, de forma peculiar, a charge com uma espécie primitiva de história em quadrinhos, numa produção extremamente rica e fértil.

Essa tradição da representação humorística ganha maior força e se aprofunda com o desenvolvimento da imprensa. No início do século XX, quando os jornais começam a tomar um aspecto mais "jornalístico" e menos "mundano", há

uma proliferação das revistas semanais que, sobretudo pelo avanço nas técnicas das artes gráficas, começam a se separar, em termos empresariais, dos jornais.

(Adaptado de Elias Thomé Saliba. **Raízes do riso**. São Paulo, Companhia das Letras, 2002, p. 38-39).

... há uma proliferação das revistas semanais que, sobretudo pelo avanço nas técnicas das artes gráficas, começam a se separar, em termos empresariais, dos jornais.

Uma redação alternativa para a frase acima, mantendo-se a correção, a lógica e o sentido originais, está em:

- a) Há revistas semanais proliferando pelo avanço nas técnicas das artes gráficas, a qual, sobretudo, começa, em termos empresariais, a se separar dos jornais.
- b) Havendo a proliferação das revistas semanais, sobretudo pelo avanço nas técnicas das artes gráficas, cuja a qual começa a se separar, em termos empresariais, dos jornais.
- c) As revistas semanais que, sobretudo pelo avanço nas técnicas das artes gráficas que prolifera, começam a se separar, em termos empresariais, dos jornais.
- d) Sobretudo pelo avanço nas técnicas das artes gráficas, as revistas semanais proliferam e começam a se separar, em termos empresariais, dos jornais.
- e) O avanço nas técnicas das artes gráficas, que proliferam, são porque as revistas semanais começam a se separar, em termos empresariais, sobretudo, dos jornais.

45. INÉDITA

Considerando a norma-padrão da língua e o emprego de forma verbal, é correta a seguinte frase:

- a) Embora não concordemos, não nos opomos a que se cobrem taxas extras dos associados, desde que não inviabiliza a participação nos principais eventos do clube.
- b) Não importando de onde provierem os recursos, endossem ou não os pareceres dos contadores e auditores, eles iniciarão a construção da ponte sobre o rio.
- c) Aqueles ilustres cidadãos proveem de uma localidade em que a preservação da natureza possui um valor inestimável.
- d) Os funcionários pleitearam que os sindicatos não intervissem na discussão acerca do acordo entre patrões e empregados.
- e) Enquanto o acordo de delação premiada vigiu soberano, não houve a menor necessidade de impor sanções nem desprezitar os limites impostos pela justiça, que reteve os pagamentos indevidamente realizados pelo antigo diretor.

46. INÉDITA

A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

- a) Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do vosso tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.

- b) O assunto lhe suscitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.
- c) Alguns estudiosos consideraram ultrage associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí.
- d) As ponderações do iminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.
- e) O acusado quer adivinhar o que alguns delatores dirão acerca de sua atuação à frente do governo, pois crê que essa seja a estratégia para eles auferirem credibilidade perante as autoridades policiais.

47. INÉDITA

A frase "*Conhecia o assunto como poucos, mas cometeu erros bobos e inaceitáveis.*" pode ser reescrita mantendo-se a correção gramatical e o sentido original da seguinte maneira:

- a) Conhecia o assunto como poucos, por isso cometeu erros bobos e inaceitáveis.
- b) À medida em que conhecia o assunto como poucos, cometeu erros bobos e inaceitáveis.
- c) Cometeu erros bobos e inaceitáveis, porquanto conhecia o assunto como poucos.
- d) Conquanto conhecesse o assunto como poucos, cometeu erros bobos e inaceitáveis.
- e) Cometerá erros bobos e inaceitáveis, a menos que conheça o assunto como poucos.

48. INÉDITA

Assinale a opção em que a proposta de reescrita mantém a correção gramatical e o sentido original do seguinte período: "Em geral, para o médico, é muito mais fácil e seguro apostar no tratamento, mesmo que ele se estenda para muito além do razoável."

- a) Usualmente, para o médico é muito mais fácil e seguro apostar no tratamento, para que ele se estenda para muito além do razoável.
- b) Esporadicamente, para o médico é muito mais fácil e seguro apostar no tratamento, mesmo que ele se estenda para muito além do razoável.
- c) Correntemente, para o médico é muito mais fácil e seguro apostar no tratamento, conquanto ele se estenda para muito além do razoável.
- d) Fortuitamente, para o médico é muito mais fácil e seguro apostar no tratamento, embora ele se estenda para muito além do razoável.
- e) Frequentemente, para o médico é muito mais fácil e seguro apostar no tratamento, na medida em que ele se estende para muito além do razoável.

49. INÉDITA

Assinale a opção cuja reescrita mantém a correção gramatical e preserva o sentido original do seguinte trecho:

Slater mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, mas sem esconder os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação

- a) Slater não só mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, mas explicita os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação.
- b) Embora Slater não esconda os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação, mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes.
- c) Slater mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, mesmo não escondendo os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação
- d) Apesar de mostrar o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, não esconde os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação
- e) Slater mostra o que de bom essas drogas fizeram pelos pacientes, à medida que não esconde os graves efeitos secundários que elas provocam e o tamanho da nossa ignorância em relação a seus mecanismos de ação

50. INÉDITA

Assinale a opção que apresenta redação de acordo com a norma culta.

- a) Os projetos onde atuamos foram muito elogiados pela diretoria da empresa.
- b) Foi fácil demais para eu entender Língua Portuguesa com o professor José Maria.
- c) É preciso que se corrija, após a minuciosa auditoria realizada pelos mais renomados técnicos, quaisquer falhas no equipamento.
- d) Os alunos devem, ainda nesta semana, devido à grande procura por ingressos, confirmarem a participação no aulão de véspera.
- e) É necessário que às pessoas responsáveis se deem os devidos reconhecimentos.

51. FGV - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais (SEFIN RO)/2018**Texto – Há sempre o inesperado**

Quem não nasceu de novo por causa de um inesperado?

Iniciei-me no exílio antropológico quando – de agosto a novembro de 1961 – fiz trabalho de campo entre os índios gaviões no sul do Pará. Mas, como os exilados também se comunicam, solicitei a uma respeitável figura do último reduto urbano que visitamos, uma cidadezinha na margem esquerda do rio Tocantins, que cuidasse da correspondência que Júlio César Melatti, meu companheiro de aventura, e eu iríamos receber. Naquele mundo sem internet, telefonemas eram impossíveis e cartas ou pacotes demoravam semanas para ir e vir.

Recebemos uma rala correspondência na aldeia do Cocal. E, quando chegamos à nossa base, no final da pesquisa, descobrimos que nossa correspondência havia sido violada.

Por quê? Ora, por engano, respondeu o responsável, arrolando em seguida o inesperado e ironia que até hoje permeiam a atividade de pesquisa de Brasil. Foi quando soubemos que quem havia se comprometido a cuidar de

nossas cartas não acreditava que estávamos “estudando índios”. Na sua mente, éramos bons demais para perdermos tempo com uma atividade tão inútil quanto estúpida. Éramos estrangeiros disfarçados – muito provavelmente americanos – atrás de urânio e outros metais preciosos. Essa plausível hipótese levou o nosso intermediário ao imperativo de “conferir” a correspondência.

Mas agora que os nossos rostos escalavrados pelo ordálio do trabalho de campo provavam como estava errado, ele, pela primeira vez em sua vida, acreditou ter testemunhado dois cientistas em ação.

Há sempre o inesperado.

Roberto da Matta. *O GLOBO. Rio de Janeiro, 18/10/2017*

“fiz trabalho de campo entre os índios gaviões no sul do Pará”.

As opções a seguir apresentam essa frase reescrita de modos variados. Assinale a opção em que a reescrita dessa frase **não** está de acordo com a norma padrão ou desrespeita seu sentido original.

- a) Fiz trabalho de campo, no sul do Pará, entre os índios gaviões.
- b) No sul do Pará, fiz trabalho de campo entre os índios gaviões.
- c) Entre os índios gaviões, no sul do Pará, fiz trabalho de campo.
- d) Um trabalho de campo foi feito, no sul do Pará, entre os índios gaviões.
- e) No sul do Pará, entre os índios gaviões, foi feito por mim um trabalho de campo.

52. FGV - Assistente Legislativo Municipal (CM Salvador)/Auxiliar em Saúde Bucal/2018 (e mais 1 concurso)

Violência: O Valor da vida

Kalina Vanderlei Silva / Maciel Henrique Silva, Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 412

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com **amplios significados**. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero, ou a censura da fala e do pensamento de **determinados indivíduos** e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas. Dessa forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro. Consideremos o surgimento das desigualdades econômicas na história: a vida em sociedade sempre foi violenta, porque, para sobreviver em **ambientes hostis**, o ser humano precisou produzir violência em **escala inédita** no reino animal. Por outro lado, nas **sociedades complexas**, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

O par de palavras em que a troca de posição acarreta modificação de sentido é:

- a) amplos significados;

- b) determinados indivíduos;
- c) ambientes hostis;
- d) escala inédita;
- e) sociedades complexas.

53. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Tecnologia da Informação/2018 (e mais 21 concursos)

Orgânico por um bom motivo

Chico Junior, O Globo, 25/11/2017 (fragmento)

O mundo caminha para um consumo cada vez maior de alimento orgânico. A Dinamarca, por exemplo, começou há 25 anos uma política agrícola-ambiental que vai torná-la, até 2020, o primeiro país do mundo a ter sua produção de alimentos 100% orgânica. Está conseguindo isso graças a um forte trabalho de conscientização e por intermédio de subsídios aos pequenos agricultores.

Resumidamente, o alimento orgânico também pode ser chamado de agroecológico – a agroecologia pode ser definida como o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica. É aquele produzido de forma sustentável, respeitando-se e não agredindo o meio ambiente e não utilizando fertilizantes químicos e, muito menos, os defensivos agrícolas químicos, os chamados agrotóxicos. Diga-se de passagem que o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, inclusive vários que são proibidos em diversas partes do planeta, banidos da Europa e dos Estados Unidos.

A produção e consumo de orgânicos se dão por duas razões básicas: aumento do que chamamos de consciência ecológica e o desejo de se consumirem alimentos mais saudáveis.

No Brasil caminha-se ainda lentamente, mas caminha-se, o que faz com que os produtos ainda sejam caros e fora do alcance da maioria. Mas o fato é que a produção vem aumentando ano a ano e os preços, de maneira geral, diminuindo.

“Diga-se de passagem que o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo”; a modificação de um elemento provoca mudança de sentido em:

- a) O Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, diga-se de passagem;
- b) Diga-se de passagem que o país que usa mais agrotóxico no mundo é o Brasil;
- c) O país que mais usa agrotóxico no mundo, diga-se de passagem, é o Brasil;
- d) Seja dito de passagem que o país que mais usa agrotóxico no mundo é o Brasil;
- e) O Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, seja dito de passagem.

54. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Tecnologia da Informação/2018 (e mais 21 concursos)

Intercâmbio de alimentos

Renato Mocelline/Rosiane de Camargo, História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, p. 72.

A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos.

Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal. Todavia, os espanhóis enviavam à Europa todos os alimentos exóticos que os nativos lhes ofereciam para, de alguma forma, apaziguar a Coroa pelas dificuldades que tinham de encontrar os tão desejados metais preciosos.

Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa, a flora e a fauna de ambos os continentes foram modificadas, pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.

“A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos”. Com base nesse segmento inicial do texto, foram propostas várias modificações no texto; a opção de mudança que interfere com a correção gramatical ou modifica a mensagem original é:

- a) em lugar de “a chegada dos europeus” poderia estar “a chegada europeia”;
- b) em lugar da expressão “à América” poderia estar “na América”;
- c) em lugar de “uma das transformações mais revolucionárias” poderia estar “uma transformação das mais revolucionárias”;
- d) em lugar de “hábitos alimentares” poderia estar “hábitos de alimentação”;
- e) em lugar de “dos seres humanos” poderia estar “do Homem”.

55. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Taquigrafia/2018

Numa audiência pública, um dos participantes fez a seguinte declaração: “O presidente está ampliando o poder do presidente da Câmara para que esteja aprovando a Previdência”.

O setor de revisão modificou essa frase, no sentido de torná-la mais adequada, para:

- a) o presidente ampliou o poder do presidente da Câmara a fim de que ele esteja aprovando a Previdência;
- b) o presidente ampliou o poder do presidente da Câmara para que ele dê a aprovação da Previdência;
- c) o presidente ampliou o poder do presidente da Câmara para a aprovação da Previdência;
- d) o presidente fez a ampliação do poder do presidente da Câmara para que ele faça a aprovação da Previdência;
- e) o presidente ampliou o poder do presidente da Câmara para que a Previdência seja aprovada.

56. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Taquigrafia/2018

Prioridade à cultura

Chico D'Ángelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

"A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crise não se dá por acaso"; a maneira INADEQUADA de reescrever-se esse período do texto, segundo a norma culta, é:

- a) Não se dá por acaso a resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves;
- b) Em cenário de crises graves, não se dá por acaso a resistência ao desmonte da cultura;
- c) A resistência ao desmonte da cultura, em cenário de crises graves, não se dá por acaso;
- d) A resistência, ao desmonte da cultura, em cenário de crises graves não se dá por acaso;
- e) A resistência, em cenário de crises graves, ao desmonte da cultura não se dá por acaso.

57. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Taquigrafia/2018

Prioridade à cultura

Chico D'Ángelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

Muitos conectores possuem o mesmo sentido de outros conectores; a frase abaixo em que essa substituição foi realizada de forma adequada é:

- a) "Mesmo num contexto..." / Portanto num contexto...
- b) "...trabalhe pela extinção..." / ...trabalha com a extinção...
- c) "...as políticas puras para a cultura..." / as políticas puras em direção à cultura;

- d) "...ampliar as discussões sobre a cultura..." / ampliar as discussões a fim da cultura;
- e) "...em vez de abandoná-las" / em lugar de abandoná-las.

58. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Taquigrafia/2018

A produção do conhecimento,

Flávio de Campos

Estudar é semelhante ao trabalho de um detetive que investiga um **determinado assunto**. O bom **detetive** é **aquele** que considera o maior número de hipóteses e escolhe aquelas que julgar mais convincentes. Para fazer isso, ao contrário do que se pode pensar, é importante ter dúvidas. Todos têm dúvidas. Do mais importante cientista ao mais humilde trabalhador.

O que faz um trabalho de investigação ser bom é a capacidade de organizar essas dúvidas e tentar solucionar o maior número delas. Em qualquer área profissional, há sempre questões **em aberto**, onde as reflexões e as investigações ainda não obtiveram respostas conclusivas. A pesquisa dá respostas sempre provisórias. Sempre é possível ampliar e reformular essas respostas obtidas anteriormente.

A observação pertinente sobre a construção do texto é:

- a) em lugar de "determinado assunto" deveria estar escrito "assunto determinado";
- b) em lugar da repetição da palavra "detetive" no segundo período, deveria ser usado um sinônimo;
- c) em lugar do demonstrativo "aquele" no segundo período, deveria optar-se pela forma "esse";
- d) em lugar da expressão "em aberto", no segundo parágrafo, deveria ter sido empregada a forma "abertas";
- e) em lugar de "onde", no segundo parágrafo, deveria ter sido empregada a expressão "em que".

59. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Taquigrafia/2018

A produção do conhecimento,

Flávio de Campos

Estudar é semelhante ao trabalho de um detetive que investiga um determinado assunto. O bom detetive é aquele que considera o maior número de hipóteses e escolhe aquelas que julgar mais convincentes. Para fazer isso, ao contrário do que se pode pensar, é importante ter dúvidas. Todos têm dúvidas. Do mais importante cientista ao mais humilde trabalhador.

O que faz um trabalho de investigação ser bom é a capacidade de organizar essas dúvidas e tentar solucionar o maior número delas. Em qualquer área profissional, há sempre questões em aberto, onde as reflexões e as investigações ainda não obtiveram respostas conclusivas. A pesquisa dá respostas sempre provisórias. Sempre é possível ampliar e reformular essas respostas obtidas anteriormente.

"Em qualquer área profissional, há sempre questões em aberto, onde as reflexões e as investigações ainda não obtiveram respostas conclusivas". A observação adequada sobre os componentes desse segmento do texto é:

- a) o segmento "Em qualquer área profissional" deveria ser substituído por "Numa área profissional qualquer";

- b) o segmento "há sempre" deveria ser substituído por "sempre há";
- c) o segmento "questões em aberto" deveria ser substituído por "questões abertas";
- d) os termos "reflexões" e "investigações" podem trocar de posição sem modificação de sentido;
- e) o segmento "ainda não obtiveram" deveria ser substituído por "não obtiveram ainda".

60. FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/Judiciária/2018

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica **que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação**. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, **que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita**.

No fundo, é um problema técnico **que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades**. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. **Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas**. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

Muitos termos do texto aparecem ligados pela conjunção E; ocorre inadequação na troca de posição dos elementos sublinhados em:

- a) "... que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação";
- b) "... que pune injúrias, difamações e calúnias";
- c) "bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita;
- d) "...os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades";
- e) "Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas".

61. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018 (e mais 3 concursos)

Reescrevendo as frases abaixo, mantido o sentido original, com a eliminação das formas negativas sublinhadas, a forma INADEQUADA da nova frase é:

- a) Nada é mais revolucionário que dinheiro sobrando / Tudo é menos revolucionário que dinheiro sobrando;
- b) A única certeza do planejamento é que as coisas nunca ocorrem como foram planejadas / A única certeza do planejamento é que as coisas sempre ocorrem diferente do que foram planejadas;
- c) Tudo o que o dinheiro resolve não é problema / Tudo o que o dinheiro resolve é solução;
- d) Não emprestes a teu irmão com juros / Empréstimo a teu irmão sem juros;
- e) É raro alguém ouvir aquilo que não quer ouvir / É frequente alguém ouvir aquilo que quer ouvir.

62. Assistente Operacional (SSP AM) / 2015 / / /

Texto

“Numa esquina perigosa, conhecida por sua má sinalização e pelas batidas que lá ocorrem, há um acidente de automóvel. Como o motorista de um dos carros está visivelmente errado, o guarda a ele se dirige propondo abertamente esquecer o caso por uma boa propina. O homem fica indignado e, usando o “Você sabe com quem está falando?”, identifica-se como promotor público, prendendo o guarda”. (DaMatta, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990)

“... identifica-se como promotor público, prendendo o guarda”; a oração reduzida “prendendo o guarda” pode ser reescrita, em forma desenvolvida adequada, do seguinte modo:

- a) quando prende o guarda;
- b) por isso prende o guarda;
- c) porém prendeu o guarda;
- d) portanto prendeu o guarda;
- e) e prende o guarda.

63. Auditor Fiscal da Receita Estadual (SEFAZ RJ) / 2011 / /

Último Desejo

Nosso amor que eu não esqueço
E que teve o seu começo
Numa festa de São João
Morre hoje sem foguete
Sem retrato e sem bilhete
Sem luar, sem violão
Perto de você me calo
Tudo penso e nada falo
Tenho medo de chorar

Nunca mais quero o seu beijo
Mas meu último desejo
Você não pode negar
Se alguma pessoa amiga pedir
Que você lhe diga
Se você me quer ou não
Diga que você me adora
Que você lamenta e chora
A nossa separação
Às pessoas que eu detesto
Diga sempre que eu não presto
Que meu lar é o botequim
Que eu arruinei sua vida
Que eu não mereço a comida
Que você pagou pra mim

(Noel Rosa)

Assinale a alternativa em que a alteração do verso da canção tenha sido feito com adequação à norma culta. Não leve em conta possível alteração de sentido.

- a) Nosso amor que eu não esqueço (v.1) / Nosso amor de que eu não esqueço
- b) Que você lhe diga (v.14) / Que você lhe encontre
- c) Diga que você me adora (v.16) / Diga que você adora-me
- d) Às pessoas que eu detesto (v.19) / Às pessoas que não gosto
- e) Que você pagou pra mim (v.24) / Por que você optou para mim

64. Auditor Fiscal da Receita Estadual (SEFAZ RJ) / 2010

Há, assim, um grande esforço, um esforço ético-político para se obter uma distribuição igualitária dos direitos entre os homens, quer dentro das comunidades, quer entre as comunidades.

Assinale a alternativa em que a reescritura do trecho mantém o padrão escrito culto e o sentido proposto pelo autor.

- a) Existe, assim, um grande esforço, um esforço ético-político a fim de que se obtenha uma distribuição igualitária dos direitos entre os homens, seja dentro das comunidades, seja entre as comunidades.
- b) Há, assim, um grande esforço, um esforço ético-político a fim de se obter uma distribuição igualitária dos direitos entre os homens, ora dentro das comunidades, ora entre as comunidades.
- c) Tem, assim, um grande esforço, um esforço ético-político em obter uma distribuição igualitária dos direitos entre os homens, ou dentro das comunidades, ou entre as comunidades.
- d) A, desta feita, um grande esforço, um esforço ético-político para obtenção de uma distribuição igualitária dos direitos entre os homens, quer dentro das comunidades, quer entre as comunidades.
- e) Existem, entretanto, um grande esforço, um esforço éticopolítico por obter uma distribuição igualitária dos direitos entre os homens, mais dentro das comunidades que entre as comunidades.

Gabarito

01	E	02	E	03	C	04	C	05	E
06	E	07	E	08	C	09	E	10	C
11	C	12	E	13	E	14	E	15	E
16	C	17	E	18	E	19	C	20	C
21	E	22	C	23	E	24	E	25	E
26	E	27	E	28	E	29	E	30	E
31	C	32	A	33	A	34	C	35	D
36	A	37	E	38	E	39	D	40	E
41	B	42	D	43	A	44	D	45	B
46	E	47	D	48	C	49	D	50	C
51	D	52	B	53	B	54	B	55	E
56	D	57	E	58	E	59	D	60	C
61	C	62	E	63	E	64	A		

Resumo Direcionado

O que checar nas questões de REESCRITA DE FRASES?

Chequem a presença de **VÍRGULAS PROIBITIVAS**.

Vejam se os **TERMOS INTERCALADOS** estão isolados por duas vírgulas, uma em cada ponta.

Tomem cuidado com alterações que transformam **ORAÇÕES ADJETIVAS explicativas** em restritivas e vice-versa.

Cheque a presença da vírgula isolando **ADJUNTOS E ORAÇÕES ADVERBIAIS DESLOCADOS DA ORDEM DIRETA**.

Verifiquem se as **CONJUNÇÕES** que estão substituindo as do texto original mantêm o mesmo sentido.

Tomem um cuidado especial quando a reescrita envolve **RELAÇÕES DE CAUSA E CONSEQUÊNCIA**.

Tomem cuidado especial quando a reescrita envolve **ORAÇÕES ADVERSATIVAS E CONCESSIVAS**.

Tenham muita atenção no emprego dos pronomes **ONDE e CUJO**

Tenham muita atenção com a **CONCORDÂNCIA ENVOLVENDO EXPRESSÕES PARTITIVAS**.

Tenham um cuidado especial com a **CONCORDÂNCIA DO SUJEITO ORACIONAL**.

Tomem cuidado com a **CONCORDÂNCIA ENVOLVENDO SE APASSIVADOR E ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO**.

Fiquem atentos às mudanças entre **HAVER e EXISTIR**.

Tenham muita atenção com a **CONTAMINAÇÃO POR PLURAL**.

Fiquem ligados nos **CASOS PROIBITIVOS DE CRASE**.

Tomem cuidado com as **QUEBRAS DE PARALELISMO SINTÁTICO**.

Prestem muita atenção na **CORRELAÇÃO ENTRE OS TEMPOS VERBAIS**.

Tomem cuidado com os **DESLOCAMENTOS QUE GERAM ALTERAÇÃO DE SENTIDO**.

Prestem atenção com as **PREPOSIÇÕES ANTES DE PRONOMES RELATIVOS**

FIM

NÃO DESISTA!

CONTINUE NA DIREÇÃO CERTA!